

Âncora *Social*



A REVISTA DO BEM-ESTAR SOCIAL DA MARINHA

ANO 3 • NÚMERO 3 • DEZEMBRO • 2010

Pequenos Grumetes

A certeza de que os
pequeninos estão
em boas mãos

AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

**Marinha do Brasil em socorro
às vítimas do terremoto no Chile**

Militar ou Pensionista da Marinha, prefira a Presença do Bradesco e antecipe as suas próximas conquistas.

* Sujeito a análise de crédito e às exigências de contrato/convenção com a Marinha. Prazo máximo fixado pelo Órgão Empregador. Sem incidência de TC (Tarifa de Crédito).
A Bradesco Promotora está em conformidade com o CET (Custo Efetivo Total). Mais informações referentes ao CET, acesse bradescopromotora.com.br. Imagem publicitária.

Muito mais benefícios para você fazer um Empréstimo em Folha.

- Pagamento em até 48 vezes*
- Sem consulta a restritivos
- Crédito rápido

Ligue 0800 704 55 33 ou
vá à Agência Bradesco
mais próxima de você.

Bradesco Promotora.
Crédito para você realizar.

bradescopromotora.com.br

Central de Relacionamento
Bradesco Promotora
0800 55 7222

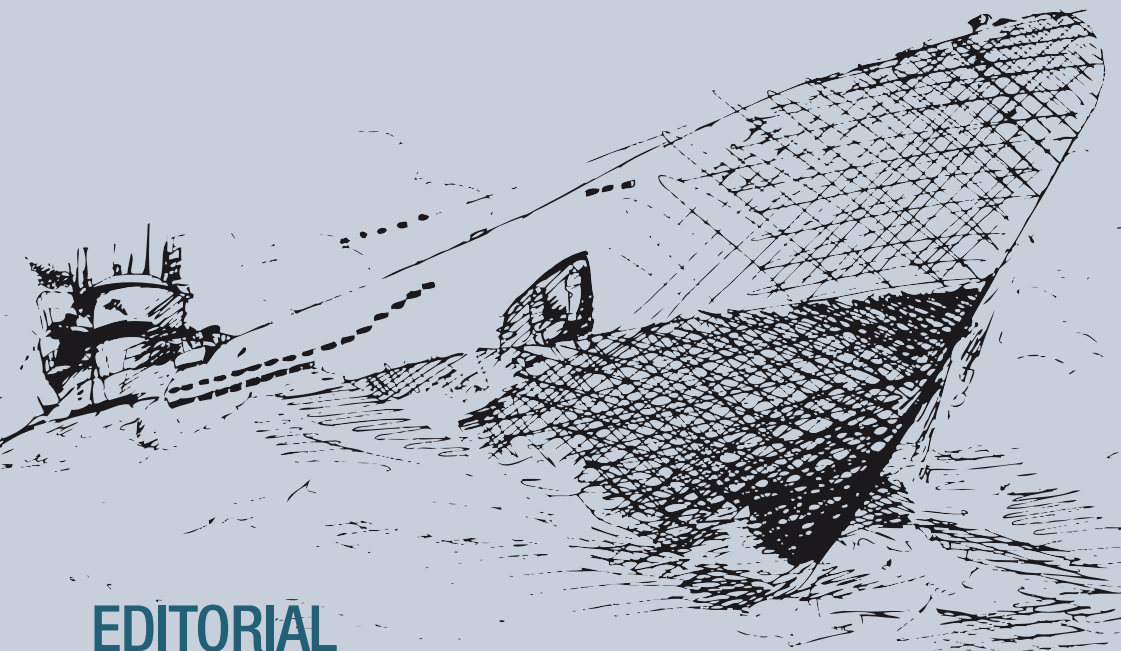
SAC - Serviço de Apoio ao Cliente
0800 727 9977

SAC - Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 722 0099

Ouvidoria
0800 727 9933



Bradesco
Promotora



EDITORIAL

Passados três anos de sua criação, chegamos a esta edição da revista Âncora Social com um número cada vez maior de matérias recebidas para seleção, o que tem tornado difícil a escolha, de modo a fazê-las caber em nossas limitadas páginas. Isso demonstra o poder multiplicador que esta mídia trouxe para o Setor Social da Marinha do Brasil.

Os programas da Diretoria de Assistência Social (DASM) ganharam asas, rompendo as fronteiras imaginárias das áreas de jurisdição dos Distritos Navais e receberam adesões em localidades bem distantes de suas origens. Com as ações empreendedoras em prol daqueles que nos são mais queridos, nossos militares e servidores civis, e suas respectivas famílias, aos quais, carinhosamente, chamamos de Família Naval, nossas Organizações Militares (OM) passaram a fazer uso deste instrumento de divulgação como fomentador de ideias, superando, em muito, as expectativas da abrangência inicial da revista.

Tais afirmações respaldam-se em inúmeras manifestações de nossos leitores,

que têm demonstrado serem assíduos colaboradores das ações sociais empreendidas. Destaco aqui a carta, reproduzida na editoria Amigos Especiais, encaminhada pelo Guarda-Marinha (FN-Refº) Edvaldo Carvalho, na qual relata ter sido pela revista que tomou conhecimento de que o apoio que precisava para o tratamento do autismo, recém-diagnosticado em seu filho, era prestado dentro da nossa própria Força.

Nesse contexto, venho apresentar a terceira edição da revista Âncora Social, que traz em suas páginas a concretização de um trabalho permanente em benefício da Família Naval, capitaneado pelos projetos da DASM, postos em prática por várias organizações da Marinha do Brasil. Peço a atenção para as ações pioneiras, criadas pela iniciativa de OM diversas, com a visão sempre voltada para o bem estar social do nosso pessoal, tais como o projeto-piloto "Cidadania Naval", que busca a inclusão de marinheiros e soldados fuzileiros navais no mercado de trabalho, após o término do seu compromisso com a nossa Instituição.

Nesta edição, trazemos matérias de grande relevância, tais como: Centro Recreativo Infantil Pequenos Grumetes; Parceria com instituições públicas leva cidadania à porta de casa; Navios da Marinha operam com mamógrafo a bordo; Marinha do Brasil em socorro às vítimas de terremoto no Chile; Jovem do "Forças no Esporte" brilha no levantamento de peso; Programa Nuclear e a satisfação profissional do pessoal; e Projeto "EcoVila".

Parabenizo os Titulares dos diversos órgãos da Marinha, por entenderem e aplicarem as ações aqui relatadas, bem como os inúmeros militares e civis nelas envolvidos, sem os quais nenhum fruto seria colhido.

Finalizo, reiterando a importância de uma leitura atenta de todos, incentivando a busca, nas entrelinhas das matérias a seguir, por soluções criativas aos problemas sociais peculiares de cada setor e de cada militar e servidor civil da nossa Força, pois só assim estaremos cumprindo o papel a que esta mídia se propôs, qual seja o de levar a assistência a todos aqueles que fazem da nossa Instituição uma organização melhor. Boa leitura a todos!

Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto
Comandante da Marinha

Comandante da Marinha

Alte Esq Julio Soares de Moura Neto

Diretor-Geral do Pessoal da Marinha

Alte Esq Fernando Eduardo Studart Wiemer

Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

C Alte Paulo Mauricio Farias Alves

Diretor de Assistência Social da Marinha

C Alte Rodolpho Arpon Marandino

Assessor de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social da Marinha

CF Rogerio da Rocha Carneiro Bastos

Assessor-Adjunto de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social da Marinha

CF Nilo Gonçalves de Souza

Conselho Editorial da Revista Âncora Social

S^{ra} Sheila Royo Soares de Moura, CMG Luiz Octávio Barros Coutinho, CF Rogerio da Rocha Carneiro Bastos, CF (T) Sandra Helena de Oliveira, CC (T) Carla Cristina Daniel Bastos de Pointis e Luciana Carteri Couto Bastos

Organização do Material Editorial

CC (T) Carla Cristina Daniel Bastos de Pointis, SO (ED) Líliam Helena de Lima e 2^o SG (ET) Fábio Coelho Damasceno

Revisor

CF Rogerio da Rocha Carneiro Bastos

Jornalistas Responsáveis

CC (T) Carla Cristina Daniel Bastos de Pointis - Reg. MTb 19135
Luciana Carteri Couto Bastos (VCB) – Reg. MTb RJ23393



TDA Brasil

www.tdabrasil.com.br

Direção de Arte: Marcos Rebouças

Projeto Gráfico: João Filipe de Souza Campello

Diagramação: Rael Lamarques e Anderson Araruna

Fotografia

Arquivos da Marinha do Brasil e colaboradores

Foto da Capa

Pâmela Calixtrato do Couto Facco

Impressão

Gráfica Brasil

Tiragem

150 mil exemplares

Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3^o andar -
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (0xx61) 3429-1040 / fax: (0xx61) 3429-1027

Sítio: www.mar.mil.br

E-mail: faleconosco@ccsm.mar.mil.br



PEQUENOS GRUMETES

14

Entrevista	5	Maturidade Saudável	38
Bem-Estar Integrado	9	Drogas? Estou Fora!	42
Abrigo do Marinheiro	14	Orçamento Equilibrado	45
Aprendizagem Contínua	19	Amigos da Marinha	48
Amigos Especiais	22	Presença na Comunidade	52
Apoio à Família	27	Voluntariado	66
De bem com a vida	32	Perspectiva	88
Esporte e Lazer em Alta	35	Artigo	92





ENTREVISTA COM O DIRETOR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA

Âncora Social – Desde a primeira edição da Revista Âncora Social, muitos leitores têm se manifestado quanto à dimensão da Assistência Social na Marinha, desenvolvida por meio dos Programas e Projetos Sociais. O Sr. poderia nos falar um pouco sobre a criação e desenvolvimento desse serviço?

C Alte Marandino – Há bastante tempo, a Marinha tem podido contar com a Assistência Social. A primeira divisão de Assistência Social, ligada à Diretoria do Pessoal Militar da Marinha, remonta a década de 40 e foi crescendo e se desenvolvendo até chegar à estrutura de Diretoria de Assistência Social que temos hoje, um trabalho que integra outras áreas de conhecimento além do Serviço Social, que são a Psicologia e o Direito. Essa estrutura de Assistência Integrada iniciou-se em 1994 e tem demonstrado ser uma modalidade de assistência eficiente e eficaz para tratar as questões sociais dos militares e servidores civis, ativos e inativos, dependentes e pensionistas, a nossa Família Naval.

Âncora Social – Atualmente, são doze Programas Sociais que tratam de temas dos mais diversos. De que forma é realizada a escolha dos programas e com quais propósitos?

C Alte Marandino – Os Programas Sociais surgiram com a evolução de nossa sociedade e das políticas sociais vigentes. Os primeiros Programas buscaram atender todas as faixas etárias com uma abrangência que refletia as demandas e necessidades da Família Naval da época em que foram criados. Esses mesmos Programas foram se atualizando ou desmembrados em novos e seus propósitos foram construídos para atingir, não somente as soluções de situações sociais adversas, como também possuem uma meta preventiva que se realiza por meio de ações socioeducativas descritas em cada Programa.

Âncora Social – O Sr. falou de políticas sociais vigentes. Poderia nos falar um pouco mais sobre elas?

C Alte Marandino – Para os temas sociais, além da nossa Carta Magna, temos Leis e Políticas que devemos zelar para sua plena aplicação, tal como a Lei Orgânica da Assistência Social, a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional Antidrogas, a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência e, mais recentemente, no ano de 2006, tivemos aprovada a Política de Assistência Social das Forças Armadas que, por meio de



Contra-Almirante Rodolpho Arpon Marandino

suas diretrizes, constitui para nós um guia importante para o desenvolvimento dos nossos Programas Sociais.

Âncora Social – O Sr. falou que a Assistência Integrada tem se mostrado uma modalidade eficiente e eficaz de atendimento à Família Naval. De que forma isso acontece?

C Alte Marandino – A Assistência Integrada é realizada com base em cinco princípios. O primeiro é a prevenção, que busca desenvolver atividades

que possam agir antes que as situações adversas ocorram ou, ainda, quando estão em fase inicial. O segundo é a descentralização, pois a assistência é prestada por meio de Núcleos de Assistência Integrada (N-SAIPM) e Organizações Militares com Facilidade de Serviço Social (OMFSS), distribuídos em todo território nacional. O terceiro é a integração, pela qual a pessoa é atendida por equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar, nas esferas do Serviço



Social, da Psicologia e do Direito. O quarto é a capacitação, pelo qual entendemos que as pessoas precisam, não somente de soluções para situações de crise, mas também orientação para prever as situações sociais adversas e construir suas soluções. E, por fim, o quinto e último princípio que é a humanização, no qual todo o atendimento à Família Naval deve ocorrer de forma resolutiva, com qualidade, pautada no respeito às diversidades e com a manutenção da dignidade humana.

Âncora Social – Como se dá o acesso da Família Naval aos diversos Programas e Projetos Sociais?

C Alte Marandino – Para o pessoal da ativa, o acesso é por meio da Organização Militar (OM) em que serve, a qual possui um militar ou servidor civil que exerce o papel de Elemento de Ligação (EL). Sua tarefa é ser um braço do N-SAIM/OMFSS que assiste aos militares daquela OM, especificamente para a divulgação das atividades. O militar necessita ser encaminhado aos serviços pelo seu encarregado, por meio de uma papeleta de encaminhamento. Todas as OM possuem um N-SAIM/OMFSS responsável pela assistência dos militares/servidores civis e essa distribuição

também está disponível na DGPM-501(4ªRev.), que regula toda a Assistência Integrada. Essa norma pode ser acessada no site da DASM ou com o EL da OM. No caso dos dependentes, estes podem comparecer diretamente no N-SAIM/OMFSS responsável pelo atendimento. Para os militares/servidores civis inativos e os pensionistas, no Rio de Janeiro, o atendimento está concentrado no Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) e, fora de sede, nos Comandos dos Distritos Navais, no Comando da Força Aeronaval e nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros.

Âncora Social – O Sr. poderia falar em que segmento a Assistência Integrada avançou mais nos últimos anos?

C Alte Marandino – Observamos avanços em todos os Programas, pois buscamos estar sempre atualizados e atentos às demandas de nossa Família Naval. Contudo, tivemos Programas e projetos novos, de importância significativa para adultos maiores de 60 anos no Programa de Maturidade Saudável, com a possibilidade de credenciamentos de Instituições de Longa Permanência para Idosos que se encontram sem família ou com vulnerabilidades sociais,



e a criação do Programa de Preparação para a Reserva, que busca trazer uma melhor qualidade de vida em termos de orientação para projetos de vida, destinado àqueles que contribuíram de maneira valiosa para o crescimento de nossa Marinha. Realizamos, ainda, um projeto para a construção de um Centro de Convivência para Idosos na área de Niterói, no Rio de Janeiro, que promete ser um espaço de desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida

para a Família Naval em idade madura. Além disso, estamos trabalhando na ampliação de todas as formas de divulgação, com ampliação de matérias em informativos internos, aumento de palestras de divulgação dos serviços, participação com stand de divulgação em eventos comemorativos da Força, além do planejamento de um Plano de Divulgação da Assistência Integrada a ser implantado e seguido por todos os N-SAIM/OMFSS.





Âncora Social – Além dos projetos elaborados com base nos programas da Assistência Integrada, existe um número grande de projetos do Abrigo do Marinheiro. O Sr. poderia explicar um pouco sobre essa Associação e como ela funciona?

C Alte Marandino – O Abrigo do Marinheiro (AMN) é uma Associação Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos, que tem o propósito de promover, dirigir, incentivar e colaborar com as iniciativas e eventos de

caráter cultural, assistencial, social, esportivo, recreativo e cívico, dedicados aos Oficiais, Praças, Servidores Civis e Pensionistas da Marinha do Brasil, extensivo aos seus respectivos dependentes. Realiza, atualmente, diversos projetos e facilidades sociais para a Família Naval, destacando-se aqueles voltados para crianças e jovens, como os Projetos “Creche” e “Adolescer”. Em virtude da sua missão social, essa Associação é gerenciada pela DASM, pois em seu Estatuto, a presidência do


Conselho Deliberativo é exercida pelo Diretor de Assistência Social da Marinha e sua Diretoria composta pelo Vice-Diretor e Chefes de Departamentos da DASM. Outros oficiais, em todo Brasil, exercem cargos do AMN, em caráter de voluntariado e sem remuneração. Os projetos sociais do AMN são custeados com recursos advindos de doações e taxas de administração dos diversos seguros e planos oferecidos para a Família Naval, que se constituem, hoje, em uma grande vertente social que complementa todos os serviços prestados na Assistência Integrada.

Âncora Social – Quais são as metas da Assistência Social para o próximo ano?

C Alte Marandino – Temos algumas metas bastante importantes. A primeira é a divulgação da Assistência Integrada, conforme mencionado anteriormente, por meio de um Plano de divulgação sistematizado e implantado por todos os N-SAIPM/OMFSS. A segunda meta é ampliar as atividades preventivas e socioeducacionais para a Família Naval, relacionadas à Educação Financeira, em parceria com outros segmentos da MB. A terceira é a ampliação do apoio e assistência às crianças e adolescentes, por meio de projetos que tenham

como propósito a orientação para a cidadania, a educação, desde a pré-escola ao ensino profissionalizante, e o incentivo à manutenção da qualidade de vida pela prática do esporte e prevenção ao uso indevido de substâncias químicas. A quarta e última grande meta é ampliar a orientação para a inclusão de pessoas com deficiência, por meio de parcerias que estão sendo planejadas com a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação.

Âncora Social – Finalizando, qual a mensagem do Sr. para a Família Naval?

C Alte Marandino – A divulgação da Assistência Integrada para a Família Naval se reveste da maior importância, não somente para facilitação do acesso a todos os integrantes da Marinha do Brasil aos serviços na área social, mas também para que possamos avaliar a efetividade do que está sendo realizado pois, a cada depoimento expresso por aqueles que foram beneficiados, podemos evidenciar o alcance social dos projetos realizados. Espero que os leitores aproveitem ao máximo esta revista, cuja divulgação das ações, atividades e projetos sociais de cada edição tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida da Família Naval. 





DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA

Qualidade de vida para a Família Naval!

Tel: (21) 2104-5540 • www.dasm.mar.mil.br

Locais de Atendimento:

Área Rio: AMRJ, CIAA, CIAMPA, ComDivAnf, ComemCh, DHN e SASM.

Demais Áreas: Com2ºDN, Com3ºDN, Com4ºDN, Com5ºDN, Com6ºDN, Com7ºDN, Com8ºDN, Com9ºDN, ComForAerNav, CTMSP, EAMCE, EAMPE, EAMES e EAMSC.

DASM - Praça Barão de Ladário, s/nº
Edifício Almirante Tamandaré - 5º andar
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20091-000
E-mail: contato@dasm.mar.mil.br
Intranet: www.dasm.mb





Equipe do N-SAIPM do Com8ºDN



Programa "Maturidade Saudável"

DASM

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA

No intuito de contribuir para o bem-estar social dos militares e civis da Marinha, ativos e inativos, bem como dos seus dependentes, a Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) supervisiona as ações da Assistência Integrada executadas por meio de 12 Programas Sociais. A supervisão e avaliação técnica promovida pela DASM compõem um processo de gerenciamento dos diversos Projetos vinculados àqueles Programas, em busca do contínuo aperfeiçoamento das atividades do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (SAIPM).

Cada Programa prevê intervenções técnicas a serem implementadas pelos 38 Órgãos de Execução do SAIPM (OES), distribuídos pelas regiões do País que apresentam grande concentração de pessoal, facilitando

o acesso da Família Naval. Os OES, possuidores de equipes formadas por profissionais das áreas de conhecimento de Serviço Social, Psicologia e Direito, atuando no mesmo espaço de atendimento, classificam-se como

Núcleos do SAIPM (N-SAIPM). Aqueles que possuem somente profissionais da área de conhecimento de Serviço Social, classificam-se como Organização Militar com Facilidade de Serviço Social (OMFSS).



Programa de Assistência Financeira

Visa contribuir para que os usuários desenvolvam capacidade para priorizar suas necessidades financeiras, por meio de planejamento que permita alcançar vida financeira saudável. Prevê a doação de itens indispensáveis à solução de problemas, decorrentes de situações emergenciais ou crônicas, mediante criterioso estudo social.

Programa de Empréstimo Financeiro

Destina-se a prestar, ao pessoal ativo e inativo, seus dependentes e pensionistas, a orientação necessária para a concessão de empréstimo financeiro, como instrumento para a superação de desequilíbrio financeiro e o alcance de vida financeira saudável.

Programa de Orientação Social

Tem o propósito de favorecer o desenvolvimento de processo reflexivo sobre as questões inerentes ao convívio social, notadamente aquelas ligadas às relações familiares e de trabalho, visando escolhas conscientes. São executadas atividades como orientação vocacional, planejamento familiar e demais intervenções que favoreçam o enfrentamento resolutivo de dificuldades do cotidiano.

Programa de Movimentação e Remoção por Motivo Social

Destina-se a prestar assessoria técnica nas movimentações em que os determinantes sociais, aos quais é

atribuído caráter prioritário, estejam afetando, de forma negativa, a vida pessoal, familiar ou profissional do militar ou servidor civil.

Programa de Qualidade de Vida

Tem o propósito de contribuir para a elevação da qualidade de vida no trabalho, na família e na sociedade, dos militares e servidores civis da Marinha, ativos e inativos, seus dependentes e pensionistas, visando o bem-estar social e psicológico, por meio de ações socioeducativas.

Programa de Atendimento Especial (PAE)

Visa proporcionar aos militares e servidores civis, ativos e inativos, e seus dependentes, condições de apoio e esclarecimento quanto ao processo de reabilitação de deficientes intelectuais, físicos ou sensoriais. É realizado em parceria com o Sistema de Saúde da Marinha e por meio do credenciamento de instituições especializadas.

Programa de Atendimento Social aos Militares e Servidores Civis em Missões Especiais, e às suas Famílias

Tem por finalidade minimizar as interferências de situações sociais adversas, que acarretam óbices àquelas causadas por necessidade de afastamento de militares e servidores civis, em Serviço Ativo, para desempenhar atividades profissionais em missões especiais, por meio da sua preparação e do apoio às suas famílias, em demandas psicossociais.



Apoio às Famílias vítimas de enchentes

Programa Educacional

Visa proporcionar, aos dependentes de militares e servidores civis, a gradativa ascensão aos níveis sucessivos de escolaridade, refletindo a importância da educação para o grupo familiar e para a formação social dos indivíduos. Podem ser feitas doações de material, uniformes escolares e mensalidades em atraso por meio de ações que possibilitem a permanência do dependente

no sistema de ensino. Além disso, são firmados convênios com instituições de ensino fundamental, médio e superior para fornecer descontos para a Família Naval. Prevê, ainda, o apoio para realização de cursos profissionalizantes de curta duração para dependentes e militares em processo de licenciamento do Serviço Ativo da Marinha, inclusive do quadro temporário.



Programa "Orçamento Equilibrado"



Programa de Prevenção à Dependência Química

Destina-se a promover atitudes de prevenção à dependência química, mediante um processo de reflexão e orientação, a fim de concorrer para minimizar as circunstâncias que a originam. São promovidos cursos de noções básicas sobre prevenção à dependência química, cursos de multiplicadores de ações preventivas sobre drogas e proferidas palestras sobre o assunto.


Programa de Maturidade Saudável

Visa facilitar a integração social de militares e servidores civis da Marinha, seus dependentes e pensionistas, com idade igual ou superior a 60 anos, para que desempenhem papel social ativo no âmbito da família e da comunidade; bem como estimular a sua autonomia, por meio de ações de cunho preventivo, promocional, assistencial e educativo.

Programa de Preparação para a Reserva ou Aposentadoria

Tem o propósito de contribuir para a manutenção da integridade psicossocial dos militares, servidores civis e suas famílias, em especial no período de transição da atividade para a inatividade, por meio de ações que visem o estímulo ao desenvolvimento de projetos de vida e à convivência social e familiar, a partir de estratégias para a superação das dificuldades decorrentes da alteração do estilo de vida e da reinserção familiar e comunitária.

Programa de Apoio ao Paciente Internado ou Convalescente (PAPIC)

Destina-se a promover ações sociais nos Hospitais Navais, de forma preventiva e socio-educativa em saúde, no âmbito da Assistência Integrada, em proveito dos pacientes internados, em tratamento, bem como dos seus acompanhantes e familiares, além de apoio social ao paciente convalescente 



Programa "Educativo"

Programa de "Atendimento Especial"





DISTRITO NAVAL	Órgão de Execução do SAIPM	CONTATO
Com1ºDN	AMRJ	Ilha das Cobras - s/nº - Ed. 49 4º Andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20.091-000 Tel: 2178-4738/5341 e 2253-4536 Contato: nsaipm@amrj.mar.mil.br
	BAMRJ	Av. Brasil, 10.500 - Olaria - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21.010-350 Tel: (21) 2101-0752. Contato: 133@bamrj.mar.mil.br e nsaipm@bamrj.mar.mil.br
	CIAA	Av. Brasil, 10.946 - Penha - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21.012-350 Tel: (21) 2126-6099/6102/6103 Fax: 2126-3227 Contato: 201@ciaa.mar.mil.br
	CIAW	Ilha das Enxadas, s/nº - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20091-000 Tel: 2104-6983 Contato: 08@ciaw.mar.mil.br
	Colégio Naval	Av. Marques de Leão, s/n - Angra dos Reis - RJ; Tel: (24) 3421-3006/3008 e sistema 8114-3006/3008 Contato: ubiratan@cn.mar.mil.br e maria.aparecida@cn.mar.mil.br
	CIAMPA	Av. Brasil 44.878 - Complexo Guandu do Sapê - Campo Grande - Rio de Janeiro - RJ CEP: 23.078-000 Tel: 3402-9351/9361/9373 Contato: 06@ciampa.mar.mil.br
	ComDivAnf	Travessa Teotônio Freire, 64 - Bananal - Ilha do Governador - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21.911-000 Tel: 3386-4333/4335 Contato: 12@divanf.mar.mil.br
	ComemCh	Ilha de Mocangue, s/nº - Niterói - RJ - CEP: 24.040-300 Fax: 2189-1085/1170. Contato: 13@comemch.mar.mil.br e nsaipm@comemch.mar.mil.br
	ComFFE	Rodovia Washigton Luiz s/nº KM 124 - Parque Duque - Duque de Caxias - RJ CEP: 25085-000 e Tel: (21) 2189-7293/7280/7288/7210 Contato: 09@ffe.mar.mil.br
	ComForAerNav	Rua Comandante Ituriel, s/nº - Fluminense - São Pedro da Aldeia - RJ CEP: 28.940-000 Tel: (22) 2621-4032. Contato: 13@foraer.mar.mil.br e secsaipm@foraer.mar.mil.br
	ComTrRef	Av. Paiva, s/nº - Ilha das Flores - São Gonçalo - RJ CEP: 24426-140 Tel: 3707-9564. Contato: 50@trref.mar.mil.br e nsaipm@trref.mar.mil.br
	CPesFN	Fortaleza de São José, s/nº Ilha das Cobras - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20091-000. Tel: 2126-5135/5136. Contato: 0241@cpcfn.mar.mil.br
	DHN	Rua Barão de Jaceguay, s/nº - Ponta da Armação - Niterói - RJ CEP: 24048-900 Tel: 2189-3491/3878. Contato: 33@dhm.mar.mil.br
	EAMES	Rua Enseada do Inhoá, s/nº - Prainha - Vila Velha - ES Cep: 29100-900. Tel: (27) 3041-5429. Contato: 50@eames.mar.mil.br
	HCM	Ilha das Cobras - Parte Alta s/nº - Centro Rio de Janeiro - RJ CEP: 20090-000 Tel: 2104-6920. Contato: 134@hcm.mar.mil.br e nsaipm@hcm.mar.mil.br
	HNMD	Rua Cesar Zama, 185 - Lins de Vasconcelos - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20725-090 Tel: 2269-9698, 2599-5599 R. 5321 Contato: 146@hnmd.mar.mil.br
	PM	Rua Amphilóquio Reis s/nº - Ilha das Cobras - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20.090-000 Fax: 2104-5348 Contato: omfss@presidio.mar.mil.br
PNNNG	Rua Conde de Bonfim, 54 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20520-053 Tel: (21) 2566-1218 Contato: 1224@pnnsg.mar.mil.br	
SASM	Barão de Ladário s/nº - Complexo do Comando do 1º Distrito Naval Centro - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20091-000 Tel: (21) 2104-5414/6952/6953 Fax: (21) 2516-5269 Contato: nsaipm@sasm.mar.mil.br	
UISM	Rua Marechal Serejo, 539 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22.743-380 Fax: (21) 3392-0182 Ramal: 144/146. Contato: 123@uism.mar.mil.br	



DISTRITO NAVAL	Órgão de Execução do SAIPM	CONTATO
Com2ºDN	Com2ºDN	Av. das Naus, s/nº - Conceição da Praia Salvador - BA CEP: 40015-270 Tel: (71) 3507-3855 / 3507-3870. Contato: nsaipm@2dn.mar.mil.br e 73@2dn.mar.mil.br
Com3ºDN	Com3ºDN	Rua Almirante Aristides Guilhem, nº 331 - Alecrim - Natal - RN CEP: 59.040-140 Tel: (84) 3216-3347/3365. Contato: 70@3dn.mar.mil.br, 71@3dn.mar.mil.br e nsaipm@3dn.mar.mil.br
	EAMCE	Av. Filomeno Gomes, 30 - Jacarecanga - Fortaleza - CE CEP: 60010-280. Tel: (85) 3288-4713 Fax: (85) 3388-4738. Contato: 50@eamce.mar.mil.br e nsaipm@eamce.mar.mil.br
	EAMPE	Av. Olinda, s/nº - Complexo de Salgadinho - Olinda - PE CEP: 53110-800 Tel: (81) 3412-7609, 3231-6232 Fax: (81) 3222-4884. Contato: 50@eampe.mar.mil.br
Com4ºDN	Com4ºDN	Praça Carneiro da Rocha, s/nº - Cidade Velha - Belém - PA CEP: 66020-150 Tel: (91) 3216-4305/4380. Contato: 70@4dn.mar.mil.br / 73@4dn.mar.mil.br
Com5ºDN	Com5ºDN	Av. Almirante Garnier nº 70 - Centro - Rio Grande - RS CEP: 96201-203 Tel: 3233-6112. Contato: 90@5dn.mar.mil.br
	EAMSC	Av. Marinheiro Max Scharamm, 3028 - Estreito - Florianópolis - SC CEP: 88098-000 Tel: (48) 3244-0306 ramal 250, Fax: (48) 3248-3904. Contato: nsaipm@eamsc.mar.mil.br
Com6ºDN	Com6ºDN	Av. 14 de Março, s/nº - Centro Ladário - MS CEP: 79370-000 Tel: (67) 3234-1006. Contato: 70@6dn.mar.mil.br
Com7ºDN	Com7ºDN	Esplanada dos Ministérios, Bloco, Edifício Anexo, térreo - Brasília - DF. CEP: 70055-900 Tel: (61) 3429-1304/1549/1198/1553. Contato: de.paula@7dn.mar.mil.br e nsaipm@7dn.mar.mil.br
Com8ºDN	Com8ºDN	Rua: Estado de Israel, 776 - Vila Clementino - São Paulo SP CEP: 04022-002 Tel: (11) 5080-4780/4737. Contato: 80@8dn.mar.mil.br e nsaipm@8dn.mar.mil.br
	CTMSP	Av. Professor Lineu Prestes, 2648 - Cidade Universitária Butantã - São Paulo - SP CEP: 05508-900 Tel: (11) 3817-7117. Contato: 03@ctmosp.mar.mil.br
Com9ºDN	Com9ºDN	Rua Bernardo Ramos s/nº - Centro - Manaus - AM CEP: 69005-310 Tel: (92) 2123-4675/4676. Contato: 034.1@9dn.mar.mil.br e nsaipm@9dn.mar.mil.br



PEQUENOS GRUMETES

A CERTEZA DE QUE OS PEQUENINOS ESTÃO EM BOAS MÃOS

O Centro Recreativo Infantil Pequenos Grumetes (CRIPG) é uma instituição mantida pelo Abrigo do Marinheiro que tem ajudado os pais da Família Naval na difícil e importante tarefa de educar os filhos. Localizado na Ponta da Areia, em Niterói, o Centro mantém uma Equipe Pedagógica para estimular e acompanhar o desenvolvimento das crianças na área biopsicossocial, por meio de atividades planejadas, complementando a ação da família.

O trabalho é realizado por profissionais de Pedagogia, Orientação Educacional e Nutrição, além de professores especializados em Educação Infantil. O Projeto Pedagógico do CRIPG, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Niterói, foi

elaborado com a finalidade de proporcionar a integração família e escola. Atualmente, são 98 crianças, na faixa etária de quatro meses a seis anos incompletos, distribuídas nas turmas de: Berçário, Pré-Maternal, Maternal, Jardim I, Jardim II e Jardim III.

Os profissionais do CRIPG consideram que educar é um conjunto de experiências em que a relação entre professor e aluno é fundamental para o posicionamento da criança na sociedade. Para isso, os ensinamentos oferecidos na creche permitem que as crianças desenvolvam o conhecimento de si e do outro, construindo sua identidade, em um processo de socialização e sociabilidade.

As atividades realizadas na creche são bastante criativas, ampliando o conhecimento da




linguagem oral e escrita e permitindo ao aluno maior destreza na resolução de problemas.

Dentre os projetos, podemos destacar o “Projeto Horta”, em que o aluno acompanha o cultivo de diversos tipos de alimentos, observando, detalhadamente, seu desenvolvimento, da semente à colheita. Essa prática mostra à criança que a natureza oferece ao homem toda alimentação necessária e adequada para uma vida saudável, fazendo com que ela, desde cedo, também aprenda a valorizar e respeitar o meio-ambiente.

Na grade curricular da criança estão também incluídas aulas de informática, ballet, inglês, judô, participação em feiras de livro e de ciências,

excursões didáticas e de lazer e comemoração de datas festivas e folclóricas, tudo visando o enriquecimento cultural e social do pequeno cidadão que está sendo formado.

O pedagogo Raymundo Nonato, coordenador do “Pequenos Grumetes” qualifica o projeto do Abrigo do Marinheiro como “grandioso” e sente-se prestigiado em poder participar da “difícil tarefa de educar nos dias atuais”.

O Centro é destinado a dependentes de militares e servidores civis da ativa da Marinha em que ambos os responsáveis trabalhem. Está localizado na Rua Ponta D’Armação, s/nº, Bairro Ponta D’Areia, Niterói e funciona no horário das 06h50 às 17h30 



Informações adicionais poderão ser obtidas pelos telefones: (21) 2719-3788 ou 2819-3160 - Creche ou (21) 2104-5414 DSS-AMN, na Praça Barão de Ladário s/nº, na área do 1º Distrito Naval (no Prédio do Serviço de Assistência Social da Marinha - SASM).

Crianças
da Creche
Pequenos
Grumetes

PROJETO “CRECHE NA ÁREA DO COM7ºDN”


Com7ºDN

O bem-estar da Família Naval é o principal objetivo do N-SAIPM de Brasília. Diante dessa premissa, foi criado, em 2010, o Projeto “Creche na área do Com7ºDN”, com o propósito de conceder bolsas em instituições de Educação Infantil aos dependentes de militares e servidores civis da ativa da Marinha do Brasil, na faixa etária de quatro meses a seis anos incompletos.

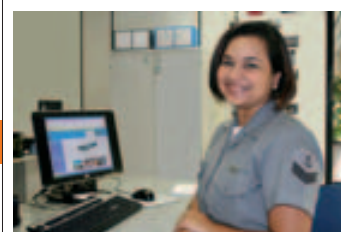
Na primeira etapa do projeto, fez-se a seleção da creche e, na seguinte, a dos militares e servidores civis interessados, por meio de estudo socioeconômico. Foram beneficiados dez dependentes de militares.

“A tranquilidade de ter o filho em segurança, bem tratado e cuidado com atenção e carinho, enquanto você está no expediente,

não tem preço”, afirma a Terceiro-Sargento Marina, uma das beneficiadas com a iniciativa.

O projeto é avaliado semestralmente por meio de reuniões com os responsáveis pelas crianças e visitas às instituições contratadas 

nsaipm@7dn.mar.mil.br
Telefone: (61) 3429-1553.



Terceiro-Sargento Marina



PROJETO CRECHE DO ABRIGO DO MARINHEIRO

O Projeto Creche do Departamento de Serviços Sociais do Abrigo do Marinheiro (DSS/AMN) surgiu como alternativa para os núcleos familiares em que o casal está inserido no mercado de trabalho, buscando efetivamente o aumento da renda e, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida da família. O projeto proporciona a tranquilidade de deixar seus filhos sob os cuidados de uma equipe técnica especializada que, por meio de atividades pedagógicas e recreativas, estimula o crescimento e o desenvolvimento integral da criança, promovendo a educação infantil.

Para isso, o projeto concede bolsas parciais, em instituições de educação infantil, para os dependentes de militares e servidores civis da ativa, que estejam na faixa etária de quatro

meses a cinco anos e 11 meses. As bolsas são descontadas, exclusivamente, do Auxílio Pré-Escolar recebido pelo militar ou servidor civil, que pode ter no máximo dois dependentes no projeto. O período de permanência da criança na creche pode ser integral, de acordo com a disponibilidade do estabelecimento contratado e a necessidade dos pais.

Os interessados em ter acesso ao benefício podem se inscrever no Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) ou nos Núcleos do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N- SAIPM), de acordo com a localização da sua Organização Militar. Os candidatos passarão por uma análise social em que um dos critérios é a renda familiar per capita comprovada, sendo priorizadas as menores rendas.

Pedro e tia Mara do Projeto
Creche do Com7ºDN

Informações adicionais poderão ser obtidas no sítio www.abrigo.org.br, ou no DSS-AMN (Rio de Janeiro): (21) 2104-5339, RETELMA (8110) 5339, ou no N-SAIPM mais próximo de sua Organização Militar.

2ºDN - N-SAIPM - Av. das Naus, s/nº, Comércio - Conceição da Praia - Salvador (BA)
Tel: (71) 3507-3859

3ºDN - N-SAIPM - Rua Alte. Aristides Guilhem, 331 - Alecrim - Natal (RN)
Tel: (84) 3216-3347

4ºDN - N-SAIPM - Rodovia Arthur Bernardes, s/nº - Val-de-Cães - Belém (PA)
Tel: (91) 3216-4380

5ºDN - Av. Alte Cerqueira e Souza, 70 - Centro - Rio Grande (RS)
Tel: (53) 3233-6112

7ºDN - N-SAIPM - Esplanada dos Ministérios, Bloco N, Prédio Anexo - 2º andar - Brasília (DF)
Tel: (61) 3429-1553

8ºDN - Rua Estado do Israel, 776 - Vila Clementino - São Paulo (SP)
Tel: (11) 5080-4781

9ºDN - N-SAIPM - Estrada do Comando Naval, s/nº - BR 719 - Distrito Industrial - Manaus (AM)
Tel: (92) 2123-4676



CONHECENDO A CRECHE “O MARINHEIRO”

A Creche “O Marinheiro”, fundada em 19 de setembro de 1989, foi idealizada, a princípio, para oferecer uma assistência diferenciada aos dependentes de civis e militares lotados no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD). Atualmente, a instituição presta serviço para os que servem em todas as Organizações Militares da área do 1º Distrito Naval, proporcionando conforto, segurança e tranquilidade a um maior número de membros da Família Naval.


Seu foco é o acompanhamento biopsicossocial e pedagógico das crianças matriculadas, a fim de desenvolver socialização, interação, motricidade, entre outros aspectos considerados importantes nas faixas etárias. Para isso, a creche conta com profissionais para atender a 66 alunos que são divididos nas turmas de Berçário,

Pré-Maternal, Maternal I, Maternal II e Pré Alfabetização I.

A partir do Maternal I, os conteúdos programáticos são desenvolvidos por meio de projetos pedagógicos, atividades lúdicas, artísticas e, de forma interdisciplinar, as áreas do conhecimento como linguagem, matemática, natureza, sociedade e artes vão sendo desdobradas e ampliadas, no grau de dificuldade de acordo com a idade. No grupo de maior idade, a leitura e a escrita são feitas de maneira gradativa, a fim de que o aluno encerre seu período de permanência na creche (5 anos) capacitado para prosseguir sua escolaridade com sucesso, em outra instituição de ensino.

A creche recebe subsídios do Abrigo do Marinheiro e os pais são descontados em 5% do soldo que são utilizados para reparos, aquisição

de mobiliários e materiais de papelaria e qualquer necessidade que apareça. As crianças se desenvolvem e interagem em um prédio de três andares com espaço para recreação interna e externa, sala de estimulação psicomotora, sala de vídeo e leitura, laboratório de informática, piscina, além das

salas convencionais. Funciona das 6h30min às 17h, acolhendo os pequenos, enquanto os pais cumprem seus horários de expediente 

Para mais informações:
(21)2599-5552 e e-mail:
crecheomarinheiro@gmail.com

FESTIVAL ÂNCORA SOCIAL: PONTO DE ENCONTRO DA FAMÍLIA NAVAL

Desde que foi criado, em março de 2009, o Festival “Âncora Social” tem sido um evento muito disputado entre os membros da Família Naval. É realizado na Casa do Marinheiro (CMN), no Rio de Janeiro, e promovido pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), em parceria com diversas Organizações Militares. Durante o Festival, os participantes podem usufruir de diversos serviços gratuitos, cuidar da saúde, regularizar documentos, receber orientação jurídica e, também, ter momentos de descontração e lazer!

2ª edição do Festival

Nos dias 10 e 11 de outubro de 2009, 11 mil pessoas compareceram à Casa do Marinheiro para participar da 2ª edição do Festival “Âncora Social” e comemorar o “Dia das Crianças”. De acordo com a Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniele Machado, ajudante da coordenação do Festival, o

evento superou as expectativas: “o público aumentou mais do que o esperado”, relatou.

Especialmente para as crianças, foi realizado atendimento odontológico com demonstração quanto à maneira correta de escovar os dentes e aplicação de flúor. Elas também participaram de oficinas de dança e teatro, receberam orientação postural e nutricional, além de se divertirem muito nos brinquedos infláveis, nas atividades coordenadas por animadores e com as diversas atrações exibidas durante o evento.

Para quem quis aproveitar o dia de folga para se distrair e resolver alguma pendência, a





Casa do Marinheiro foi o local certo. Hugo Nascimento, de 17 anos, dependente do Suboficial (SI) Santos Filho, foi ao festival em busca da primeira via do Cartão de Identidade. “Foi uma boa oportunidade para mim, já que o Serviço de Identificação, normalmente, não funciona no fim de semana”, disse o jovem.

Mesmo a festa sendo das crianças, a organização pensou com carinho em todas as idades. A Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) promoveu oficinas artísticas, revelando talentos e aptidões que pareciam esquecidos.

3ª edição do Festival

O 3º Festival “Âncora Social” reuniu, entre os dias 14 e 15 de agosto de 2010, cerca de 3.800 pessoas, na Casa do Marinheiro. Na programação: teatro, shows musicais, oficinas, brinquedos infantis, feira de livros e de artesanato, cuidados pessoais, beleza e muita animação.

Dessa vez, um dos pontos altos do Festival foi a apresentação da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). No final da exibição, os músicos aproveitaram para satisfazer a curiosidade da criançada, apresentando para elas os instrumentos musicais. O CFN também organizou uma exposição que, em conjunto com as do Plano de Reparelhamento da Marinha e do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, atraiu muitos visitantes.

Na área de saúde, durante os dois dias de evento, foi possível verificar a pressão arterial, medir a glicemia, receber orientação




3ª edição do Festival “Âncora Social”

quanto à higiene bucal e prevenção de diabetes e hipertensão. Para as crianças, foi disponibilizado um posto de vacinação da campanha antipoliomielite, que fez 75 atendimentos.

A Família Naval contou, também, com oficinas de “Controle de Estresse”, “Planejamento Financeiro”, “Prevenção à Violência Doméstica” e “Orientação Profissional” realizadas pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, pelo Centro de Instrução Almirante Milcades Portela Alves, pelo Comando da Força Aeronaval e pelo Serviço de Assistência Social da Marinha.

Ainda como parte das atividades, o Serviço de Identificação da Marinha esteve presente no Festival com uma Equipe Volante de Identificação, a fim de proporcionar uma maior facilidade de acesso aos militares e dependentes, inativos e pensionistas na atualização de seus cadastros de identificação ou emissão de novos documentos. Este ano, foram emitidos 216 cartões de identidade, mais do que o dobro de emissões do Festival anterior.

Ao som do Conjunto Fuzibossa, a Família Naval lotou a pista de dança em um mar de descontração, sem perder de vista o próximo Festival 



Hugo Nascimento aproveitou o Festival para tirar o Cartão de Identidade



MARINHA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, JUNTAS EM PROL DO ENSINO

DASM

A Marinha do Brasil e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio de convênio firmado em 25 de outubro de 1977, empreenderam um projeto pioneiro dirigido ao pessoal da Marinha: o Curso de Suplência de Educação Geral, que veio a se constituir no primeiro Centro de Estudos Supletivos (CES) do Município. À Marinha, coube prover a infraestrutura de apoio, como instalações, material instrucional e de consumo; e ao Governo Estadual, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação e de Cultura, a assessoria pedagógica e a certificação dos cursos ministrados.

O Ensino Supletivo de Educação Geral emprega a metodologia do ensino semipresencial, que permite ao aluno programar seu tempo de estudo e realizar as avaliações nos dias que melhor lhe convier. Essa técnica leva em consideração o ritmo de estudo e o tempo de aprendizagem de cada um. Outra importante facilidade oferecida ao estudante é o acompanhamento

efetivo por um corpo docente, composto por 25 professores qualificados.

Ao longo desses 33 anos, o CES tem cumprido com o papel de promover a valorização do saber, contribuindo com a autoestima dos alunos e capacitando-os para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania plena, como relata o ex-aluno João Ramon Gomes

Centro de Estudos Supletivos



As aulas são ministradas por profissionais especializados



da Silva, dependente de militar e estudante universitário de História: “eu estava atrasado nos estudos e essa foi uma oportunidade de recuperar o tempo perdido e ingressar na faculdade, que era meu objetivo de vida”.

O CES passou por alguns endereços, até ter sua localização fixada definitivamente, em 1991, na Casa do Marinheiro, em uma área de aproximadamente 600m². Suas instalações possuem biblioteca equipada com computadores com acesso à Internet e à Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (REDEBIM), laboratório de informática e salas de aula e de estudo.

O curso na Casa do Marinheiro é extensivo a militares, pensionistas e servidores civis da Marinha, bem como para seus respectivos dependentes. Além da documentação rotineira o interessado deverá apresentar, no momento da inscrição, o histórico escolar, a fim de que seja feito o planejamento da continuidade de seus estudos 🚢

Contato pelo telefone (21) 2101-0978 ou pelo e-mail: ces_cmn@hotmail.com

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EAMSC

Com5ºDN

As questões ambientais tornaram-se, nas últimas décadas, um mar de desafios. Desde que a Organização das Nações Unidas – ONU, em 1972, realizou a primeira reunião sobre o tema, a Conferência de Estocolmo, o poder público, apoiado por iniciativas privadas, vem desenvolvendo estratégias que permitem o apropriado gerenciamento dos recursos naturais, aliado à conscientização da sociedade civil.

A Marinha do Brasil, engajada nesse desafio e

conhecedora da necessidade de formar jovens marinheiros comprometidos com a consciência ética, desenvolve ações, na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC), visando educar os alunos para o despertar de novas posturas individuais e coletivas em relação ao meio ambiente. Essas ações são coordenadas pelo Projeto “Reciclar”, que controla a coleta seletiva do lixo de bordo, evita o desperdício de alimentos e ministra aulas sobre educação ambiental.

Peça sobre Educação Ambiental



Para intensificar o alerta sobre a importância do tema meio ambiente, a EAMSC realiza, anualmente, a comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho. O evento é promovido em parceria com órgãos ambientais locais, como a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM), a Companhia Melhoramentos da Capital (COMCAP), a Secretaria de

Estado de Desenvolvimento Sustentável, a Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros, entre outros. Durante a comemoração, o Corpo de Alunos promove apresentações artísticas teatrais e musicais, mobilizando toda a tripulação. As atividades ajudam a reforçar que a educação ambiental é uma excelente ferramenta de mudança nas relações do homem com o ambiente em que vive 🚢

DASM

PROJETO PILOTO “CIDADANIA NAVAL”

São quarenta e sete Marinheiros e Soldados Fuzileiros Navais voluntários matriculados em cursos profissionalizantes. O número é resultado da pesquisa realizada pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), com a participação da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha (DPMM), do Comando

do 1º Distrito Naval (Com1ºDN) e do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN), para realização do projeto piloto “Cidadania Naval”, que busca a inclusão de Marinheiros e Soldados Fuzileiros Navais no mercado de trabalho, após o término do compromisso com a Marinha.



O diploma, além de representar o resgate da autoestima e da cidadania, para muitos formandos significa também uma nova oportunidade de trabalho e conseqüente geração de renda. Para o Marinheiro (RC) Bandeira, de 23 anos, formando do curso de Operador de Telemarketing, a capacitação profissional cria melhores oportunidades para seu futuro: “Enquanto estiver na Marinha, posso utilizar os conhecimentos adquiridos no curso, mas quando o meu compromisso acabar, vou procurar um trabalho que necessite dessa capacitação”, declarou motivado.

Conforme a Chefe do Departamento de Assistência Integrada da DASM,

Capitão-de-Fragata (T) Sandra Helena de Oliveira, os cursos disponibilizados foram selecionados dentre as áreas profissionais indicadas pelos voluntários, com base na possibilidade de contratação de empresas para ministrá-los, carga-horária e pré-requisito de conhecimento pelo aluno. “Vamos consolidar e ampliar a inclusão do jovem na rede socioassistencial, nos cursos de Educação Profissional Básica de acordo com a habilidade e interesse de cada um”, disse a Comandante. Os voluntários participaram dos cursos externos em Tecnologia de Redes, Operador de Telemarketing, Gerenciamento de Pequenos Negócios e Comissário de Offshore ⚓



Reunião mensal do Projeto

CIAA

PROJETO “COMANDANTE DE COMPANHIA”

O “Projeto Comandante de Companhia” foi iniciado em 2000, no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), com o objetivo de qualificar o trabalho dos instrutores que atuam como Comandantes de Companhia e de Pelotão, função diretamente ligada à formação dos alunos, tanto em aspectos da carreira como da disciplina. O projeto é desenvolvido pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do CIAA, em parceria com a Seção de Orientação Educacional (SOE) do CIAA. Desde sua implementação, o projeto aborda conhecimentos sobre liderança, que permeia a formação militar e a relação

com os alunos, minimizando as dificuldades existentes para o cumprimento das tarefas do Comandante de Companhia.

Dentre as ações empreendidas, destaca-se o IV Simpósio de Liderança, realizado no próprio CIAA, entre os dias 08 e 09 de setembro de 2009. O simpósio, além de atender requisitos das Orientações do Comandante da Marinha (ORCOM) quanto à expansão do tema “Liderança” nas Organizações Militares, reafirma as diretrizes do projeto, considerando que a liderança é uma ferramenta facilitadora das relações do homem em qualquer esfera de sua atuação, sobretudo no âmbito do trabalho ⚓



Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniele Machado, ajudante da coordenação do Projeto



Com 1ºDN

TRATAMENTO AO ALCANCE DA FAMÍLIA NAVAL

A família de Isaac acompanha o tratamento com a fonoaudióloga Capitão-de-Corveta Danielle Câmara



Apesar dos seus 20 anos de Marinha, o Guarda-Marinha (FN-Refº) Edvaldo Carvalho não imaginava que fosse encontrar o apoio que precisava para o tratamento do autismo recém-diagnosticado em seu filho, Isaac Guedes Carvalho, dentro da própria Força. Ao ler uma matéria sobre os "Amigos Especiais", da Revista "Âncora Social", descobriu que o Sistema de Saúde da Marinha disponibiliza atendimento interdisciplinar, realizado pelo GAAPE – Grupo de Avaliação e Acompanhamento de Pacientes Especiais –, para casos como o do seu filho.

Edvaldo, ao assistir um documentário na televisão sobre autismo, reconheceu no seu filho algumas das alterações apresentadas no programa. Isaac, então com um ano e seis meses, não se comunicava verbalmente, apresentava fixação em alguns objetos, principalmente os que giravam, não interagia com outras pessoas e apresentava movimentos estereotipados, como o abanar de mãos ou o bater de antebraços para voar. Aos dois anos, Isaac não evoluía. Gláucia, mãe de Isaac, relutante em confirmar uma possível deficiência

em seu filho e sem apoio ou confirmação de suas suspeitas por profissionais de saúde, conta que, somente aos dois anos e dez meses, ao consultarem uma neuropediatra particular, confirmaram que Isaac era um autista. Sem saber exatamente o que esperar da doença e onde realizar um tratamento eficaz, os sentimentos de medo e desamparo foram pesados para a família.

Hoje, após um ano de acompanhamento com fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, e com outros especialistas no GAAPE da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, Gláucia e Edvaldo nos contam que consideram o desenvolvimento de Isaac maravilhoso: "O fato de Isaac não conseguir se comunicar conosco por meio da fala era muito incômodo. Apesar dele deixar bem claro o que queria ou não, por vezes gesticulando, gritando, fazendo birras, movimentos estereotipados... Seis meses de esforços e, inesperadamente, Isaac veio em minha direção, levantou os braços e disse: 'Quero colo!' Fiquei tão alegre que durante algumas horas chorei de tanta felicidade abraçada com ele, ali



Isaac interage na produção de seus trabalhos



Edvaldo e Gláucia sentem-se realizados com o progresso do filho

no meu colo. Essa foi a primeira frase de muitas que viriam.” Gláucia, Edvaldo e o irmão mais velho, Gabriel, de 14 anos, trabalham juntos para que Isaac supere as dificuldades. Hoje, ele frequenta a escola, verbaliza o que quer, está mais sociável e atende a vários comandos verbais.

Em carta de agradecimento ao Comandante da Marinha e ao Diretor da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, Edvaldo manifesta toda

a sua satisfação pelo empenho e dedicação com que os profissionais do GAAPE atendem as crianças portadoras de necessidades especiais. E, como testemunha da importância do trabalho integrado entre a família e a equipe interdisciplinar de saúde, atesta que “boa vontade ajuda, mas é preciso conhecimento”. Assim, sugere que sejam oferecidos cursos específicos aos pais, os reais protetores dessas crianças 🐬

Eu, Edvaldo Carvalho, matrícula 86.4140.97, pai de Isaac Guedes Carvalho, matrícula 06.1082.70, paciente do GAAPE, Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, venho, perante Vossa Excelência, manifestar a minha gratidão por todo empenho e dedicação que os profissionais do GAAPE vêm tendo com o meu filho, em especial gostaria de estar tecendo meus agradecimentos aos seguintes profissionais: Capitão-de-Corveta (MD) dr. Carlos André; Capitão-de-Corveta (MD) drª Deiseluci; Capitão-de-Corveta, Fonoaudióloga, Danielle Câmara; Tenente, Terapeuta, Isabel Koppe; e a Tenente, Fisioterapeuta, Priscila que diretamente acompanham o meu filho.

Quando em março de 2009 nosso filho foi diagnosticado como sendo uma criança autista, a época ele tinha 2 anos e 10 meses, ficamos exatamente sem

saber o que fazer, pois o diagnóstico não fora dado pelos médicos da Marinha e os dois neuropediatras disseram exatamente a mesma coisa o tratamento que o meu filho terá que se submeter é muito caro (tratamento multidisciplinar) e, dificilmente, o plano de saúde irá fazer a cobertura.

Apesar de já ter mais de 20 anos de Marinha eu não imaginava que o Serviço de Saúde da Marinha dispunha de um departamento voltado especificamente para o tratamento, avaliação e reavaliação de pacientes especiais.

Por não saber da existência do GAAPE, comecei a procurar o tratamento para o meu filho em algumas instituições que tratam de crianças autistas; em meio a minha procura, o que os dois médicos haviam me falado se confirmara, ou seja, o acompanhamento multidisciplinar para as

necessidades específicas do meu filho era caríssimo.

Foi quando então, ao ler uma matéria que falava sobre os amigos especiais, na revista Âncora Social, que conheci o GAAPE.

Ao chegarmos ao GAAPE, nosso pequeno filho passou por uma avaliação da equipe, tornou-se elegível e hoje faz o tratamento multidisciplinar tão necessário para o seu desenvolvimento duas vezes por semana.

Dentro de pouco mais de um ano de tratamento o seu desenvolvimento tem sido maravilhoso. A forma carinhosa como ele e toda minha família é tratado quando estamos no GAAPE me impressiona; o carinho desses profissionais com as pessoas portadoras de necessidades especiais e com seus responsáveis é inexplicável.

Sou pedagogo, e ao defender minha monografia na

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujo título era: Educação Inclusiva, e o subtítulo: a inclusão de uma criança autista na educação infantil; não tive como deixar de enaltecer, perante a comunidade acadêmica, esse excelente trabalho que a Marinha do Brasil, através dos profissionais do GAAPE, está realizando com meu filho.

Faço referência ao GAAPE no capítulo IV a partir da p. 39.

Sendo assim, é com muita satisfação que, para simples conhecimento, encaminho a Vossa Excelência uma cópia do citado trabalho.

Mais uma vez, muito obrigado por tudo que a Marinha do Brasil através da equipe do GAAPE está fazendo pela minha família.

Rio de Janeiro 01 de junho de 2010.

Edvaldo Carvalho





“SOU COMO VOCÊ: DIFERENTE”

Com3ºDN

O tema do IV Encontro de Amigos Especiais, “Sou como você: Diferente”, visou estimular as ações de inclusão social, orientar os familiares e proporcionar lazer e alegria, às crianças e adolescentes, portadores de necessidades especiais. O evento foi promovido pelo Comando do 3º Distrito Naval (Com3ºDN), em agosto de 2010, no Grupamento dos Fuzileiros Navais de Natal.

Cerca de quatro mil pessoas puderam desfrutar de várias atividades oferecidas durante o encontro, como apresentações circenses, oficinas lúdicas, brinquedos infláveis, tênis de mesa, pista de obstáculos, parede de escalada, tirolesa, visita aos navios atracados no cais da Base Naval de Natal e distribuição de pipocas e algodão doce pelas “Voluntárias Cisne Branco”. Os adultos tiveram a oportunidade de conhecer os trabalhos de artesanato, confeccionados pelas

esposas de Praças, participantes do Projeto “Artesamar” proposto pelo N-SAIPM do Com3ºDN. As esposas veem, neste projeto, uma forma de complementar a renda da família.

O Exército Brasileiro também apoiou o Encontro, instalando um estande com material militar, e a Força Aérea Brasileira manteve um helicóptero pousado no campo principal do Grupamento, permitindo aos visitantes conhecer um pouco mais sobre o trabalho realizado pelos militares.

Na ocasião, foi entregue uma placa ao Comandante do 3º Distrito Naval, pelo Comandante de Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal, em agradecimento pelo apoio dado ao evento. Foi feita, também, uma homenagem ao Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN) Silvío Aderne Neto, idealizador do primeiro Encontro de Amigos Especiais, que disse estar muito satisfeito

por constatar que o Encontro, já em sua quarta edição, conseguia aumentar significativamente a quantidade de participantes.

O encerramento ficou por conta da apresentação da Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal.



Com6ºDN

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO

Em dezembro de 2009, Cristiane Farias Souza mudou-se para Ladário, acompanhando seu esposo, o Terceiro-Sargento (AD) Luiz Carlos Otaviano de Souza, com a esperança de poder dar continuidade no tratamento do único filho do casal, Luiz Victor de Farias Souza, de nove anos.

Luiz Victor é uma criança especial, por isso a preocupação de Cristiane. Ele não poderia ficar sem um tratamento adequado. Luiz Victor era atendido, no Rio de Janeiro, por uma clínica particular especializada em crianças especiais, conveniada ao Grupo de Avaliação e Acompanhamento de Pacientes Especiais (GAAPE), da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória. Passados nove meses da mudança para Ladário, Cristiane



Atendimento à criança especial

conseguiu dar continuidade no tratamento de seu filho: “A APAE presta um apoio de qualidade, além de ter tratamento individualizado para as crianças especiais, que a maioria das clínicas particulares no Rio de Janeiro não têm”. Segundo ela, a adaptação





foi fácil porque a Marinha também tinha convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Em março deste ano, o Comando do 6º Distrito Naval, por meio do N-SAIPM, fez uma parceria com a APAE de Corumbá. A entidade presta um atendimento especial e realiza trabalhos de prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio à família. Como é o caso de Luiz Victor, que realiza atendimentos semanais com a terapeuta ocupacional Katiuscia Arruda, com a fonoaudióloga Daniele Ibarra e com a psicóloga Roberta Maisatto.

O Terceiro-Sargento (AD) Otaviano, pai de Luiz Victor comenta que tem recebido todo o apoio da Organização Militar onde serve, o Depósito Naval de Ladário, permitindo a ele manter um acompanhamento do tratamento do seu filho. Além de Luiz Victor, a APAE atende outros quatro filhos de militares que servem na área do Com6ºDN. A instituição oferece educação infantil e fundamental para crianças, além de desenvolver programas extracurriculares, como as oficinas de Culinária, Artesanato e Esportes. Nas dependências da Casa

do Marinheiro de Ladário (CAMALA), os alunos praticam judô e caratê especial e participam de vários eventos promovidos pelas Prefeituras de Ladário e Corumbá. Além disso, eles visitam as empresas da região, a fim de, futuramente, serem inseridos no

mercado de trabalho: "Isto é inclusão", diz a coordenadora pedagógica, Rosa Alice de Vasconcelos. "Visitando as empresas e participando dos eventos na cidade, os alunos se sentem valorizados e têm a oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho" 🦿

A Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, estando presente, atualmente, em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA FAZ A GRANDE DIFERENÇA NO TRATAMENTO

Com7ºDN

A notícia da vinda de uma criança ao mundo traz muita alegria para uma família. Os pais começam a planejar e se preparar para a chegada de um filho. O momento é só de felicidade, expectativa e muita preocupação, principalmente, com relação à saúde do bebê especial. Pensando nessas situações, a Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) criou o Programa de Atendimento Especial (PAE), a fim de orientar e auxiliar a Família Naval, que por ventura, tenha filhos portadores de deficiências.

A fim de ampliar as ações do PAE, o N-SAIPM de Brasília criou o Projeto "Momentos Especiais: dinâmica e participação familiar".

O projeto tem a finalidade de articular e fortalecer a rede social de apoio à família dos usuários do PAE, permitir o acesso ao tratamento especializado, bem como ajudar a enfrentar, de uma forma mais leve, a deficiência.

Atualmente, 49 crianças estão inscritas no projeto, onde desfrutam de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar realizado em conjunto com os pais, além do convênio com clínicas especializadas. O N-SAIPM do Comando do 7º Distrito Naval possui cinco clínicas cadastradas que oferecem serviços de fisioterapia, fonoaudiologia, equoterapia, acompanhamento psicológico e pedagógico específico e



A Capitão-de-Fragata Júlia Pessoa percebeu a mudança de comportamento da filha Lígia após o início do tratamento

equipamentos de última geração na busca de resultados cada vez mais positivos ao tratamento.

Para a Capitão-de-Fragata (T) Júlia Pessoa, mãe da pequena Lígia, assistida pelo programa: "A Lígia evoluiu bastante com o acompanhamento que realiza na clínica. Os encontros são semanais e permitem uma continuidade no tratamento, o que faz toda a diferença. Em casa, Lígia está mais atenta e afetuosa" – afirma. Lígia tem 12 anos, é portadora do Distúrbio do Déficit de Atenção e é atendida na Clínica Insight. A Drª Iolanda Valls, profissional responsável por parte dos acompanhamentos da Clínica Insight, em parceria com

"Em casa, Lígia está mais atenta e afetuosa"



Caio na hidroterapia



Ligia e Drª Iolanda

Suboficial Fábio e seu filho Caio



seu filho, Dr. Alexandre Valls, deixa claro que “o maior foco do trabalho realizado pela clínica é na integração da família com a criança. Isso torna o atendimento mais humanizado, permitindo obter resultados mais visíveis e com maior qualidade nas relações intrafamiliares”. Ligia elogia o tratamento na Clínica: “O Dr. Alexandre é meu melhor amigo. Aqui, me divirto muito e vejo o quanto sou inteligente e esperta”.

Outra clínica cadastrada é a Cliama. Localizada na região rural, próxima à cidade satélite Paranoá (DF), a clínica possui amplo espaço e instalações preparadas para oferecer aos

pacientes condições de melhorar suas funções psicomotoras e sociais. “Aqui oferecemos equoterapia, hidroginástica, musicoterapia, fisioterapia, acompanhamento psicológico, psiquiátrico e pedagógico. Além de proporcionar o contato com a natureza, deixamos nossos pacientes a vontade para expressarem suas habilidades e competência da forma que mais os satisfazem”, comentou o proprietário da Cliama, Dr. Aluisio A. Maluf.

O Suboficial Fábio é pai do Caio, que frequenta a clínica há cerca de quatro anos, desde que o militar foi transferido para Brasília: “Ouvi falar da Cliama ainda no Rio, vim visitá-la antes de nos mudarmos. Fiquei encantado com o espaço e o atendimento, não tive dúvidas de que o Caio seria bem recebido aqui. Depois que iniciou o tratamento, teve uma ótima evolução na sua motricidade e desempenho social”. O militar comenta, ainda, que “o Projeto Social ‘Momentos Especiais’ proporciona muita tranquilidade para minha família, já que esse tipo de tratamento deve

ser realizado de forma sequenciada e contínua, e por tratar-se de um acompanhamento que necessita de um maior investimento, seria inviável mantê-lo sem o apoio da Marinha”.

Na Cliama, a atividade mais esperada pelos pacientes é a equoterapia: “Aqui chamamos de “bichoterapia”, pois os pacientes não só montam no cavalo, mas conversam, alimentam e cuidam da crina. Os resultados obtidos são incríveis”, afirma o Dr. Aluisio. Sobre os benefícios dessa atividade, comenta o Suboficial Fábio “o Caio melhorou seu equilíbrio e atenção de forma notável, depois de apenas uma semana de equoterapia. E não foi só isso! Ele ganhou mais coragem e segurança. Essa é uma das atividades mais significativas e prazerosas para ele”.

Para garantir a qualidade do projeto, a avaliação e o acompanhamento são constantes. Dois encontros são promovidos no N-SAIPM, anualmente, com os familiares dos participantes do projeto. Essas reuniões, com abordagem pedagógica e enfoque multidisciplinar, contemplam técnicas de sensibilização e interação familiar, oficinas de dinâmica de grupo, técnica lúdica, teatro, recreação e arteterapia. De acordo com a Segundo-Tenente (RM2-S) Danielle Afonso, psicóloga do N-SAIPM, o mais importante dos encontros é que eles permitem perceber as situações de vida semelhantes que os outros vivenciam, o que os ajuda e os incentiva a superar os obstáculos. Todos saem com a certeza de que a Marinha está atenta às suas necessidades e da Família Naval” 🦋



Equipe do N-SAIPM a bordo do Navio de Desembarque-Doca Rio de Janeiro (G31)

ASSISTÊNCIA INTEGRADA NA OPERAÇÃO “ADEREX III”

ComemCh

Buscando adequar os projetos à realidade singular dos militares embarcados, o Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) da Esquadra levou a bordo do Navio de Desembarque-Doca Rio de Janeiro (G31) uma Assistente Social e uma Psicóloga, na Comissão “Aderex III”, realizada no período de 22 de setembro a 09 de outubro de 2009.

Assuntos como sentimentos e emoções que envolvem o confinamento, em virtude do trabalho embarcado, e o afastamento da família foram abordados com os militares como forma de apoiar a Família Naval e garantir o comprometimento do militar com sua profissão, superando qualquer dificuldade que possa aparecer.

Durante a comissão, além dos atendimentos individualizados e orientações sociais, 308 militares preencheram um questionário com a finalidade de dar conhecimento à equipe do N-SAIPM da realidade psicossocial da tripulação.

A vivência da rotina operativa também possibilitou que




Primeiro-Tenente Carolina prestando atendimento a bordo



as representantes do N-SAIPM pudessem identificar novas estratégias para aprimorar os projetos interdisciplinares já existentes, como: "N-SAIPM a Bordo"; "Cultural e Recreativo"; "Prevenção à Dependência Química"; "Refletir" e "Apoio a Missões Especiais".

Outros projetos foram elaborados a partir da demanda apresentada, a exemplo do Projeto "Biblioteca Volante", que possibilita o acesso dos militares lotados nos

meios operativos da Esquadra a um acervo com diferentes estilos literários, durante as comissões.

A experiência de vivenciar as peculiaridades do campo foi importante não só para os militares embarcados, que puderam ter acesso a orientações diversas, como também para as profissionais do Núcleo que, ao conhecerem melhor a vida a bordo, podem colaborar com maior eficácia para o bem-estar da Família Naval 

CONTÍNUO APRIMORAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS MILITARES QUE PARTICIPAM DA MINUSTAH

ComFFE

Ao longo dos últimos anos, a Marinha do Brasil vem participando de diversas Missões Especiais, que são desenvolvidas em situações adversas e requerem o afastamento do militar de sua família e de seu meio social.

O "Projeto Adsumus", implementado e coordenado pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE), busca minimizar as dificuldades e os óbices que podem advir com o afastamento de seus lares dos militares designados para servirem no Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Haiti (GptOpFuzNav-Haiti), participantes da

Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O projeto está vinculado ao Programa de Atendimento Social aos Militares e Servidores Cívicos em Missões Especiais, que prevê os recursos institucionais destinados às famílias, além de prepará-las e apoiá-las em suas demandas psicossociais.

O "Adsumus" é posto em prática por etapas. Durante a fase de preparação do contingente, o Serviço Social e a Psicologia realizam a entrevista psicossocial, com a participação do militar e de um familiar - esposa ou pais, no caso de solteiros -, a fim de que os profissionais possam conhecer um pouco da dinâmica da família e, também, estabelecer um



Capitão-Tenente (T) Fabiana Oliveira prepara os militares e os seus familiares para a entrevista

vínculo mais próximo. Nesse contato, também são prestadas as orientações relativas à necessidade da estruturação sócio-familiar e financeira por ocasião do afastamento do militar, deixando claro que, caso seja necessário, a família também será assistida em suas demandas sociais, jurídicas e psicológicas, durante o período de ausência. O serviço de atendimento psicológico é do tipo "plantão", sem agendamento, e funciona todas as terças e quartas-feiras, das 8h30 às 11h30.

Entrevista de Retorno

Em fevereiro de 2010, o Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Comando da Divisão Anfíbia

(ComDivAnf) conduziu a Entrevista de Retorno com 93 militares que compuseram o 11º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Haiti (11ºGptOpFuzNav - Haiti), acompanhados de seus familiares. A entrevista, que se deu por meio de questionários, dinâmicas de grupo e fóruns para compartilhamento de experiências, serviu também para a avaliação do apoio prestado pelos profissionais do N-SAIPM.

Das atividades realizadas pelo Núcleo, os participantes da entrevista ressaltaram a atuação dos profissionais de Psicologia, inseridos no Programa de Atendimento Social aos Militares e Servidores Cívicos em Missões



Especiais, e às suas Famílias, em dezembro de 2009, haja vista que os tremores de terra ocorridos no mês de janeiro do corrente ano no Haiti ocasionaram, sobretudo nos familiares dos militares, grande abalo emocional.

Em um dos encontros, o Primeiro-Sargento (EF) Roberto Clementino Rocha falou da dificuldade que passou ao se deparar com a perda de vidas humanas em virtude de catástrofe natural, muito embora, tivesse partido para o Haiti preparado para enfrentar qualquer situação. Ao retornar ao Brasil, sentiu um misto de desejo de estar com a família e voltar para ajudar mais um pouco. Ele elogiou a atuação dos profissionais do N-SAIPM e, principalmente, a recepção que teve, “Graças a Deus estou chegando no meu País, na minha terra. Estarei junto com a minha família e com o apoio da Marinha”, disse ele.


Após avaliação quantitativa e qualitativa de toda experiência, a Entrevista de Retorno demonstrou ser um importante instrumento de aperfeiçoamento de toda a assistência prestada aos militares designados para esta Missão, como também às suas famílias, permitindo a identificação de pontos a serem aprimorados no trabalho do Serviço Social e os que deram certo.

Visita da DASM ao Haiti

A Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), em iniciativa pioneira, realizou, no mês de julho de 2010, uma visita técnica ao Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Haiti. A equipe, formada pela Capitão-de-Fragata (T) Sandra Helena de Oliveira, Psicóloga, e a Capitão-de-Fragata (T) Maria

Aparecida Estanislau, Assistente Social, visitou o local para conhecer as peculiaridades da missão dos militares da Marinha que passam 6 meses realizando atividades operativas voltadas, predominantemente, à estabilização da paz na cidade de Porto Príncipe, capital do país. As informações coletadas servirão para o aprimoramento do Programa de Apoio aos Militares em Missões Especiais. Durante uma semana, as Oficiais visitaram as instalações do Grupamento, a área sob responsabilidade operativa da Marinha, além de percorrer os locais que ainda mantêm fortes marcas da devastação decorrente do terremoto ocorrido no mês de janeiro, deste ano.

Outra iniciativa da equipe foi a aplicação de questionários a 200 militares e a realização de entrevistas coletivas, a fim de conhecer a percepção sobre as especificidades do trabalho, suas necessidades individuais e de suas famílias, antes, durante e após a missão. Observou-se, ainda, que os militares mantêm um contato amistoso com a população local apesar das significativas diferenças culturais. A simpatia, conquistada ao longo dos anos em que o Brasil assumiu a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), permitiu um desempenho eficiente e eficaz na missão.

Como resultado dessa visita, novos procedimentos de apoio estão sendo criados, tais como elaboração de cartilha detalhando situações que devem ser consideradas para a realização da missão, visando evitar ou minimizar situações psicossociais adversas. Verificou-se, ainda, a necessidade de ser mantido um acompanhamento mais intenso aos militares no retorno da tarefa, de forma a contribuir para a reintegração no seu convívio social 



Capitão-de-Fragata (T) Maria Aparecida Estanislau e Capitão-de-Fragata (T) Sandra Helena de Oliveira, em visita ao Haiti




ORIENTAÇÃO AOS PAIS NO COMBATE À PEDOFILIA *ON LINE*

ComForAerNav

O uso adequado dos recursos tecnológicos, especialmente a Internet, é um desafio para aqueles que se encontram engajados em prevenir situações de risco, principalmente quando há crianças envolvidas. Tendo em vista o aumento de casos de pedofilia *on line* divulgados ultimamente pelos meios de comunicação e com o objetivo de informar e orientar os pais e responsáveis a respeito do assunto, o N-SAIPM do Comando da Força Aeronaval promoveu uma palestra sobre o tema, no dia 02 de junho de 2010, para as dependentes de militares. Dentre as participantes, cerca de 80% são mães e possuem computador em casa com acesso à Internet.

Foi ressaltado pelos palestrantes que a forma de prevenção mais eficaz é o diálogo. Entretanto, dicas práticas de

como proteger as crianças do assédio *on line*, também foram apresentadas. Limitar as horas de acesso, acompanhar a navegação do filho, ter cautela ao divulgar informações e fotos nos sítios de relacionamento e o uso de bloqueadores de sítios de conteúdo inadequado na Internet são procedimentos recomendáveis.

Para finalizar, divulgou-se as várias formas de denunciar casos de pedofilia, seja por meio de Conselhos Tutelares e Varas da Infância e Adolescência, do Disque 100 (Sistema Nacional de Combate a Exploração Sexual Infanto-Juvenil) e *on line*, por meio de sítios como www.cadeca.org.br (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) e www.censura.com.br (Campanha Nacional de Combate à Pedofilia na Internet) 



A Mestre em Educação Tania Zagury profere palestra no auditório do SSPM

SASM

FAMÍLIA NAVAL RECEBE ORIENTAÇÃO SOBRE O *BULLYING*

Mais comum nos colégios do que se imagina, o *bullying*, palavra inglesa utilizada para denominar ações de violência - física ou psicológica - de um indivíduo ou grupo de indivíduos para humilhar uma outra pessoa, vem ganhando espaço para discussões entre pedagogos e pais. No dia 14 de setembro de 2010, o Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) ofereceu à Família Naval uma palestra

sobre o tema, realizada pela Mestre em Educação e Filósofa, Tania Zagury. O evento, realizado no auditório do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM), contou com a presença de 110 militares e servidores civis.

Com o título "Agressividade na escola - o problema do *bullying*", a palestrante, autora dos livros "Educar sem culpa, a gênese da ética" e "Limites sem trauma, construindo



violência, ou seja, a repetição das ações de *bullying* fortalece a iniciativa dos agressores e reduz as possibilidades de defesa das vítimas, indicando ser essencial uma ágil identificação do problema e imediata reação de repúdio e contenção.

Dados demonstram que o maior o número de vítimas é do sexo masculino: mais de 34,5% dos meninos pesquisados foram vítimas de maus tratos ao menos uma vez no ano letivo de 2009. Entretanto, os alunos do sexo masculino pesquisados tendem a minimizar a gravidade dessas ocorrências, alegando que foram brincadeiras de mau gosto ou que não dão importância aos fatos porque os colegas não merecem essa consideração. Já as meninas que sofreram maus tratos ao menos uma vez durante o ano de 2009, 23,9% da amostra pesquisada, apresentaram outro padrão de resposta às

agressões sofridas, manifestando sentimentos de tristeza, mágoa e aborrecimento.

Segundo a palestrante, os pais têm o papel de formador ético das crianças e adolescentes e muitas vezes a omissão resulta em aumento da violência na sociedade. O trabalho da escola é “ressocializar” o indivíduo, trazendo o agressor para a civilização. Pois muitas vezes o comportamento do praticante é oriundo de desequilíbrio emocional e de desajustes familiares. A escola deve procurar meios de ajudar tanto a vítima quanto o praticante de *bullying*, pois outra consequência imediata dessa prática é o desinteresse pelo aprendizado, tanto por parte das vítimas quanto dos agressores. Ela também deve criar procedimentos preventivos e formas de reação ágeis. As normas devem ser claras, objetivas, aplicadas, sempre, com rigor e transparência 📌

cidadãos”, orientou pais e educadores sobre os perigos dessa ação. Pessoas com baixa autoestima, tímidas e sem muitos amigos são frequentemente vítimas do *bullying*. O diagnóstico não é fácil, por isso, os pais e a escola devem estar atentos às mudanças de comportamento. Queda no desempenho escolar, simulação de doenças, maior isolamento e abandono dos estudos podem ser comportamentos característicos das vítimas.

O *bullying* só se configura quando a agressão física ou psicológica se transforma em perseguição constante,

sem motivo aparente, de um grupo de alunos contra um ou vários indivíduos, em situação desigual de poder, causando intimidação e danos à vítima. De acordo com Tania Zagury, as gozações, apelidos depreciativos, humilhações e agressões podem ocorrer também por inveja. “A impunidade e a segurança do anonimato fortalecem os agressores”, afirmou.

Pesquisa realizada pela Organização Não Governamental Plan Brasil, em 2010, revela que quanto mais frequentes os atos de maus tratos contra um determinado aluno, mais longa é a duração desse tipo de



Praças e Oficiais atentos às informações



Passeio na Praia de
Atafona



ComFFE

ATIVIDADES QUE FORTALECEM A ESTRUTURA FAMILIAR

Militares, servidores civis e seus dependentes do Complexo Naval da Ilha das Flores participaram do Encontro da Família, realizado pela Capelania do Comando da Tropa de Reforço, em maio de 2010, no SESC Mineiro de Grussaí, na cidade de São João da Barra (RJ).



Encontro da Família

O evento, coordenado pelo Capitão-Tenente (CN) Altayr dos Santos Martins Filho e com o apoio da Assistente Social da Tropa de Reforço, Capitão-de-Fragata (T) Leila Davidson, promoveu diversas atividades socioeducativas, envolvendo palestras sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS, dependência química, trabalhos de grupo de estímulo à autoconfiança, motivação e desenvolvimento da inteligência emocional e estudo bíblico, todas voltadas para o fortalecimento da estrutura pessoal e familiar.

O espaço do SESC contava com diversas áreas temáticas, como estação de trem, um templo

budista, réplica do Taj Mahal e espaço lúdico para as crianças. Dentre as atividades programadas, foi incluído o passeio aos pontos históricos e culturais da cidade e, também, à Praia de Atafona (RJ).

O Encontro proporcionou um momento de lazer e confraternização entre os participantes, que puderam estreitar seus laços de amizade com os amigos da Família Naval, assim como desfrutar de três dias diferentes da sua rotina, promovendo o fortalecimento da estrutura familiar, o desenvolvimento do papel social de cada um e o convívio em grupo, em prol de uma melhor condução da vida em família, no trabalho e na sociedade 🇺🇦




TEMPO DE MULHER

Com3ºDN

De maneira diferente e especial, o “Dia Internacional da Mulher” de 2010 foi comemorado com um evento cheio de atividades preventivas e recreativas, para as participantes do Projeto “Tempo de Mulher”. Foi uma forma de homenagear, contribuir e reafirmar a importância do papel feminino na sociedade. Os temas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o Dia Internacional da Mulher fizeram parte da programação do evento.

O Projeto, que está vinculado ao Programa Qualidade de Vida, surgiu em março de 2009, com a ideia de oferecer um espaço físico para troca de informação e reflexão às mulheres, dependentes de militares, em especial àquelas com dificuldade

de adaptação à cidade de Natal(RN). Com este fim, foi formada uma turma, que participou de 12 encontros no ano, em que foram abordados temas do interesse feminino, como saúde da mulher, violência doméstica, relações familiares, orçamento doméstico, autoestima, saúde bucal e direito do consumidor.

As comemorações do Dia Internacional da Mulher marcaram o encerramento das atividades dessa primeira turma. Na avaliação do grupo, elas chegaram à conclusão da importância da continuidade do Projeto, porque foi uma forma de esclarecer e trocar ideias com outras mulheres sobre diversos temas, além de contribuir para a adaptação daquelas recém chegadas 



Café da manhã do Dia Internacional da Mulher



AMRJ

PROJETO “VIDA COM MENOS STRESS” AJUDA A CONTROLAR A ANSIEDADE

Controlar a ansiedade não é uma tarefa muito fácil, principalmente quando ela faz parte da nossa vida há muito tempo. Tudo depende de como a encaramos. Para o Suboficial Jailton Oliveira Júnior, este foi seu grande aprendizado, após participar do Projeto “Vida com Menos Stress”, realizado pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

O Projeto “Vida com menos stress” foi desenvolvido para aprimorar o relacionamento entre as pessoas no seu dia-a-dia, em prol da melhoria da qualidade de vida, conhecer um pouco mais sobre o stress e permitir que os participantes desenvolvam recursos próprios para saber lidar com o tema em questão. Para enriquecer o trabalho, foram usados textos informativos e uma dinâmica de grupo, nos quatro encontros realizados, com duração de duas horas cada.

O Suboficial Jailton, lotado no Departamento de Manutenção Industrial do AMRJ, afirmou que o trabalho desenvolvido mudou bastante sua vida profissional e pessoal. No ambiente de trabalho, foi possível perceber uma melhora significativa no seu rendimento: “Nosso cotidiano é sempre muito corrido e eu queria fazer todo o serviço com rapidez e eficiência, o que me deixava muito ansioso e estressado. Frequentemente, acabava almoçando em menos de dez minutos, só para poder voltar ao trabalho mais rápido. Graças às técnicas de relaxamento ensinadas e com bons pensamentos, hoje consigo planejar melhor as minhas atividades e superar as adversidades que aparecem”.

No lado pessoal, as mudanças também tiveram o seu aspecto positivo. Manter sob controle as tensões cotidianas provocou uma grande melhora em seu humor e na forma de encarar a vida, refletindo diretamente no relacionamento com a sua família.



Suboficial Jailton Oliveira Júnior

Ao término dos encontros a psicóloga incentivou os participantes à prática contínua dos ensinamentos apresentados, sugestão prontamente incorporada pelo Suboficial Jailton. Cumprindo o papel de multiplicador, o militar distribuiu cópias dos textos para seus colegas, estimulando-os a participar dos próximos encontros e a seguir seu exemplo: “pratico os exercícios em casa ou em lugares onde haja privacidade. Tornei-me uma pessoa melhor” 📌

VALORIZANDO O BEM-ESTAR FÍSICO, EMOCIONAL E SOCIAL

ComFFE

A equipe do Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (N-SAIPM/ComFFE) realizou, em maio de 2010, o Projeto “Valorizando a Vida”, que é vinculado ao Programa de Qualidade de Vida. O projeto teve como público alvo os militares e servidores civis do ComFFE; do Centro de Reparos e Suprimentos Especiais do Corpo de Fuzileiros Navais; do Comando da Tropa de Desembarque; do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais; da Base de Fuzileiros Navais do Rio Meriti; e do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais.

O propósito foi fazer com que os participantes refletissem sobre a qualidade de vida, envolvendo aspectos relacionados ao bem estar físico, emocional e social. Com este intuito, foram planejadas palestras, oficinas de interesse com debates e dinâmicas em grupo, apresentações de peças teatrais sobre qualidade de vida e estandes com exposições e orientações preventivas. Em cada atividade, foi desenvolvido um tema específico, cuja escolha foi estabelecida em função das demandas apresentadas pelos usuários do Núcleo. Nos estandes, os profissionais de diversas áreas, tanto da Marinha do Brasil (MB), quanto de instituições extra-Marinha, apresentaram temas relacionados à qualidade de vida.

O Vice-Almirante (FN) Carlos Alfredo Vicente Leitão, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, fez a abertura oficial do evento que teve como primeira atividade a palestra “A Família na atualidade”, proferida pela Professora Maria Cristina Milanez Werner, psicóloga clínica, terapeuta de família



Peça teatral sobre qualidade de vida

e sexóloga. A palestrante apresentou os dilemas e impasses que a família enfrenta na contemporaneidade, tirando dúvidas e respondendo a questionamentos sobre os relacionamentos familiares atuais. Em continuidade, foram ainda desenvolvidas várias atividades como oficinas; peças de teatro; exposições sobre Saúde Oral; Atividades do Centro de Dependência Química da Marinha (CEDEQ); Prevenção e Controle da Hipertensão e Diabetes; massagem Shiatsu Express; Projetos do N-SAIPM/ComFFE – “Atendimento Psicológico sem agendamento, do tipo Plantão”; Divulgação das atividades da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha; Mostruários do ComDivAnf; ComTrRef e BtlOpEspFuzNav; Primeiros Socorros; Divulgação dos Programas da Diretoria de Assistência Social da Marinha; e Avaliação funcional – “A Educação Física promovendo uma Melhoria na Qualidade de Vida” 📌



Robertson,
professor de
caratê

ESPORTE É VIDA E INCLUSÃO SOCIAL

Com6ºDN

O Projeto “Esporte é Vida”, inserido no Programa Qualidade de Vida, desenvolve atividades esportivas, sem ter uma estrutura formal de esporte-competição. Oferece às crianças, aos jovens e às pessoas com deficiência, uma oportunidade de educação complementar, com grande poder atrativo e condições de permitir a permanência do aluno, por mais tempo, no sistema de ensino. Para participar, é necessário que todas as crianças ou adolescentes estejam devidamente matriculados na rede de ensino.

Podemos citar, como bom exemplo, o caso do atleta Robertson Ferreira Dutra, filho do Suboficial Paulo Roberto de Souza Dutra. Em 2001, seu

pai foi transferido para Ladário. Como já praticava caratê, ele resolveu ingressar no Projeto, pois soube que a Marinha oferecia a oportunidade de cursos nas áreas de judô, tênis e caratê.

Em Ladário, treinou até 2007, quando subiu de categoria, tornando-se “faixa preta”. No mesmo ano, terminou o Ensino Médio e prestou concurso para a Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, tendo sido aprovado. Concluiu o curso em 2008 e solicitou seu retorno a Ladário. Conquistou, por três vezes, o Campeonato Estadual de sua categoria. No Campeonato Brasileiro, sua melhor participação foi o quarto lugar, chegando às semifinais. O ex-aluno Robertson é,

atualmente, o Marinheiro (QPA) Robertson Ferreira Dutra que, após cumprir, em 2009, um ano de embarque no Monitor Parnaíba, foi designado, em abril deste ano, para dar aulas de caratê no mesmo projeto que iniciou sua vida de atleta: “Ingressei no projeto como ‘faixa-branca’ e hoje sou professor e tenho a oportunidade de passar um pouco do meu conhecimento e experiência aos meus alunos. Contribuir para um projeto que me deu tantas oportunidades e alegrias é motivo de grande orgulho”.

O Marinheiro Robertson vê sua própria história repetindo-se com seus alunos. Atualmente, há vários atletas de amplo destaque inscritos:



Aula de caratê

“Ingressei no projeto como ‘faixa-branca’ e hoje sou professor e tenho a oportunidade de passar um pouco do meu conhecimento e experiência aos meus alunos.”



os irmãos, Carla Caroline Pinto de Arruda, “faixa roxa”, campeã carioca em 2006 e campeã estadual em 2007, e Carlos Lídio Pinto de Arruda Junior, “faixa marrom”, campeão estadual em 2006 e 2007, filhos do Primeiro-Sargento (FN-IF) Carlos Lídio Pinto de Arruda. Carla Caroline e Carlos Lídio frequentam as aulas de caratê do Projeto “Esporte é Vida”, desde 2005, quando iniciaram como “faixa branca”.

Wanessa Kelly Estevan Ximenes é uma atleta de competência técnica e muita disciplina. Dependente de militar, ela ingressou no projeto em 2004 e acumula títulos como os de campeã

estadual em Bela Vista (MS), Porto Murinho (MS), Nioaque (MS) e Nova Alvorada (MS). Foi ainda campeã brasileira em Bela Vista (MS), no ano de 2007.

O esporte é um dos caminhos mais curtos e palpáveis para a inclusão social. A aliança entre educação e esporte é ferramenta de ensino e socialização. Contribui para o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas e ajuda a trabalhar a questão dos valores como a tolerância, o respeito e a disciplina, tanto nas dimensões físicas, quanto psicológicas, e auxiliando na construção da cidadania 📍



Aula de caratê

CENTRO CULTURAL DA MARINHA EM SÃO PAULO PROMOVE A CULTURA COMO FORMA DE LAZER

Com8ºDN

O Centro Cultural da Marinha em São Paulo (CCMSP) reúne acervo permanente sobre a Guerra do Paraguai, Segunda Guerra Mundial, Navio-Veleiro “Cisne Branco”, maquetes de navios, além de receber outras exposições temporárias de diferentes temas.

O local que acolhe o CCMSP, e que já foi a sede da Comissão Naval em São Paulo, é uma casa, de arquitetura típica dos grandes casarões antigos de São Paulo. Está localizado numa importante avenida da capital, a Avenida Nove de Julho. Por isso, já é um convite

a conhecer mais sobre os fatos históricos de nosso País.

Numa cidade não litorânea, o Centro Cultural da Marinha em São Paulo reveste-se de especial importância, pois é um dos poucos espaços culturais dedicados à divulgação da mentalidade marítima para a sociedade local. Com essa responsabilidade, o CCMSP recebe os mais diversos públicos para visitas guiadas que incluem: Cerimonial à Bandeira com explicações detalhadas de cada momento, exibição de filmes institucionais da Marinha do Brasil, visita ao acervo permanente e exposições temporárias, além de “oficinas de nós marinheiros”.

Para o Diretor do Centro Cultural da Marinha em São Paulo, Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Sérgio Caldas Restier Gonçalves, “essas visitas despertam o interesse pela Marinha do Brasil e pelas coisas do mar num público que, com certeza, terá mais preocupação com a questão da poluição marítima e a segurança da navegação e mais tarde pode vir a se interessar em fazer parte de nossos Corpos e Quadros”.

O Centro Cultural da Marinha em São Paulo recebeu cerca de 1.200 visitantes no primeiro semestre de 2010 📍



Fachada do Centro Cultural em São Paulo

Serviço: aberto à visita de terça a sexta-feira de 13h às 17h e sábados, domingos e feriados, das 10h às 17h.

Endereço: Avenida Nove de Julho, nº 4.597, Jardim Paulista, São Paulo (SP). Agendamento para grupos através dos telefones: (11) 3051-6986 e 3052-3799. Estacionamento no local.


FRAGATA “GREENHALGH” REALIZA O TERCEIRO “DIA DA FAMÍLIA”

F46

A Fragata “Greenhalgh” instituiu um momento de pausa na rotina de bordo, na busca por um ambiente de trabalho saudável e por um convívio mais próximo com os familiares da tripulação. Em maio de 2010, foi realizado a bordo, o terceiro “Dia da Família”, confraternização que buscou reunir a Família Naval em um evento social que contou com a presença de animadores infantis e uma visita às instalações de bordo, permitindo que os parentes dos militares pudessem conhecer o local de trabalho dos homens do mar.

As boas-vindas aos familiares foram prestadas no portaló do navio pelo Comandante, o Capitão-de-Fragata Rogerio Fortes Pedrozo. As crianças receberam como lembrança bonés e fôlde-res “Bem-vindo a bordo”, contendo informações sobre o navio. O encontro ainda foi animado pela Banda da Base Naval do Rio de Janeiro e pelo Conjunto Fuzibossa.

Desde o primeiro “Dia da Família”, ocorrido em março de 2009, o propósito tem sido contribuir para a interação dos militares de bordo e seus familiares. Os encontros têm sido uma oportunidade ímpar para os tripulantes apresentarem aos seus parentes os equipamentos e compartimentos nos quais trabalham, fortalecer a união familiar e aproximá-los da peculiar vida naval.


Os resultados se mostraram na alegria das esposas e nos sorrisos sinceros nos rostos das crianças, sem falar na satisfação pessoal de cada militar de bordo, ao contar, com orgulho, suas atribuições e responsabilidades àqueles que não saem de suas mentes nos momentos de afastamento, ao se “fazerem ao mar” 



MEU PAI É “CLANFISTA”

Esposas, filhos e familiares tiveram a oportunidade de conhecer o dia-a-dia dos militares, numa festa em comemoração ao “Dia dos Pais”, oferecida pelo Batalhão de Viaturas Anfíbias, unidade subordinada ao Comando da Tropa de Reforço da Força de Fuzileiros da Esquadra, em agosto de 2010.

Com o propósito de valorizar o militar, os convidados tomaram conhecimento das peculiaridades das tarefas desempenhadas pelos seus pais e maridos junto aos Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf), tendo sido ressaltado o elevado grau de competência e profissionalismo que são exigidos nesta atividade. O momento de descontração também contribuiu para divulgar as atividades da Marinha do Brasil e despertar o interesse pela carreira naval.

O ponto alto do evento foi o embarque dos filhos e esposas nos CLAnf, seguido de um curto, porém emocionante, deslocamento a bordo da viatura, quando ficou estampado nos rostos de todos os familiares o orgulho de ter um “Pai Clanfista”. Complementando as comemorações do “Dia dos Pais”, foram realizadas atividades recreativas para as crianças e um almoço de confraternização, estreitando os laços de amizade entre a tripulação e suas famílias 



Banda da Base Naval do Rio de Janeiro





PROJETO “VIVÊNCIA DA MELHOR IDADE”

Com3ºDN


Lazer no Imirá Plaza Hotel

O Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do Comando do 3º Distrito Naval (Com3ºDN) reúne os participantes do Projeto “Vivência da Melhor Idade”, em uma data comemorativa do segundo semestre de cada ano, para realizar uma atividade especial. Em 2009, a efeméride escolhida foi o “Dia Marítimo Mundial”, data estabelecida pelas Nações Unidas para relembrar a importância das operações marítimas internacionais e o empenho que se deve ter para mantê-las com eficiência e segurança.

No dia 30 de setembro de 2009, 50 senhores e senhoras, dentre militares, dependentes e pensionistas, acima de 60 anos, congregaram no Imirá Plaza Hotel, para celebrar a data. Na oportunidade, o grupo conheceu as principais atividades da Comunidade Marítima Internacional, assistiu palestras sobre os assuntos da comunidade

marítima internacional, “Saúde na terceira idade” e “Envelhecer com autoestima: uma possibilidade”, além de participar de aulas de dança de salão.

Ocasões como esta são importantes não só por homenagearem aqueles que, direta ou indiretamente, relacionam-se com o mar, mas também por possibilitar que o público da terceira

idade tenha momentos de socialização e lazer. “Que maravilha seria se a Marinha nos proporcionasse mais dias como esse!”, declarou o Suboficial (RM1) Jaime Fonseca, que estava acompanhado de sua esposa, Maria Aparecida Fonseca. O dia foi encerrado com um show do conjunto FUZINAT, do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal. 



O evento reuniu 50 participantes




VIVA A RESERVA!

Com5ºDN

O Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do Com5ºDN, preocupado com a preparação dos militares e servidores civis com mais de 28 anos de serviço, desenvolveu o Projeto “Viva a Reserva” para ajudá-los na redefinição dos objetivos de vida e na busca de novas possibilidades de trabalho.

Uma das iniciativas do projeto, após o N-SAIPM ter realizado um estudo de demanda no mercado local, foi contratar, junto ao SENAC de Rio Grande, o curso de Confeiteiro-Padeiro. O curso foi ministrado para dez militares, entre Suboficiais e Sargentos, nas dependências da Casa do Marinheiro do Rio Grande (CAMARIG) e junto ao Centro de Convivência dos Meninos do Mar, entidade assistencial vinculada à Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

“O impacto foi muito positivo”, relatou o Primeiro-Sargento (AM) Air Nessi Guimarães, “pois, além de possibilitar o conhecimento de um novo ramo de negócios, o curso proporcionou maior integração entre os militares que estão enfrentando a mesma situação de mudança” 



Luiz Antonio Araújo Garcia prepara uma cuca



PNNSG


CENTRO DE ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE

O Centro de Atenção à Terceira Idade (CATI) da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (PNNSG) proporciona ao usuário do Sistema de Saúde da Marinha, com idade superior a 60 anos, um atendimento especializado e integrado, aumentando sua inclusão e a atenção direcionada. O serviço diferenciado inclui a clínica de geriatria, apoios nas áreas de psicologia, enfermagem, fisioterapia, farmacêutica, educação física e outros serviços que se fizerem necessários.

Os beneficiados por esse atendimento são os que apresentam múltiplas patologias crônicas ou comprometimento cognitivo, mas que ainda mantêm íntegras suas capacidades funcionais, autonomia e independência. Após a marcação da consulta, por demanda espontânea ou encaminhamento por outras clínicas, a equipe interdisciplinar realiza uma

avaliação inicial, direcionando o usuário aos diversos programas que o serviço oferece. Tais programas ajudam a prevenir, preservar e recuperar a integridade das funções necessárias para a realização de atividades básicas da vida diária do idoso.

Dentre os programas, pode-se destacar: a “Oficina da Memória” que funciona, semanalmente, supervisionada por fonoaudiólogas e psicólogas, e trata da prevenção e reabilitação cognitiva do paciente; e a “Atenção Farmacêutica” que propicia uma melhor orientação quanto ao uso das medicações previamente prescritas aos pacientes, evitando o potencial risco de interações medicamentosas, tão frequentes nessa faixa etária.

A certeza de que corpo e mente funcionam de uma forma integrada reforça a crença de que é hora de olharmos de forma holística para a terceira idade e, assim, privilegiarmos o todo e não somente as partes 

Um dos pontos fortes do CATI é a interação entre o usuário e a equipe da PNNSG



Grupo reunido na sede do CATI



AMRJ

PROJETO “VITAL IDADE” AJUDA A CONSTRUIR UM NOVO FUTURO

Aposentadoria. Para algumas pessoas, um momento esperado com ansiedade, para outras, sinônimo de medo e incertezas. Em geral, não costumamos nos preparar para esse momento da vida, afinal o trabalho é um elemento característico da nossa identidade.

Com o objetivo de despertar os militares e servidores civis, em vias de reserva ou aposentadoria, para a construção de novos hábitos e interesses, é desenvolvido, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), o Projeto “Vital Idade”, composto por uma equipe multidisciplinar de profissionais atentos à importância da orientação e a uma metodologia de trabalho coletivo.

A escriturária Selma da Silva Santos, admitida no AMRJ em 1982, pretende aposentar-se em julho de 2011 e confessa que, antes do curso, tinha medo do seu futuro: “Estamos acostumados a trabalhar há


tanto tempo, que eu não sabia o que seria da minha vida após a aposentadoria. O Projeto “Vital idade” modificou meus pensamentos e a minha forma de encarar essa nova fase. Existem tantas coisas lá fora para serem vividas, projetos, cursos, excursões, etc, que eu me animei. Aconselho a todos aqueles que irão se aposentar que saiam, planejem, não se acomodem, que vivam com intensidade esse novo momento.”

O Sr. Messias Laurindo dos Santos, Agente de Serviços de Engenharia, aposentado em 2009, e que trabalhou por 32 anos no AMRJ, declarou: “minha aposentadoria foi a realização de um sonho e o Projeto ‘Vital Idade’ preparou-me mais ainda. Eu me sinto muito feliz!”

Desde sua implantação, em 2009, o projeto atendeu 137 militares e servidores civis, abordando os temas: “Planos para ocupar o tempo



ocioso”, “Requisitos legais e procedimentos necessários para a concessão de aposentadoria”, “Nutrição”, “Estados emocionais na idade madura” e “Família e sexualidade”.

O êxito do projeto deve-se à relação harmoniosa existente entre os usuários e os profissionais, permitindo diagnosticar e atender às necessidades apontadas. A busca por um futuro melhor deve estar pautada na premissa de que a aposentadoria não significa estagnação, muito pelo contrário, é hora de produzir, aproveitar e, sobretudo, viver com intensidade e qualidade 

Os servidores civis Messias e Selma no pátio do AMRJ

Selma chegou ao Arsenal em 1982 e pretende ficar até 2011



GATI celebra seu quarto ano de criação no Abrigo Cisnes



Com3ºDN GRUPO DE ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE



Muita animação na piscina do Abrigo Cisnes

O Grupo de Atenção à Terceira Idade (GATI) surgiu, em 2006, no Hospital Naval de Recife (HNRe), como resultado das mudanças implementadas no grupo anterior, chamado “Consciência e Qualidade de Vida”, que fazia o acompanhamento de pacientes diabéticos e hipertensos.

O projeto evoluiu e, hoje, está inserido no programa de humanização implementado no Hospital, supervisionado pelo Serviço de Psicologia. Atualmente, o GATI conta quarenta integrantes, que desenvolvem atividades de terapia de grupo, palestras, oficina da memória, atividades físicas e eventos recreativos e culturais. Além disso, os participantes contam com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, formada por médicos, psicólogos e enfermeiros.

Com muito entusiasmo, no dia 17 de agosto de 2010, o GATI celebrou seu quarto aniversário com uma festa realizada no Abrigo Cisnes. Alguns dos participantes aproveitaram a oportunidade para falar a respeito do projeto: “Estou à frente desse grupo que hoje

faz parte de minha família. É uma satisfação reunir-me com os amigos e com eles dividir minhas alegrias, tristezas e aprendizado”, afirmou a Srª Nizete Aparecida Cruz Souza, pensionista de Suboficial e Diretora do GATI. A Srª Cosma Severino Barbosa, 71 anos, participante do grupo, complementou: “Toda semana estou aqui. Aqui é a nossa vida. Nós trazemos os problemas para cá e, aqui, eles ficam. Saímos outra pessoa” 📌





Com3ºDN

PROFISSIONAIS MAIS CAPACITADOS PARA PREVENIR O USO DO ÁLCOOL E DAS DROGAS


Um problema cada vez mais preocupante, principalmente nos grandes centros urbanos, a dependência química tem se tornado motivo de preocupação para um grande número de famílias. Mesmo aquelas que não vivenciam o problema de perto, buscam manter esse mal do mundo moderno longe de seus entes queridos. Com este propósito, em março deste ano, foi realizado, por meio do N-SAIPM do Comando do 3º Distrito Naval (Com3ºDN), o II Encontro Regional dos Profissionais da Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha, visando capacitar os profissionais que tratam sobre a questão.

O encontro foi marcado pela presença do Professor Doutor João Dantas Pereira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(UFRN), que ministrou o curso sobre "Prevenção ao uso do álcool e outras drogas no local de trabalho", proporcionando um rico debate sobre o assunto e uma profícua troca de experiências entre os profissionais que atuam nos Órgãos de Execução Setorial da área de jurisdição do Com3ºDN.

Como participante do evento, a Capitã-Tenente (T) Nádia Xavier Moreira enfatizou: "Para nós que compomos o N-SAIPM da Escola de Aprendizes-Marinheiros

do Ceará (EAMCE), o referido evento constitui-se em momento de reflexão sobre nossa prática e de capacitação técnica e reciclagem, aspectos fundamentais no agir profissional".

O efeito desejado de uma iniciativa como essa é o de alertar um número cada vez maior de pessoas, para a prevenção da dependência química, pois é muito mais fácil evitar que esse mal se instale do que combatê-lo no dia-a-dia do convívio familiar 

Profissionais da Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha no II Encontro Regional





PROJETO “SEMEANDO VIDAS” COLABORA NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

O Projeto “Semeando Vidas”, desenvolvido no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), tem o propósito de promover uma melhor qualidade de vida à Família Naval, por meio de atividades de prevenção e orientação quanto à dependência química. O projeto atende ao Programa de “Prevenção à Dependência Química”, preconizado pelas Normas de Assistência Integrada da Marinha, e à determinação da Política Nacional Anti-Drogas (PNAD), que incentiva a integralização nas políticas públicas, incluindo a participação das Forças Armadas no trabalho de prevenção ao uso/abuso de drogas.

Desde 2005, o projeto contempla atividades de prevenção quanto à dependência química e orientação quanto à qualidade de vida. No âmbito do CIAA, são realizadas palestras na semana de adaptação dos alunos de todos os cursos daquele Centro de Instrução, alcançando, anualmente, mais de 1500 alunos.

Com a sua implementação, constatou-se um significativo aumento do público participante nas palestras e nas reuniões e um decréscimo significativo do número de atendimentos referente à dependência química, no

CIAA, a partir do início do projeto. Em 2006, o atendimento para dependência química na Psicologia era de 5,83%. Em 2007, caiu para 5,68%, seguidos de 4,8%, em 2008, e 3,0%, em 2009.

Já nos primeiros anos de sua realização, o Projeto “Semeando Vidas” recebeu da Secretaria Especial de

promovida pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, em parceria com o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas do Conselho Federal de Psicologia, os quais buscavam ações no campo das Políticas Públicas sobre Álcool



Prevenção à Dependência Química da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o prêmio “Projeto Parceiros em Ação”, como reconhecimento pela sua colaboração em projetos sociais e construção da rede de prevenção ao uso de drogas.

Recentemente, foi inserido em uma pesquisa nacional que visa identificar as interfaces entre o trabalho do psicólogo e as políticas públicas,

e outras Drogas e identificaram esse projeto como uma prática inovadora nesse campo.

Tais reconhecimentos, aliados aos resultados obtidos a partir de suas ações socioeducativas, atestam a validade desse trabalho de conscientização e prevenção quanto à questão da dependência química e certamente engrandecem a promoção de melhor qualidade de vida à Família Naval 🚢

Equipe do CIAA:

(da esquerda para direita)
Capitão-Tenente (S) Sofia,
Capitão-de-Corveta (S) Ana Paula,
Capitão-Tenente (Md) Cristiana,
Primeiro-Tenente (S-RM2) Joyce e
Primeiro-Tenente (S-RM2) Georgia



LIVRANDO-SE DO ALCOOLISMO

HCM

O Terceiro-Sargento Fuzileiro Naval (IF) Marco Antônio Freitas Pinto passou 14 dias, no ano de 2002, bebendo no bar em frente a sua Organização Militar. Após este período, resolveu voltar para bordo, onde foi julgado por deserção e sua pena convertida em tratamento no Centro de Dependência Química (CEDEQ), por ordem judicial.

Marco Antonio começou a beber aos 19 anos, quando já estava na Marinha. Ao submeter-se ao tratamento, apresentava problemas decorrentes do abuso de álcool há, aproximadamente, 12 anos. O militar já havia sido internado na Unidade Integrada de Saúde Mental

(UISM) e preso diversas vezes por estar alcoolizado a bordo e por faltar ao quartel. Chegou a manter frascos de loção pós-barba cheios de álcool em seu armário de trabalho, para poder alimentar o seu vício às escondidas.

Embora só tenha sido encaminhado ao CEDEQ pela justiça, em pouco tempo conscientizou-se da necessidade de fazer o tratamento. Sua motivação e seu empenho em melhorar, levaram-no a entrar em abstinência total, que mantém até hoje.

Recebeu alta em 2004 e passou a frequentar o Grupo de Consolidação do CEDEQ, onde é voluntário, e cuja proposta é a manutenção da abstinência após

a alta. Marco Antonio casou-se, montou sua casa, foi promovido e tornou-se membro ativo dos Alcoólicos Anônimos. Atualmente, colabora nas palestras e nos cursos promovidos pelo Centro de Dependência Química em diversas Organizações Militares,

prestando depoimentos de sua experiência.

Hoje, ele agradece ao comandante que abriu seu processo de deserção e ao consequente encaminhamento para o tratamento, pois acredita que se não fosse por isto, já não mais estaria entre nós 🍷



Terceiro-Sargento
Fuzileiro Naval (IF)
Marco Antônio Freitas Pinto

Vale a pena saber....

A dependência química é classificada pela Organização Mundial de Saúde como transtorno mental e de comportamento. É uma síndrome caracterizada pela perda do controle do uso de determinada substância psicoativa e os agentes psicoativos atuam sobre o sistema nervoso central, provocando sintomas psíquicos e estimulando o consumo repetido dessa substância. É uma das doenças psiquiátricas mais frequentes da atualidade.

O álcool é a primeira droga mais consumida no mundo e, em segundo lugar, vem o tabaco. O alcoolismo é a terceira causa de morte no mundo, depois das doenças cardíacas e do câncer. A previdência social gasta 25 bilhões de reais por ano, com problemas decorrentes do uso abusivo e dependência de álcool e outras drogas, sendo a dependência química a causa mais frequente de aposentadoria precoce. O mais elevado nível de consumo de álcool ocorre entre 20 e 50 anos de idade e por pessoas empregadas, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O consumo de drogas lícitas e ilícitas constitui-se num problema de saúde pública, com repercussões sociais, econômicas e de segurança. Sendo a população consumidora a economicamente ativa, portanto englobando o efetivo ativo da Marinha. Assim, o consumo de drogas e a dependência química são problemas que, necessariamente, precisam ser prevenidos e tratados dentro de nossa Instituição.

O que é?

O CENTRO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA – CEDEQ - foi criado por meio da Portaria nº 0145, de 7 de maio de 1997, da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, que estabelece a sistemática para a Abordagem da Dependência Química na Marinha. Desde então, oficializou-se o início do desenvolvimento das atividades voltadas para o tratamento ambulatorial dos indivíduos que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e dos dependentes químicos propriamente ditos. Até então, esta clientela era assistida por psicólogos e psiquiatras, nas OM de Saúde, particularmente na Unidade

Integrada de Saúde Mental (UISM), sem que houvesse um atendimento especializado, diferenciado e sistematizado. Somente após o aval da Portaria nº 0145, é que se constituiu uma equipe multiprofissional, de psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, exclusivamente voltada para o exercício dessa tarefa, propondo-lhes uma programação de tratamento específica, a nível ambulatorial. Um dos avanços dignos de nota, refere-se à constituição de uma equipe multiprofissional, particularmente quando se entende a dependência química e os transtornos a ela associados. O CEDEQ é um serviço pioneiro nas Forças Armadas brasileiras.

O ingresso do paciente pode ocorrer de forma voluntária, por encaminhamento de profissional da saúde, encaminhamento de um N-SAIPM, por determinação judicial ou por orientação/determinação de sua própria Organização Militar.

Marcação – A triagem se dá por meio da marcação de consulta que pode ser realizada pelos telefones: (21) 2104 5588 / 81 10 5588.




QUALIFICAR PARA O MERCADO DE TRABALHO

Com4ºDN

Quando estamos envolvidos com nossos afazeres cotidianos, o tempo sempre parece curto demais para nos lançarmos em novas empreitadas. Contudo, a possibilidade de transformarmos um tempo ocioso, por menor que seja, em algo rentável trás a esperança de um futuro melhor. Pensando nisso, o Comando do 4º Distrito Naval abriu uma oportunidade nova para as esposas de

Praças. Em 2010, cursos preparatórios para o mercado de trabalho foram oferecidos à Família Naval.

A proposta visou oferecer um primeiro passo para as iniciantes ou a possibilidade de aperfeiçoamento às já experientes nas artes ensinadas. Os cursos, voltados para o público feminino, foram: confecção de bijuterias; pintura em tecido; confecção em pedrarias; e confecção em material reciclado.

O grande interesse pelos assuntos ministrados mostrou que o propósito de se propiciar uma nova área de conhecimento foi atingido. Com a experiência adquirida, as ex-alunas tornaram-se produtivas e prontas para atender à demanda do mercado e, assim, contribuir ainda mais para o aumento do orçamento familiar 

Esposas de Praças qualificando-se para o mercado de trabalho



Curso de Bordado em Pedrarias



Vanessa e Ana Carolina com o material confeccionado por elas

Com6ºDN

GERAR RENDA E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA

Com o propósito de gerar renda e ter uma perspectiva de vida mais confortável para a família, o Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN) idealizou, em 2009, o Projeto “Aprendendo a Fazer uma Vida Melhor”, para as esposas de militares da região.

A esposa do Primeiro-Sargento (MC) Francisco Bibiano Abreu da Silva, Vanessa de Oliveira da Silva, chegou com seu marido em Ladário em janeiro de 2009. No segundo semestre do mesmo ano, matriculou-se para fazer os cursos de pintura em tecido, bordado em pedrarias e culinária.

Vanessa procurou fazer uso do que aprendeu no Projeto, confeccionando os produtos para utilizar em sua própria casa e para dar presentes. Ela considera que é importante dar continuidade ao curso para que possa aprimorar-se e vender sua produção. Vanessa relata: “Aqui estamos longe da família, os cursos são uma ótima oportunidade para ocupar a mente e aprender. Se fosse fazer o curso lá fora, teria que pagar e, na Marinha, temos a oportunidade de fazê-lo gratuitamente”. Segundo ela, por meio do curso, também conseguiu construir novas amizades. “Aqui, eu não tenho motivos para ficar triste por estar ociosa. Temos um conhecimento profissional, oportunidade a mais de renda”.

Já, Ana Carolina Jardim Barbosa chegou ao Com6ºDN acompanhando seu marido, o Terceiro-Sargento (SI) Robson Navarro Barbosa, em fevereiro de 2009, e encontrou nos cursos de artesanato e culinária uma ótima chance de preencher o tempo. Hoje, com o que aprendeu nas aulas, está vendendo sua produção e complementando a renda familiar. Assegura que esses cursos em Ladário são essenciais, pois, além de contribuírem no orçamento familiar, ajudam as esposas a adaptarem-se ao local, quando os maridos são transferidos. “No curso de culinária, ocorrido em novembro de 2009, aprendi a fazer maionese de leite, requeijão, leite condensado, iogurte, todinho e o queijo da nata do leite, que, como petisco, é uma delícia”, complementa. “No Rio de Janeiro, não teria como fazer os cursos, pois residia longe do local onde eram oferecidos”.


Foi uma oportunidade e incentivo para as filhas de Ana Carolina. Elas fizeram os cursos de Auxiliar de Pessoal no SENAC e Montagem e Manutenção de Microcomputador, no Colégio Objetivo, todos custeados pela Marinha, por meio do N-SAIPM de Ladário e este ano, já se inscreveram nos cursos de Violão, Teclado, Reforço Escolar e Redação 🐣



ComForAerNav

CONSUMIDOR! FIQUE “DE OLHO NO SEU DIREITO”

O Código de Defesa do Consumidor completa 20 anos de existência. Foi um grande avanço para as pessoas que se sentiam lesadas. A Lei instituiu normas de proteção e defesa para o consumidor, de ordem pública e de interesse social. Com foco neste marco da cidadania, o N-SAIPM do Comando da Força Aeronaval implantou o projeto “De Olho no seu Direito”, que visa conscientizar os militares, servidores civis e dependentes sobre os direitos do consumidor.

Inicialmente, foi elaborada uma cartilha com várias orientações sobre o tema e distribuída nas Organizações Militares do Complexo Aeronaval. No mês de junho de 2010, foi desenvolvida uma oficina de direito por profissionais do Núcleo, em que foram abordados assuntos sobre proteção e defesa do consumidor. O propósito do projeto é orientar o consumidor, com medidas preventivas, na hora de escolher um produto e saber onde e de que maneira buscar os seus direitos 

É salutar termos em casa, para conhecermos os nossos direitos e deveres como cidadão; o Código de Defesa do Consumidor (CDC), Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990, e a Carta Magna, a Constituição Federal (CF), de 1988.



Palestra sobre Planejamento Financeiro


CONDIÇÃO FINANCEIRA ESTÁVEL É POSSÍVEL?

ComFFE

Para a família administrar os recursos financeiros de forma equilibrada, a equipe do N-SAIPM, do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE), desenvolve o Projeto “Planejamento Financeiro da Família Naval”, que oferece serviços que possibilitam melhor qualidade de vida.

A finalidade do Projeto é contribuir para a conquista de uma condição financeira estável, onde todos os membros da família engajam-se num único propósito de ter um planejamento financeiro equilibrado. Para tanto, são realizadas orientações individuais aos militares e servidores civis, às famílias e, ainda, palestras ministradas por especialistas em Educação Financeira.

A orientação sobre planejamento financeiro começa com a análise da situação econômica em que se encontra o participante do projeto e suas perspectivas para um futuro próximo. Esta análise tem por

finalidade fazer um diagnóstico preciso e detectar a causa principal e secundária do problema financeiro. A partir daí, busca-se soluções que visem a melhoria do padrão de vida, salientando que as metas estabelecidas e o destino da renda familiar, precisam ser discutidos em conjunto, ou seja, todos da família têm que participar para se obter êxito 



Palestrante Sr. Edno Oliveira dos Santos (Economista), do Instituto de Estudos Financeiros



SOAMAR-RIO, UMA PARCEIRA DO COM1ºDN

Com1ºDN

A Sociedade Amigos da Marinha do Rio de Janeiro, SOAMAR-RIO, junto com as Voluntárias Cisne Branco, participou da campanha para ajudar as famílias de militares atingidas pelas chuvas no início do ano.

Com o propósito de arrecadar fundos às vítimas das enchentes, a SOAMAR doou dois mil pares de sapatos à sede das Voluntárias Cisne Branco do Rio de Janeiro (DSec-VCB- RJ). Os recursos obtidos foram revertidos em proveito das famílias afetadas, em forma de ações sociais. “É um momento de felicidade para a SOAMAR-RIO quando realizamos este tipo de ação. Nós temos um orgulho muito grande em ajudar as Voluntárias”, disse Márcio Prado Maia, Presidente da Sociedade.

A SOAMAR-RIO também apóia outros programas como o Projeto “Qualificação Profissional”, do Departamento de Serviços Sociais do Abrigo do Marinheiro (DSS-AMN), que oferece bolsa integral para cursos de qualificação profissional aos dependentes de militares e servidores civis. No ano passado, a Sociedade ampliou seu apoio transferindo ao DSS-AMN os recursos para custeio de mais um curso, o de Petróleo e Gás, para 40 alunos.

Este ano, reiterando sua parceria com o DSS-AMN, estabeleceu outro convênio que oferece bolsa integral para 21 cursos, em diferentes áreas: assistente de recursos humanos, banho e tosa para *pet shop*, barista, *barman*, cartazista para comércio varejista, cabeleireiro profissional, confeitaria, criação de bijuteria, cuidador de idosos, *design* de bijuteria, DJ, fotografia, garçom, maquiador, montagem e manutenção de micros com redes, operador de *telemarketing*, qualificação em depilador, qualificação em manicure e pedicure, recepcionista, taifeiro para plataforma marítima, e *telemarketing* informatizado.

Essas parcerias em prol da Família Naval dão oportunidade para os alunos se prepararem para o mercado de trabalho, oferecendo condições para ingressarem no emprego, de igual pra igual, e contribuindo para uma melhor condição de vida 🚢

Srª. Sheila Royo Soares, Diretora Departamental das Voluntárias Cisne Branco, ao lado das VCB e de integrantes da SOAMAR, em cerimônia de formalização da doação

A SOAMAR, como uma sociedade civil organizada, sem fins lucrativos, atua no desenvolvimento e integração da Marinha do Brasil junto à sociedade.

Com mais de 70.000 sócios convidados e participantes, realiza suas atividades por meio de ações regionais e nacionais, promovendo a aproximação e a união entre as classes. A SOAMAR-RIO foi a primeira a ser criada, em abril de 1979, com a iniciativa de um grupo de agraciados com a medalha Amigo da Marinha e o apoio do Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, então Ministro da Marinha.



Da esquerda para a direita: 2º Vice-Presidente da SOAMAR-RJ, Sr. José Antônio de Souza Batista; o então Presidente do Conselho Deliberativo do Abrigo do Marinheiro (AMN), Contra-Almirante Ricardo Albergaria Claro; Presidente da SOAMAR-RJ, Sr. Márcio Telles do Prado Maia; o então Diretor do Departamento de Serviços Sociais do AMN, Capitão-de-Mar-e-Guerra (IM) Agostinho Santos do Couto; e a Presidente do Conselho Deliberativo da SOAMAR-RJ, Srª Teresa de Jesus Pacheco Rodrigues Velho, na assinatura de convênio para o curso de Petróleo e Gás, em 2009.

PARCERIA ENTRE A TROPA DE REFORÇO E A UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA



Representantes da Associação dos Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais


Na semana em que comemorou o seu 53º aniversário, o Comando da Tropa de Reforço contou com a parceria da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Na ocasião, os moradores de São Gonçalo e Niterói (RJ) e a Família Naval puderam conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido pela Instituição e contar com orientação das várias áreas do ensino por ela ministradas.

A UNIVERSO, por intermédio do seu Pró-Reitor de Extensão, Prof. Manuel Esteves, participou

do evento com seus alunos dos cursos de graduação de fisioterapia, enfermagem, nutrição, direito, educação física e pedagogia, que prestaram atendimento, orientando os participantes sobre temas referentes às áreas de saúde, educação e cidadania.

Para a comemoração, um *stand* com fotos retratando um pouco da história do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) foi montado, além da organização de uma exposição de automóveis civis antigos e novos, e outra de veículos militares,

composta por viaturas do acervo da Força de Fuzileiros da Esquadra e de motocicletas militares da Companhia de Polícia do Batalhão Naval. O público presente pôde, ainda, assistir a uma demonstração de cães da Companhia de Polícia e a um show musical.

A Família Naval e os moradores de São Gonçalo e Niterói tiveram a oportunidade de conhecer o Complexo Naval da Ilha das Flores, os meios navais expostos, e aprender sobre as missões dos Fuzileiros Navais 



Pró-Reitor de Extensão da UNIVERSO, Professor Manuel Esteves e o Contra-Almirante (FN) Jorge Mendes Benthinho



Voluntárias Cisne Branco se solidarizam em gesto de união no momento de inaugurar a sala do mamógrafo



Mamógrafo com complementos que permitem digitalizar o resultado dos exames

Com4ºDN

NAVIOS DA MARINHA OPERAM COM MAMÓGRAFO A BORDO

O câncer de mama é, provavelmente, o mais temido pelas mulheres, em virtude da alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. No Brasil, ele atinge 49 de cada 100 mil mulheres, porém, quando diagnosticado precocemente, as chances de cura são bem maiores. As formas mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama e a mamografia. Para incentivar a prevenção e detecção dessa patologia do câncer, a Marinha do Brasil, em parceria com a

Associação Américas Amigas (AAA), instalou mamógrafos em dois de seus Navios.

Os navios equipados com mamógrafos são os que atuam junto às comunidades que vivem às margens dos rios da Bacia Amazônica, em localidades de difícil acesso, onde a saúde só chega por meio dos navios da Marinha. No dia 8 de outubro de 2010, em cerimônia presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, foi inaugurada a sala do mamógrafo a bordo do Navio-Auxiliar (NA) "Pará", subordinado ao Comando do 4º Distrito Naval, em Belém

(PA). Na mesma data, o Navio de Assistência Hospitalar (NASH) "Dr. Montenegro", que opera na região do Comando do 9º Distrito Naval, em Manaus (AM), também celebrou a dedicação de uma de suas salas à utilização de um segundo mamógrafo.

Para operar o equipamento, a General Eletrics (GE) capacitou cinco técnicas em mamografia, sendo três Cabos (RM2) do Hospital Naval de Belém e duas funcionárias da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA). Os primeiros oito exames com voluntárias da área do Mazagão (AP) foram realizados durante uma Ação Cívico-Social da Marinha.




PARCERIA COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS LEVA CIDADANIA À PORTA DE CASA

Com7ºDN

A doação dos mamógrafos pela Associação Américas Amigas - instituição sem fins lucrativos, que promove atividades benemerentes, de interesse mútuo entre o Brasil e os Estados Unidos da América-, para a Marinha do Brasil partiu de um pedido da Diretora Departamental das VCB, Srª Sheila Royo Soares de Moura, à então Embaixatriz norte-americana, Barbara Soebel. A Embaixatriz, incentivada pelas ações realizadas pela Marinha do Brasil junto às populações ribeirinhas, foi recebida, em março de 2009, no Gabinete do Comandante da Marinha, em Brasília, para tratar da parceria.

Na ocasião, Barbara Soebel mostrou-se preocupada com os indicadores de óbito por câncer de mama, entre as mulheres da população menos favorecida. Ela ressaltou que a escolha da Marinha para receber a doação dos aparelhos residiu na confiança conquistada pelos Navios-Hospitais que, ao longo de décadas, chegam a lugares que somente os meios fluviais alcançam.

Desde então, a Marinha, por meio do Comando de Operações Navais e dos Distritos Navais envolvidos, e com o apoio da Diretora Departamental das VCB, vem tomando as providências necessárias para operacionalizar o equipamento. Uma das iniciativas afetas à Marinha foi conveniar-se com hospitais de referência no combate ao câncer de mama, a fim de encaminhar as pacientes que necessitem de tratamento, após o recebimento do resultado do exame 




Moradores da VNAVI e a equipe do N-SAIM do Com7ºDN, em Ação Social

Os moradores da Vila Naval Almirante Visconde de Inhaúma (VNAVI), em Brasília, tiveram a oportunidade de participar de uma grande Ação Social promovida pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIM) do Comando do 7º Distrito Naval, em março de 2010. Graças ao apoio recebido por órgãos como o SENAC, SEBRAE, Academia de Polícia Civil, Assessoria de Mobilização Social pela Educação, PROCON, Corpo de Bombeiros Militares de Santa Maria (DF) e Instituto Virgílio Neto, a Família Naval pôde desfrutar de serviços e aprender técnicas sem sair do ambiente da Vila Naval.

A importância de grandes parcerias que a Marinha do Brasil vem realizando nos Estados brasileiros gera benefícios para a população e, principalmente, para a Família Naval. Todos, de certa forma, saem contemplados com a iniciativa. Nesse sentido, a Ação Social foi realizada no intuito de oferecer à comunidade da VNAVI a praticidade de realizar vários serviços sociais, inteiramente gratuitos, numa única atividade.

Os participantes tiveram a oportunidade de aferir a pressão, verificar a glicemia ou até mesmo saber o tipo sanguíneo. Para prestar outros serviços também disponíveis, havia profissionais para fazer massagem, cortar

cabelo e fazer pintura de unhas. Dentre as atividades voltadas para a aprendizagem, havia o ensino da técnica artesanal conhecida como “fuxição”, que utiliza restos de tecido para criar e customizar roupas, acessórios e objetos, além de aulas de bordado, entre outros.

As instituições parceiras promoveram, ainda, palestras com orientações práticas voltadas para suas áreas de atuação, além de exposições de seus produtos, com o propósito de usar a divulgação de atividades como incentivo pela busca por cursos profissionalizantes e consequente melhoria da qualidade de vida 



MARINHA PRESTA SOCORRO ÀS VÍTIMAS DAS ENCHENTES



ComFFE

APOIO À POPULAÇÃO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI

As fortes chuvas, ocorridas nos dias 5 e 6 de abril de 2010, deixaram diversos bairros das cidades de Niterói e São Gonçalo em estado calamitoso. Em caráter emergencial, o Comando da Tropa de Reforço prestou apoio de pessoal, viaturas e embarcações às duas Prefeituras, além de designar Oficiais para participar dos Gabinetes de Crise dos Municípios.


O Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais teve a missão de remover, para local

seguro, os desabrigados dos bairros de Palmeira e Salgueiro, que se encontravam em áreas inundadas e evacuar outras 150 pessoas que ainda estavam nas áreas de risco.

Mesmo após as chuvas, diversos trechos da estrada estavam interrompidos por alagamentos, cabendo à Marinha o transporte de 1.200 civis e o corte das árvores que apresentavam risco de queda iminente. Uma equipe de enfermeiros prestou atendimento aplicando vacinas e fazendo

curativos imediatos. As viaturas da Marinha também foram utilizadas para o transporte de três toneladas de gêneros alimentícios, água e colchões, dos depósitos de suprimentos até os pontos de distribuição, nas regiões de Salgueiro e de Jardim Catarina.

Além do socorro emergencial, a Marinha irmanou-se no esforço de captar doações de roupas e mantimentos para atendimento aos desabrigados. Cerca de 12 toneladas de alimentos não perecíveis

foram distribuídos à população mais carente, em grande parte cedidos, por intermédio do Sr. Moacyr Bastos e do Banco de Alimentos do Rio de Janeiro. A montagem e a distribuição das cestas básicas foi coordenada pelo Capitão-Tenente (CN) Altayr dos Santos Martins Filho, com o apoio imprescindível dos membros da Associação dos Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais e de Praças do Complexo Naval da Ilha das Flores 




CAPITANIA DOS PORTOS DE ALAGOAS APOIA AÇÕES DE SOCORRO ÀS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO ESTADO

Mediante a solicitação do Governo do Estado de Alagoas, a Marinha do Brasil, no período de 20 de junho a 5 de julho de 2010, disponibilizou uma aeronave (UH-14) "Super Puma", pertencente ao Comando do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, sediado em São Pedro da Aldeia (RJ), e duas camionetes da Capitania dos Portos, a fim de apoiar as ações da Defesa Civil em socorro às vítimas das enchentes ocorridas no Estado.

Nesse período, foram transportadas, pela aeronave da Marinha, cerca de 29 toneladas de cestas básicas, roupas, material de

higiene pessoal, medicamentos, leite e água para os Municípios de Santana do Mundaú, União dos Palmares, São José da Lage, Santana do Ipanema, Branquinha e Jacuípe, todos afetados pelas enchentes.

As aeronaves também foram utilizadas para realizar três evacuações aeromédicas de pessoas com iminente risco de morte, voos de reconhecimento sobre os municípios afetados pelas enchentes, com as comitivas do Presidente da República Luíz Inácio Lula da Silva, do Ministro da Defesa Nelson Jobim e autoridades federais e estaduais, além de apoio no transporte de militares da Força Nacional e do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Concomitantemente, as viaturas da Força fizeram o transporte de pessoal, material, equipamentos de resgate, remoção de vítimas para hospitais e recolhimento de doações, atendendo a diversos municípios 

Com3ºDN




Oficina de nós marinheiros

Com5ºDN

AÇÃO CÍVICO-SOCIAL DURANTE A OPERAÇÃO "LAÇADOR"

No campo social, a Marinha do Brasil, por meio de seus Distritos Navais e da Esquadra, realiza Ações Cívico-Sociais (ACISO) durante as operações. Por ocasião da Operação "Laçador", realizada em novembro de 2009, o Com5ºDN doou quatro toneladas de vestuário, que foram entregues à Prefeitura do Rio Grande (RS). O material veio do Rio de Janeiro, transportado pelo Navio de Desembarque de Carros de Combate "Garcia D'Ávila".

Na cidade vizinha de São José do Norte, foram ministradas palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis, prevenção ao uso de drogas, educação postural, cuidados com a saúde bucal e formas de ingresso na Marinha, além de ter sido montada uma oficina de nós marinheiros. Uma equipe composta de médicos, dentistas e enfermeiros do Ambulatório Naval do Rio Grande também atuou na região. Outra facilidade oferecida pelos militares do Com5ºDN foi o corte de cabelo gratuito. No total, quase duas mil crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Deus Collares foram beneficiadas com os diversos tipos de atendimentos 



Aeronave (UH-14) "Super Puma" transporta doações



Equipe de militares brasileiros que atuaram no HCamp

AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL



ComFFE

MARINHA DO BRASIL EM SOCORRO ÀS VÍTIMAS DO TERREMOTO NO CHILE

Angústia, sofrimento e perdas. Esse foi o cenário encontrado pela equipe de saúde da Marinha do Brasil, assim que chegou ao Chile, após o terremoto ocorrido no dia 27 de fevereiro de 2010. O tremor de terra deixou o país parcialmente destruído, com milhões de desabrigados. No desafio de minimizar os problemas, um esforço conjunto e de caráter humanitário levou o Governo do Brasil, por intermédio da Marinha, a disponibilizar um Hospital de Campanha (HCamp) para prover apoio às vítimas, sob o Comando do então Diretor do Centro de Medicina Operativa da Marinha (CMOPM) e atual Diretor do Centro de Perícias Médicas da Marinha, Contra-Almirante (Md) Sérgio Pereira.

Inicialmente, o HCamp seria utilizado na região sul do país, local mais gravemente comprometido. Entretanto, atendendo à solicitação do Ministério da Saúde do Chile, ele foi utilizado para substituir a seção de emergência do Hospital Dr. Félix Bulnes e montado na região metropolitana de Santiago, capital do país, em um centro esportivo.

No dia 1º de março, após receber determinação de mobilização, o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE) e o CMOPM ativaram, em menos de 48 horas, a

primeira fração do Grupamento Operativo, embarcando em aeronave da Força Aérea Brasileira, com destino a Santiago.

O HCamp contou com uma composição de 101 militares, entre equipe médica, segurança e apoio. Ao todo, foram realizados seis voos em aeronaves C130 da Força Aérea Brasileira, que transportou, também, 34 toneladas de material. O Capitão-de-Fragata (Md) Carlos Eduardo de Loureiro Araujo, do Hospital Naval Marcílio Dias, explicou que os militares da área médica eram



O atendimento de emergência funcionava 24 horas



das especialidades cirúrgica, clínica e radiológica. Contou-se, também, com um cirurgião bucomaxilo-facial, enfermeiras de nível superior e farmacêuticos. Em relação às Praças, foram empregados técnicos de enfermagem, laboratório e radiologia.

A estrutura hospitalar foi montada em 11 barracas do tipo canadense, com capacidade para 400 consultas eletivas por dia, estando apto ao atendimento de emergência e urgência, realizar cirurgias de pequeno e médio porte, efetuar exames complementares (laboratorial e de imagem);


permitindo um atendimento de forma global - do diagnóstico clínico ao tratamento-, independentemente de sua gravidade, além de fornecer medicamentos para os pacientes atendidos. Os casos mais graves, que exigiam cuidados intensivos por tempos superiores a 12 horas, eram prontamente encaminhados a hospitais públicos ou privados de referência.

Durante toda a campanha, iniciada efetivamente no dia 6 de março, foi mantido o funcionamento da emergência 24h por dia, juntamente com as atividades do centro cirúrgico

e com o trabalho em parceria com os médicos chilenos. Ao todo, foram 41 dias de atuação, com a realização de 12.436 consultas; 8.893 atendimentos a adultos; 3.543 atendimentos a crianças; 737 exames laboratoriais; 1.436 exames de imagem; e 9.775 procedimentos. A desmontagem foi realizada entre os dias 20 e 24 de abril, com o embarque de pessoal e de material de volta ao Brasil.

Para o Capitão-de-Fragata (Md) Araujo, a participação em uma missão tão nobre e importante marcou definitivamente sua vida. "A possibilidade de trabalhar em

um hospital da Marinha do Brasil, no solo estrangeiro, em uma missão de ajuda humanitária, foi, sem dúvida, a experiência mais marcante na minha vida profissional e pessoal nesses vinte e três anos de serviço na Marinha do Brasil", afirmou.

Para o Contra- Almirante (Md) Sérgio Pereira a ação "contribuiu de forma muito positiva para a visibilidade da Marinha do Brasil, atuando em uma missão pioneira de ajuda humanitária no exterior, sem estar sob o comando da Organização das Nações Unidas (ONU)" 



Fuzileiro Naval na rua de Porto Príncipe

AÇÃO SOCIAL DO 12º GRUPO OPERATIVO DE FUZILEIROS NAVAIS NO HAITI


Como parte do esforço da comunidade internacional para suprir as demandas do povo haitiano, agravada pelos efeitos do devastador terremoto, ocorrido no dia 12 de Janeiro de 2010, o Grupo Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti, durante os seis meses em que o 12º Contingente permaneceu no país, realizou diversas atividades na área de Ação Cívico-Social (ACISO).

Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti (GptOpFuzNav-Haiti), durante os seis meses em que o 12º Contingente permaneceu no país, realizou diversas atividades na área de Ação Cívico-Social (ACISO).

Na missão, que ocorreu no período de 10 de janeiro a 20 de agosto de 2010, o 12º Contingente distribuiu 38.370 quilos de alimentos, 12.300 litros de leite, 45.000 litros d' água, 170 colchões, 550 colchonetes, 44 barracas de dez homens, 200 barracas para quatro homens, 500 kits com material escolar e de higiene, 2.730 pares de sapatos, 10.350 peças de roupa, dentre outros itens, para a população na área de atuação do GptOpFuzNav-Haiti, e também para escolas, hospitais e orfanatos. Atendimentos médicos emergenciais e atividades em escolas como distribuição de lanche, animação para as crianças, consultas médicas para os alunos e palestras sobre higiene, também foram parte das ações.

Além das ACISO, o GptOpFuzNav-Haiti apoiou Operações de Ajuda Humanitária coordenadas por outras

instituições, como a "World Food Program", a Organização Não Governamental (ONG) "World Vision International", subunidades do 2º Batalhão, do 325º Regimento de Infantaria, da 2ª Brigada da 82ª Divisão Aeroterrestre do Exército dos Estados Unidos da América; e a própria Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), em benefício da população mais necessitada da capital Porto Príncipe. Naquela oportunidade, foram doadas 2.600 toneladas de alimentos.

No aspecto cultural, com o intuito de levantar o moral da população sofrida, foram conduzidas apresentações do Conjunto Fuzibossa e da Companhia de Bandas do Batalhão Naval. Os espetáculos musicais para a população haitiana, que muito admira a cultura brasileira, foram feitos em locais emblemáticos como: o Palácio Nacional e o acampamento em IDT-TAPI-VERTI, em Cité Soleil 



Os Marinheiros João Vitor de Carvalho Gonçalves, Luiz Felipe da Silva Machado Santos e Leonardo de Mesquita Maciel, acompanhados do jornalista Ivan de Jesus Costa, visitam o Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto



PARCERIA DA MARINHA COM COLÔNIA DE FÉRIAS DO CHAPÉU MANGUEIRA GERA FRUTOS

Para a comunidade do Chapéu Mangueira, a Marinha do Brasil representa muito mais do que ser a guardiã do litoral e do mar que se descortina diante do morro, localizado de frente para a Praia de Copacabana. Há sete anos, crianças e jovens dessa localidade aguardam ansiosamente a chegada do verão, para participar da colônia de férias organizada pelo jornalista Ivan de Jesus Costa, em parceria com a Marinha.


Graças à determinação de Ivan e à ajuda prestada pela Marinha, que disponibiliza transporte e a visitação às suas Organizações Militares na área do Comando do 1º Distrito Naval, o projeto tem ganhado vulto e gerado bons frutos. Cerca de 500 participantes são assistidos, a cada ano, por mais de 80 voluntários, entre monitores e

coordenadores, todos ex-participantes do projeto comunitário, que ganharam responsabilidade e conquistaram as disputadas vagas para auxiliar Ivan.

No dia 14 de junho de 2010, a organização da colônia de férias teve mais uma consagração, quando três ex-integrantes, hoje Marinheiros Recrutados, tiveram a oportunidade de ser recebidos pelo Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, em seu Gabinete, no Rio de Janeiro. Desde 2003, o Comandante da Marinha e sua esposa, Srª Sheila Royo Soares de Moura, têm trabalhado na aproximação entre a Instituição e o projeto de grande receptividade na comunidade do Chapéu Mangueira.

Os Marinheiros João Vitor de Carvalho Gonçalves, Luiz Felipe da Silva Machado Santos

e Leonardo de Mesquita Maciel foram unânimes em afirmar como a ação da Marinha na colônia de férias influenciou suas escolhas e ampliou a visão que eles tinham sobre as Forças Armadas. Os militares mencionaram, também, que se sentem realizados e que seus pais estão bastante orgulhosos.

Quando se formaram, em 27 de maio de 2010, os jovens retornaram para o morro fardados, atendendo ao pedido de Ivan. "A volta da formatura foi apoteótica. Todos saíram de suas casas para ver aqueles que sonharam e viram os seus sonhos serem realizados", disse o jornalista. Ele comentou o quanto foi importante mostrar à juventude do Chapéu Mangueira que a conquista é possível, basta querer e acreditar, como fizeram os três jovens Marinheiros 





Com2ºDN

AÇÃO CÍVICO-SOCIAL EM MARAGOGIPE




Ação solidária reúne civis e militares

A sede da Fazenda Salamina, às margens do Rio Paraguaçu, em Maragogipe (BA), foi palco de uma grande investida na área de Ação Cívico-Social (ACISO). O evento, que ocorreu no mês de abril de 2010, foi promovido em parceria com o Comando do 2º Distrito Naval (Com2ºDN), a Associação Viva Saveiro, a empresa Kolbe e a organização civil Caravana da Saúde.

A população beneficiou-se com consultas médicas e jurídicas; palestras sobre temas diversificados; distribuição de sopas, brinquedos e cestas básicas; montagem de um brechó para doação de roupas e sapatos; atividades de recreação infantil; e serviços religiosos, com a celebração de missa e a realização de batismo, pelo Capelão do Com2ºDN. A Capitania dos Portos da Bahia aproveitou a oportunidade

para fazer a inscrição dos interessados no curso de formação de aquaviários e aplicar provas para Arrais Amador.

Outras instituições como a Colgate, o Conselho Regional de Odontologia da Bahia, o Clube Free Road 4x4 da Bahia (jipeiros), a Di Gregorio Comércio de Alimentos Ltda, o Moinho Dias Branco e a CEFRINOR também aderiram ao evento. A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) não somente fez doações, como também se fez presente com mão-de-obra voluntária.

O fim de semana dedicado ao atendimento às comunidades ribeirinhas carentes do interior da Baía de Todos os Santos foi uma iniciativa pioneira, no sentido de ter congregado entidades civis e militar, com profissionais voluntários de diferentes áreas, em prol do trabalho social 



AJUREFAM

ASSISTÊNCIA JURÍDICA À FAMÍLIA MILITAR

Assistência Jurídica para toda Família

OUVIDORIA NACIONAL

0800 61 0066

OUVIDORIAS REGIONAIS-ÂMBITO NACIONAL

Áreas de atuação	Ouv. Regionais	Telefones
NORTE	Cel Remígio	(81) 2123-4878
NORDESTE		
CENTRO SUL	Cel Berredo	(61) 3415-4916
SUDESTE		
CENTRO-OESTE LESTE	Brig Leite Lopes Cel Tenório	(21) 3806-2038



Há mais de 12 anos, a Assistência Jurídica à Família Militar atende os militares do EXÉRCITO e da AERONÁUTICA, em todas as áreas do Direito. Para tanto, contamos com uma rede composta por mais de 50 escritórios associados, interligados via internet, e cerca de 300 advogados associados em todo o território nacional.

“A União de muitos para o Direito de todos”

www.ajurfam.com.br

Central de Atendimento 0800 14 1861




PROGRAMA “FORÇAS NO ESPORTE”

Criado em 2003, o Programa “Forças no Esporte”, presente em quatro Estados da União e no Distrito Federal, busca melhorar a qualidade de vida e criar oportunidade de desenvolvimento por meio do esporte, para crianças e adolescentes. Desde que foi implementado, o programa tem sido um celeiro natural para a revelação de jovens talentos.

Estimulados e acompanhados por profissionais de Educação Física, as crianças e adolescentes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, muitas vezes, em modalidades que nem mesmo conheciam antes de participar do “Forças no Esporte”. O programa também prevê atividades cívico-militares, atendimento médico e odontológico de emergência, alimentação,

uniformes e palestras informativas e educativas.

Na cidade do Rio de Janeiro, o programa é desenvolvido no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) e no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), em parceria com a Pastoral do Menor 


Carlos Alexandre Marques Gomes em treinamento

CEFAN

JOVEM DO “FORÇAS NO ESPORTE” BRILHA NO LEVANTAMENTO DE PESO

Um exemplo de talento revelado pelo Programa “Forças no Esporte” é o adolescente Carlos Alexandre Marques Gomes, 15 anos, que faz parte do núcleo do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN). Carlos Alexandre ingressou no Programa “Forças no Esporte” no início de 2010, quando começou a praticar o Levantamento de Peso, com treinos diários, orientados pelo Primeiro-Tenente (RM2-T) Carlos Henrique Rios Rodrigues Aveiro.

Em pouco tempo de prática, Alexandre já conquistou recordes brasileiros na categoria infantil, nas

modalidades “arremesso” e “total”, sendo a última o somatório dos melhores resultados obtidos no “arranco” e no “arremesso”. Para ele, essa posição é a recompensa pelo esforço e pela dedicação aos treinamentos. Atualmente, Carlos Alexandre é o primeiro colocado no *ranking* brasileiro da categoria “até 15 anos”. O jovem diz que o esporte mudou sua vida: “antes do programa, eu passava a maior parte do tempo na rua e não tinha nenhum objetivo. Agora, eu quero ingressar na Marinha do Brasil, dedicar-me ao esporte e conseguir uma vaga na equipe brasileira dos Jogos Olímpicos Rio-2016” 





"Forças no Esporte": voleibol


"FORÇAS NO ESPORTE": POR UM FUTURO MELHOR

CIASC

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) implantou o Programa "Forças no Esporte", em 2008, para a faixa etária entre 10 e 14 anos, incluindo em sua programação, além da prática esportiva, aulas de reforço escolar e a leitura de um livro diferente a cada semana, feita pelas bibliotecárias, em conjunto com as crianças.

Na abertura das atividades do programa, ocorrida no mês de abril de 2010, o Comandante do CIASC, Contra-Almirante (FN) Alexandre José Barreto de Mattos, disse que está trabalhando para que, no futuro, possa colocar mais crianças no projeto: "Faço questão de estar sempre presente nas atividades do 'Forças no Esporte'. As crianças nos dão um grande retorno. Devemos fazer o que está ao nosso alcance para oferecer-lhes um futuro melhor".

Os pais e as próprias crianças acreditam que a inclusão no projeto seja um estímulo para os alunos. Gabriela Rodrigues, 12 anos, estudante da Escola Municipal Sun Yat Sen, localizada próxima ao CIASC, afirmou que sempre gostou de esportes, mas depois que passou a participar do programa, seu rendimento nos estudos melhorou bastante.


A Diretora de uma das escolas participantes, Profª Teresa de Fátima Coutinho, concorda que é perceptível a diferença no comportamento dos alunos e que os pais sentem-se mais seguros em saber que, enquanto estão no trabalho, seus filhos realizam atividades produtivas dentro de uma instituição de confiança: "A iniciativa é excelente! As crianças mais novas ficam ansiosas para atingirem a faixa etária exigida para ingressar no projeto", afirmou 

PROGRAMAS "FORÇAS NO ESPORTE" E "VIDA SAUDÁVEL"

Com7ºDN

A prática de esportes em qualquer faixa etária é garantia de saúde e qualidade de vida. O Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB) desenvolve o Programa "Forças no Esporte - Segundo Tempo", com o propósito de promover, por meio da prática esportiva, a inclusão social, a prevenção à doença e a melhoria da autoestima de crianças e jovens carentes, residentes em áreas de risco social das comunidades da Vila Planalto e Varjão.

Com os resultados positivos alcançados pelo "Forças no Esporte - Segundo Tempo" e considerando a infraestrutura de instalações esportivas existentes, bem como a experiência adquirida ao longo dos anos, o Ministério do Esporte convidou o GptFNB para participar do "Vida Saudável", um programa de atividades esportivas destinado à população de idosos.

O projeto tornou-se um grande diferencial na vida dos participantes. A Srª Maria Auxiliadora, integrante do programa desde sua criação em 2006, relembra que, quando começou a frequentar as atividades, tinha dificuldades em se locomover e seu deslocamento até o Grupamento tinha que ser de condução, em virtude de um AVC recente. Hoje, apesar das sequelas, ela já caminha até o local e se diz "muito mais saudável" 

Aulas de judô
(GptFNB)Vela no Lago Paranoá:
Programa "Vida
Saudável"



Com8ºDN

MARINHA DO BRASIL PARTICIPA DA CAMPANHA DO AGASALHO E RECUPERA INSTALAÇÕES DE ESCOLAS EM PRESIDENTE EPITÁCIO

A Marinha do Brasil, por meio de militares da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio (SP), participou de duas Ações Cívico-Sociais em 2010: a Campanha do Agasalho, organizada pelo Fundo Social de Solidariedade de Presidente Epitácio; e a recuperação das instalações das Escolas “Shiguetoshi Yoshihara” e “Prof. Adelino Chuba Guímaro”.

A Campanha do Agasalho ocorreu no mês de abril, quando foram recolhidos agasalhos, roupas e sapatos, numa estimativa de 70 mil peças, além de fogões, sofás, berços e colchões. Todo o

material arrecadado foi doado para famílias mais carentes da comunidade local.

A participação nessa ação solidária sensibilizou os militares que serviam na Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio. O Cabo (MO) Bruno da Silva Gonçalves, declarou: “Sinto-me feliz em participar da campanha e, junto com a Marinha, ajudar aos necessitados”. Para o Marinheiro (RM2) Gustavo Vieira da Silva, nascido em Presidente Epitácio, a experiência teve um significado ainda maior: “Fiquei emocionado em poder cooperar e ver a solidariedade de pessoas que

conheço desde pequeno. É muito bom poder ajudar os moradores da minha cidade”, declarou.

A recuperação das instalações escolares ocorreu no período de 21 a 29 de janeiro, na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Shiguetoshi Yoshihara”, e de 26 a 30 de abril, na Escola “Prof. Adelino Chuba Guímaro”. A equipe da Marinha foi formada, em sua maioria, por jovens cumprindo o Serviço Militar Inicial, que tiveram a oportunidade de “fazer a diferença”, trabalhando com garra em prol da melhoria do ambiente de estudo de outros jovens 🚢

Marinheiro ajuda na recuperação da escola





MILITARES PARTICIPAM DE AÇÃO DE COMBATE À DENGUE NO DF


Com7ºDN

A Marinha do Brasil, em apoio à Subsecretaria de Vigilância à Saúde do Governo do Distrito Federal (GDF), participou da ação de Combate à Dengue na região. A campanha, realizada em duas fases, contou com a participação de 75 militares da Marinha, 75 da Aeronáutica e 150 do Exército, que trabalharam em conjunto com técnicos de saúde.

Na primeira fase, ocorrida de março a maio de 2010, as equipes inspecionaram cerca de 20 mil imóveis em diversas cidades do Distrito Federal, prestaram orientações à população e fizeram os tratamentos necessários nas residências. Graças aos bons resultados obtidos, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde do GDF solicitou novamente a participação das Forças Armadas na segunda fase da campanha, que ocorreu de maio a julho de 2010, com a inspeção de mais nove mil imóveis.

A participação das Forças Armadas nessa ação resultou em maior tranquilidade para a comunidade que, sentindo-se segura, facilitou o acesso às residências. Prova disso é o depoimento de Floripes Pereira, moradora da Granja do Torto: “eu tinha receio de deixar pessoas que não conheço entrarem em minha casa. Quando vi o militar fardado, pedi sua identificação e ele me apresentou com educação e disposição. Não tive dúvidas, disse logo: pode entrar!”.

“Foi uma experiência única tratar diretamente com a população. Fomos recebidos com atenção e respeito. Ouvimos de muitos moradores que eles se sentiam mais seguros com a participação dos militares na campanha”, afirmou o Cabo (FN) Portella, militar da Marinha e integrante da equipe.


O Distrito Federal contabilizou, de janeiro a junho de 2010, 11.060 casos de dengue, um aumento de 2.873,1% em relação ao mesmo período de 2009. As ações de combate e as orientações prestadas com o apoio das Forças Armadas ajudaram, de imediato, na redução do índice de pessoas infectadas 

Com5ºDN

PROJETOS “AMETISTA” E “RENASCER”: PARCERIA RENOVADA

O Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN) renovou a assinatura do convênio dos Projetos “Ametista” e “Renascer” com as Prefeituras das cidades do Rio Grande e de São José do Norte (RS). A Marinha, representada pelo Vice-Almirante Sergio Roberto Fernandes dos Santos, formalizou a cooperação no dia 24 de junho de 2010, na sede do Com5ºDN.

Os projetos são direcionados à comunidade local e contribuem para a integração social de meninos e meninas, encaminhados pelo Conselho Tutelar, selecionados entre aqueles que estejam na faixa etária de 14 a 17 anos, e que se encontrem em situação de vulnerabilidade social. Os integrantes participam de ações que lhes conferem uma experiência de crescimento e amadurecimento saudáveis, aliadas à oportunidade de profissionalização e ingresso no mercado de trabalho.

Os Projetos “Ametista” e “Renascer”, atualmente em suas 11ª e 13ª edições, respectivamente, já beneficiaram 886 jovens que, durante o período do curso, participam de atividades diversificadas, como palestras educativas, visitas guiadas às Organizações Militares, eventos esportivos e cursos profissionalizantes viabilizados, também, pelo apoio de instituições públicas e privadas. O “Ametista”, direcionado para as meninas, é coordenado pelo Núcleo de Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM); e o “Renascer”, voltado para os meninos, é coordenado pelo Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande 



Alunas do Projeto “Ametista”



FORMATURA DE 28 JOVENS DO PROJETO “RENASCER”

Em cerimônia realizada em outubro de 2009, no Pátio da Bandeira da sede do Com5ºDN, 28 jovens do Rio Grande e de São José do Norte (RS) receberam certificados de participação na edição de 2009 do Projeto “Renascer”. A cerimônia foi presidida pelo então Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante Arthur Pires Ramos, e contou com a participação do Prefeito do Rio Grande, Sr. Fábio Branco, e do Diretor da Secretaria Geral de Governo de São José do Norte, Sr. Mário Almeida.

Os jovens formandos do estágio, que ocorreu no

período de maio a outubro, receberam os certificados das mãos de seus familiares. O primeiro colocado do projeto, Guilherme das Neves, 17 anos, foi agraciado com um brasão do Com5ºDN, uma bicicleta, cedida pela firma Friamberia, além de uma vaga de estágio no Projeto “Jovem Aprendiz”, do Terminal de Contêineres do Rio Grande.

“A Marinha do Brasil sente-se recompensada em poder contribuir para a melhor formação e integração social dos adolescentes”, declarou o Comandante do 5º Distrito Naval.



QUATRO GÊMEOS DA MESMA FAMÍLIA BENEFICIAM-SE COM OS PROJETOS

Quando procurou o conselho tutelar da cidade do Rio Grande, para tentar uma vaga para os gêmeos Vagner e Vladison, hoje, com 18 anos, no Projeto “Renascer” de 2007, a mãe, Sidone de Souza Silveira, não imaginava que, três anos depois, teria os quatro filhos gêmeos profissionalizados pela Marinha. Na edição de 2010, as gêmeas Linda Laiara e Linda Maiara, de 15 anos, foram selecionadas para o Projeto “Ametista” e concluíram, recentemente, o curso de Atendimento ao Cliente e Marketing Pessoal.

Felizes com a experiência que estão vivenciando, os pais se enchem de orgulho ao falar das mudanças identificadas no comportamento dos filhos: “sempre pedíamos que estudassem e fossem responsáveis com suas tarefas, mas, desde que os meninos iniciaram no

projeto, passaram a ficar menos tempo na rua, e a se dedicar mais aos estudos. Chegavam da Marinha entusiasmados com o que tinham aprendido no Grupamento de Fuzileiros Navais”, lembra o pai Vladimir Luz Silveira, auxiliar de pedreiro.

Os irmãos também frequentaram o curso de Eletricista e de Atendimento ao Cliente. Vladimir está aplicando os conhecimentos no supermercado BIG, onde trabalha como operador de caixa, e Vagner adaptou-se tão bem à rotina militar, que está estudando para prestar concurso para o Corpo de Fuzileiros Navais, no próximo ano.

As meninas, segundo a mãe, já eram muito responsáveis, mas não tinham perspectivas de um futuro melhor. Hoje, planejam concluir o Ensino Médio, conseguir um emprego e prestar vestibular.





NAsh "Tenente Maximiano"



Parto da menina Helena a bordo do NAsh "Doutor Montenegro"

NAsh "Doutor Montenegro"



Com9ºDN

NAVIOS DA ESPERANÇA

A Marinha do Brasil, por meio de seus Navios de Assistência Hospitalar (NAsh), promove, regularmente, Operações de Assistência Hospitalar (ASSHOP) à população ribeirinha. Os "Navios da Esperança", como são conhecidos na região amazônica, além de levarem atendimento médico, promovem ações de conscientização das famílias que vivem em locais isolados e de difícil acesso, contra as viroses infantis, patologias endêmicas e controle de doenças transmissíveis. Ao longo das comissões, coletam, também, material para pesquisa de doenças tropicais.

No dia 6 de janeiro de 2010, o NAsh "Doutor Montenegro" partiu da Estação Naval do Rio Negro, em Manaus, para realizar a Comissão "ACRE-X", prestando atendimento nos Pólos de Saúde do Rio Juruá, nos Municípios de Carauari (AM), Eirunepé (AM), Cruzeiro do Sul (AC), Mâncio Lima (AC), Rodrigues Alves (AC), Porto Walter (AC), Marechal Thaumaturgo (AC), entre outros.

O "Doutor Montenegro", um dos três "Navios da Esperança" da Flotilha do Amazonas, está subordinado ao Com9ºDN. Possui salas de cirurgia, de raio-X, de parto, laboratórios de análises clínicas, UTI pediátrica, enfermarias e consultórios odontológico, médico e farmacêutico. Logo no início da comissão, na comunidade de Miritizal, no Município de Cruzeiro do Sul, nasceu a bordo do navio a menina Helena, com 45 cm e pesando 2,180 quilos. Ela foi a sexta criança a nascer no navio desde sua incorporação à Marinha do Brasil, em maio de 2000. O parto foi um momento ímpar de alegria e comemoração entre a equipe médica e a tripulação.

Ao regressar a Manaus, no dia 18 de maio, após 132 dias de navegação e percorridas mais de quatro mil milhas (7 mil quilômetros), 85 comunidades haviam sido visitadas e 73.462 procedimentos de saúde haviam sido realizados, incluindo: atendimentos médicos, odontológicos, exames laboratoriais, vacinações, cirurgias e o parto. Além disso, por cada

local que passou, foram ministradas palestras sobre higienização bucal e segurança do tráfego aquaviário. Não é sem motivos que as populações ribeirinhas esperam com grande expectativa pelos navios da Marinha, que trazem a bordo não só a saúde, mas uma expectativa de vida melhor.

Sediados em Manaus, a Marinha conta, ainda, com outros dois NAsh, o "Oswaldo Cruz" e o "Carlos Chagas", que participam de ASSHOP por toda a região amazônica.

Na área do Com4ºDN, o Navio-Auxiliar "Pará" promove os atendimentos médicos pelos Rios do Pará e Amapá.

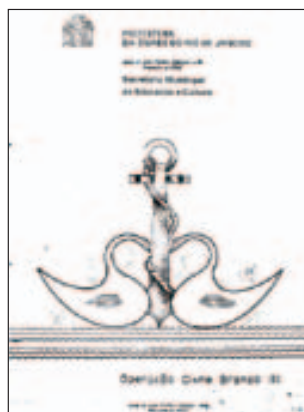
Com a finalidade de intensificar as Ações de Assistência Cívico-Social (ACISO) e ASSHOP no atendimento às populações ribeirinhas no Pantanal, principalmente, nos Municípios de Corumbá, Porto Murtinho, Ladário e Cáceres, localizadas no Mato Grosso do Sul, a Marinha do Brasil conta, desde março de 2009, com o NAsh "Tenente Maximiano" 📍



Fábio Ferretti, aos 14 anos, recebendo a premiação da Operação "Cisne Branco"



Capitão-Tenente (AA) Fábio Ferretti, acompanhado de sua esposa Patrícia Ferretti



Capa do projeto em 1978



Distintivo da Operação "Cisne Branco"

Com8ºDN


OPERAÇÃO "CISNE BRANCO" DIVULGA MENTALIDADE MARÍTIMA HÁ GERAÇÕES

A Operação "Cisne Branco" é um concurso nacional de redação que busca divulgar, junto à comunidade escolar, o interesse pelos assuntos relacionados à Marinha do Brasil e à mentalidade marítima. A Operação, direcionada aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, tem, ao longo de três décadas de sua existência, despertado em seus participantes o interesse em ingressar na Marinha, transformando o que, num primeiro momento, parece ser apenas mais um concurso colegial, em uma opção de trabalho e de vida.

Foi o que aconteceu com o atual Capitão-Tenente (AA) Fábio Ferretti, de São Paulo. Em 1986, quando tinha 14 anos e cursava a 8ª série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Julio de Mesquita, foi convidado a participar de um trabalho sobre a Marinha, após uma visita feita por militares da então Comissão Naval em São Paulo, à escola que ele frequentava. Ferretti recorda que, na ocasião, pouco se ouvia falar sobre a Marinha em sua cidade. Por isso, os alunos tiveram que, primeiro pesquisar, para depois escrever a redação sobre o tema: "Marinha, ontem, hoje e sempre".

No ano seguinte, a direção da escola solicitou a presença de sua mãe, sem informá-la sobre

o motivo do comparecimento. "Minha mãe trabalhava do outro lado da cidade, mas arrumou tempo e compareceu à escola. Lá, foi tomada de uma grande surpresa! Eu fui classificado em primeiro lugar, pelo Estado de São Paulo, no concurso Operação "Cisne Branco", disse o Capitão-Tenente (AA) Ferretti.

Essa conquista o motivou a ampliar seus conhecimentos sobre a Força e a continuar estudando em prol de seu objetivo, que passou a ser: ingressar na Marinha. Após um grande empenho, em 2 de julho de 1990, Fábio Ferretti entrou para a Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina. Vinte anos se passaram, desde que ele iniciou sua carreira como Praça, mas sua obstinação pelo estudo fez com que ele levantasse voos mais altos. Hoje, com 38 anos de idade, pai da pequena Giovanna, de três anos, Fábio Ferretti é Oficial do Corpo Auxiliar da Armada (AA). Formou-se também em Administração de Empresas e exerce a função de Encarregado da Divisão de Serviço Militar, no Comando do 8º Distrito Naval. Em 2011, Ferretti está designado para Comandar a Agência da Capitania dos Portos em Camocim, no Ceará. Uma de suas aspirações é que, um dia, sua filha também se interesse pela Marinha 



Profª Teresa de Jesus Pacheco Rodrigues Velho



MEMÓRIAS DA OPERAÇÃO “CISNE BRANCO”

A Operação “Cisne Branco” surgiu de uma solicitação do então Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ao Prefeito Marcos Tamoyo, no início de 1976, de promover um concurso de redações sobre a Marinha do Brasil, para os alunos do Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, a Profª Teresa de Jesus Pacheco Rodrigues Velho era Presidente da Comissão Municipal de Moral e Civismo e Assessora do Prefeito, e a ela foi dada a missão de idealizar e coordenar o concurso.

A professora relata que, ao tomar conhecimento do assunto, achou que promover um concurso abordando o tema apresentado, sem nenhuma preparação prévia, poderia ser pouco expressivo, visto que a maioria dos alunos da rede municipal de ensino não teria acesso a outras fontes de informações, exceto as da sala de aula. Então, propôs um projeto mais abrangente, que incluía visitas

orientadas às Organizações Militares, para que os estudantes pudessem conhecer e entrevistar os militares, fossem eles Oficiais ou Praças.

Ao final desse período de pesquisa e entrevistas, os alunos poderiam produzir um trabalho mais rico e criativo, sobre o tema: “Marinha, ontem, hoje e sempre”. O projeto foi encaminhado ao Comandante do 1º Distrito Naval, que o aprovou com entusiasmo.

A Marinha, então, proporcionou todo apoio às escolas participantes, como transporte, lanche durante as visitas e uma equipe de Oficiais para ministrar as palestras. A professora recorda que a Operação recebeu o nome de “Cisne Branco” por sugestão da própria Marinha, visto que a capa do projeto tinha o desenho de um cisne, inspirado na canção “Cisne Branco”.

Anos mais tarde, o Almirante-de-Esquadra Maximiano assumiu o Ministério da Marinha e determinou que a atividade

fosse estendida a todos os Distritos Navais, e que a coordenação passasse a ser da própria Marinha. “Foi em 1985, que passei para a Marinha a responsabilidade de dar continuidade a Operação, que mudou também a minha vida”, lembra a professora. “No ano de 1976, fui agraciada com a Medalha Amigo da Marinha, por causa do projeto da Operação “Cisne Branco” e, desde então, meu vínculo com a Marinha nunca mais foi cortado”. A Profª Teresa Velho já foi Presidente da SOAMAR-Brasil e da SOAMAR-Rio e em breve estará lançando um livro sobre sua experiência na direção da SOAMAR.

A Operação “Cisne Branco” também nunca foi interrompida. Anualmente, cerca de 70 mil alunos, de cidades costeiras ou interioranas, tomam conhecimento do concurso que, a cada ano, apresenta um tema diferente, mas sempre despertando em alunos, pais e professores o interesse pelas coisas do mar e pela Marinha do Brasil.



Nesses dois anos de existência das Voluntárias Cisne Branco (VCB), posso dizer que realizamos muito. Inúmeros projetos saíram das ideias e da força de vontade de nossas Voluntárias, para se transformarem em ações concretas em benefício da Família Naval. Contudo, não devemos parar por aí. Pelo contrário, os louros das conquistas do passado devem servir de estímulo para darmos continuidade e ampliarmos esse trabalho sério e extremamente gratificante.

Hoje, contamos com a colaboração das esposas de Oficiais, Praças, Servidores Civis de toda a Marinha, além de pessoas da sociedade. Ser Voluntária é um trabalho que exige dedicação, amor, carinho e muita vontade de ajudar o próximo.

Por meio desse empenho conjunto, ampliamos os trabalhos da Obra do Berço

VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO



no Comando do 1º Distrito Naval, que foi um dos projetos embriões do trabalho voluntário na Marinha; organizamos o *workshop* sobre autismo e a reforma das instalações do GAAPE, na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória; tornamos realidade o Projeto “EcoVila”, em Brasília; vamos inaugurar o Centro de Atenção Diária (CAD), na UISM, em Jacarepaguá; dentre muitos outros projetos em andamento por todo o País.

São esses exemplos de ações bem sucedidas que gostaríamos de dar ampla divulgação nessa seção da Revista Âncora Social, visando a multiplicação de

iniciativas por toda a Marinha, complementando sempre o trabalho da Diretoria de Assistência Social da Marinha.

Como vocês podem observar, o nosso trabalho cresceu muito com o aumento do número de colaboradoras e foi além da expectativa ao ganhar ajuda de peso com a participação da sociedade, da SOAMAR e de empresas parceiras. Hoje, usamos a criatividade para arrecadar fundos para pôr em prática ações sociais, ajudas humanitárias, atividades voltadas para a busca pela melhoria da qualidade de vida, projetos visando o aumento da renda familiar e iniciativas voltadas para o incremento cultural.

Fazer um trabalho que traz resultados nos faz acreditar que vale a pena continuar. Por isso, faço um convite para que você conheça, nas próximas páginas, os trabalhos realizados pelas Voluntárias Cisne Branco, nos vários Distritos Navais, espalhados pelo Brasil. Caso você se identifique com os nossos objetivos e tenha um pendor em qualquer área e muito amor para distribuir, venha ajudar aqueles que precisam de atenção, carinho e assistência 📌

Sheila Royo Soares de Moura
Diretora Departamental das Voluntárias Cisne Branco



DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DO RIO DE JANEIRO

Com 1ºDN



Perfil

A Srª Helena Barthem Wiemer é a atual Diretora Seccional das VCB no Rio de Janeiro. Esposa do Almirante-de-Esquadra, Fernando Eduardo Studart Wiemer, assumiu a função em 21 de dezembro de 2009, no lugar da Srª Maria Augusta Amaral de Castro Leal.

As propostas para o ano de 2010 foram a atuação da Diretoria Seccional Rio em apoio ao futuro Centro de Convivência para Idosos, a ser implantado na Marinha do Brasil; expandir a atuação e junção política do voluntariado, de modo a viabilizar a ampliação do Centro de Atenção Diária (CAD) Jutta Batista da Silva, da Unidade de Saúde Mental da Marinha (UISM); e ampliar a atuação das Voluntárias junto aos jovens e adultos com necessidades especiais, inseridos no Programa de Atendimento Especial (PAE) da DASM, com a participação dos familiares e do Grupo de

Avaliação e Acompanhamento ao Paciente Especial (GAAPE).

As principais ações sociais em desenvolvimento, no decorrer de 2010, foram os programas de apoio à saúde dos idosos no Ambulatório Naval de Niterói, em que promovemos atividades com foco no bem estar social e no resgate da auto-estima; apoio a pacientes da Unidade de Saúde Mental da Marinha (UISM); Obra do Berço, que visa prover enxoval aos filhos de cabos, marinheiros e soldados das Organizações da área Rio; e apoio aos internados no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) ⚓

Esposas de Praças engajadas nos projetos das VCB

As Voluntárias Cisne Branco, tendo sua origem na união de esposas de Oficiais em benefício da Família Naval, iniciaram uma nova fase de sua história. No dia 19 de dezembro de

2009, foi realizado um Coquetel Dançante Beneficente, na Casa do Marinheiro, cujo mote foi a divulgação das ações sociais desenvolvidas ao longo daquele ano, com o propósito de fortalecer o trabalho das VCB com a adesão das esposas de Praças.

No evento, que contou com um show da cantora Marina Elali e da Orquestra Sereneide, mais de 1.500 convidados, entre autoridades, Oficiais e Praças, estiveram presentes. Na oportunidade, a Diretora Departamental, Srª Sheila Royo Soares de Moura, discursou aos presentes, procurando mostrar a força do voluntariado quando da união em torno de uma causa comum. Logo depois, foi sorteado um automóvel zero quilômetro, patrocinado pela MAPMA Corretora de Seguros e Consultoria Limitada, com a

presença do Diretor, Sr. Marcio Prado Maia.

Fruto dessa iniciativa, a primeira reunião das Voluntárias, esposas de Praças, aconteceu em fevereiro deste ano, na sede das VCB no Rio de Janeiro, com uma adesão de 21 novas voluntárias ⚓

Conhecer para melhor ajudar

Com o propósito de ampliar o conhecimento técnico dos profissionais da área terapêutica, visando o tratamento dos portadores de necessidades especiais, a Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória realizou, por intermédio do Grupo de Avaliação e Acompanhamento ao Paciente Especial (GAAPE), o "1º Workshop de Autismo na Marinha do Brasil – Intervenções e acomodações através do



Reunião de voluntárias esposas de Praças

Endereços das Voluntárias Cisne Branco

1º Distrito Naval - Rua Conselheiro Saraiva, 8 - Térreo - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20091-030
Tel.: (21) 2516-7473. e-mail: rio@vcb.org.br

2º Distrito Naval - Avenida das Naus, s/nº Comércio - Salvador - BA - CEP: 40015 - 270
Tel.: (71) 3507-3739. e-mail: salvador@vcb.org.br

3º Distrito Naval - Rua Sílvio Pélico, s/nº, Praça do COBANA, Alecrim Natal-RN CEP: 59040-150
Tel.: (84) 3216-3093 / (84) 8802-8552. e-mail: natal@vcb.org.br

4º Distrito Naval - Rodovia Arthur Bernardes, s/nº - Val-de-Cães - Belém, PA - CEP 66115-100
Tel.: (91) 3216-4305 e (91) 3216-4401 / (91) 9135-5476. e-mail: belem@vcb.org.br

5º Distrito Naval - Av. Alte. Cerqueira e Souza, 70 - Centro, Rio Grande - RS - CEP: 96201-260
Tel.: (53) 3233-6179. e-mail: riogrande@vcb.org.br

6º Distrito Naval - Rua 14 de março, s/nº - Centro, Ladário - MS - CEP: 79370-000
Tel.: (67) 3234-1209. e-mail: ladario@vcb.org.br

7º Distrito Naval - SCES Trecho 2 - Conjunto 13 - Brasília - DF - CEP: 70200-002
Tel.: (61) 3223-9477. e-mail: voluntariascisnebranco@gmail.com

8º Distrito Naval - Rua Estado de Israel, 776 - Vila Clementino - SP CEP: 04022-002
Tel.: (11) 5080-4805 / 4807. e-mail: saopaulo@vcb.org.br

9º Distrito Naval - BR 319 km 4,5, Vila Buriti Rua A, nº 97, Distrito Industrial - Manaus-AM - Cep.: 69010-000
Tel.: (92) 2123-4676 / 4663. e-mail: manaus@vcb.org.br



A revista do bem-estar social da Marinha



Você pode fazer parte desta amarra! Somos Muitas!

A amarra de um navio é a corrente, formada por vários elos, que o conecta à sua âncora, que na Marinha é conhecida como ferro. Unidas como "Voluntárias Cisne Branco", nós, esposas de Oficiais e Praças da Marinha, podemos nos tornar poderosas ferramentas na área de apoio social, contribuindo para que haja mais esperança, mais crescimento individual e mais superação nas dificuldades de inserção social para os integrantes da nossa Família Naval.

Assim como a amarra de um navio lhe dá segurança, o nosso trabalho voluntário permitirá a construção de uma verdadeira amarra de solidariedade, na medida em que cada uma de nós se tornar um singelo elo, assegurando permanente e atenciosa ligação entre aqueles necessitados de apoio social e nossa capacidade de prestação e desenvolvimento de programas inovadores e envolventes.

Unidos carinhosamente sob o nome "Família Naval", compreendemos hoje cerca de 70 mil militares e servidores civis na ativa, além de 230 mil dependentes, inativos, aposentados e pensionistas. Temos as mais diversas origens, idades, crenças e formações. Juntamo-nos pela escolha de um de nós em servir à Marinha do Brasil.

Originários, na sua maioria, de praças e servidores civis de nível médio e auxiliar, alguns integrantes dessa nossa família possuem elevadas necessidades de atendimento social. Dentro do possível, o Serviço de Assistência Integrada da Marinha vem desenvolvendo programas de apoio, como o de atendimento a portadores de necessidades especiais, de desenvolvimento profissional, de auxílio e de suporte a necessidades financeiras, dentre outros. Contudo, existem ainda elevadas carências, por força das limitações legais quanto a aplicação de verbas públicas e pela falta de recursos humanos dedicados.

Junte-se a nós! Venha ser mais um elo dessa amarra! Você pode se inscrever pelo sítio <http://www.vcb.org.br> ou entregar esta ficha de inscrição em um dos escritórios da seccional VCB mais próxima da sua residência.



FAÇA PARTE DA NOSSA CORRENTE DA SOLIDARIEDADE

Preencha esse formulário e entregue à Diretora da Seccional de sua localidade

Gostaria de participar:

- () Mediante trabalho voluntário
() Mediante contribuição financeira mensal (Valor de referência: salário mínimo nacional)
X XX XXX XXXXX
() Um elo () Dois elos () Três elos () Vários elos

2,5% do SM 5% do SM 7,5% do SM ___% do SM

Seu comprometimento voluntário como trabalho e/ou contribuição financeira levará sorrisos, carinho e esperança de uma vida melhor para a Família Naval!

Identificação da Voluntária

Nome completo: _____
Endereço: _____ CEP: _____
Telefone residencial: _____ Celular: _____
e-mail: _____ Data de aniversário: _____

Identificação do Vínculo com a Marinha do Brasil

Nome completo do marido: _____
Posto/Grad.: _____ OM: _____

Competências ou Habilidades

Informe sua atividade profissional ou habilidades que possam ajudar nos trabalhos das VCB: (ex.: formação acadêmica/técnico, trabalhos manuais, artesanato, música etc.)

Dias e horários disponíveis

Levando em consideração o comparecimento às reuniões semanais, de coordenação e de avaliação

Área de preferência de atuação

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Administrativa/secretaria | <input type="checkbox"/> Palestras | <input type="checkbox"/> Geração de Renda |
| <input type="checkbox"/> Eventos | <input type="checkbox"/> Capacitação de Recursos | <input type="checkbox"/> Site |
| <input type="checkbox"/> Jornal | <input type="checkbox"/> Financeira/contabilidade | <input type="checkbox"/> Elaboração de Projetos |
| <input type="checkbox"/> Atendimento | <input type="checkbox"/> Projetos Gráficos | <input type="checkbox"/> Informática |
| <input type="checkbox"/> Execução de Projetos | <input type="checkbox"/> Divulgação | <input type="checkbox"/> Outras |



Diretor da PNNSG, Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md) Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa, oferece uma placa em homenagem às Voluntárias Cisne Branco, agradecendo o patrocínio e a parceria



modelo DIR/floortime”, ministrado pela professora Patrícia Piacentini, especialista em desenvolvimento infantil.

Segundo o “Interdisciplinary Council on Developmental and Learning Disorders (ICDL)”, dos EUA, o modelo DIR, tem obtido resultados encorajadores por tratar-se de um método de intervenção intensiva e global, que associa a abordagem “floortime” ao envolvimento e participação da família (devido à importância da sua relação emocional com a criança), e às diferentes especialidades terapêuticas que trabalham numa equipe interdisciplinar (terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, etc.), além da articulação e integração com as estruturas educacionais.

No evento, realizado de 20 a 24 de setembro de 2010, patrocinado pelas Voluntárias Cisne Branco, estiveram presentes, além da equipe do GAAPE do Rio de Janeiro, militares dos

2º, 4º e 9º Distritos Navais, do Ambulatório Naval de Niterói, professores e profissionais convidados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Associação Pestalozzi, Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula (FUNLAR), Centro de Neuropsicologia Aplicada (CNA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O *workshop* trouxe uma palestrante de renome e experiência internacional, visando incrementar e otimizar o atendimento às crianças no espectro autístico, grupo crescente que corresponde, atualmente, a grande parcela de pacientes do GAAPE e PAE. Além disso, o evento promoveu o intercâmbio técnico e científico com instituições e universidades de relevância no meio acadêmico e a discussão dos métodos que a Marinha



Voluntárias Cisne Branco visitam as instalações do GAAPE da PNNSG



vem adotando em relação à abordagem das crianças portadoras de autismo, ao longo de oito anos de atendimento integrado.

Na ocasião, foi entregue, pelo Diretor da PNNSG, Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md) Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa, uma placa em homenagem as Voluntárias Cisne Branco, agradecendo o patrocínio e a parceria que, constantemente, incentiva e apoia a atenção ao “paciente especial”. Após a homenagem, o Diretor do CMAM, Contra-Almirante (Md) João Carlos Gonçalves da Motta Filho, acompanhou a Srª Sheila Royo, a Srª Helena Wiemer, a Srª Albertina Mendonça e a Srª Mª Lúcia Araújo às dependências recém-reformadas do GAAPE, graças ao apoio benemérito das VCB e da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) ⚓

Seccionais das VCB unem-se para ajudar vítimas das enchentes no Rio de Janeiro

As fortes chuvas que atingiram o Estado do Rio de Janeiro, em abril deste ano, deixaram muitas famílias de militares desabrigadas. Os municípios do Estado do Rio de Janeiro mais afetados foram Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, onde residem muitos militares da Marinha que servem na área Rio.

O trabalho de solidariedade realizado em conjunto por Seccionais das VCB e diversas OM ajudou as famílias a reconstruir os estragos causados pela chuva. Grande parte delas perdeu todos os bens de suas residências, e outras ainda perderam as moradias, condenadas pela Defesa Civil.

A Diretoria Seccional Rio de Janeiro (DSec-RJ), das Voluntárias Cisne Branco, realizou campanha de apoio ao pessoal da Marinha atingido pelas chuvas. Todas as doações foram concentradas, nos meses de maio e junho, para distribuição na Casa do Marinheiro.

Com os recursos provisionados e com o apoio da Diretoria de Assistência Social da Marinha, das Voluntárias Cisne Branco, das Organizações Militares do Complexo Naval de Mocanguê e do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), foi possível reduzir os danos sofridos pela Família Naval e facilitar o recomeço. A ajuda chegou aos necessitados por meio de doações de cestas básicas, medicamentos, materiais de higiene e limpeza, colchões, camas, guarda-roupas, sofás, mesas, materiais escolares, livros didáticos, roupas de cama e banho, talheres, copos, pratos, panelas, ferros de passar e liquidificadores. Dos 76 militares visitados, 67 foram contemplados com doações. Além disso, foram facilitadas as solicitações de 2ª via de documentos, entre outros encaminhamentos.

O auxílio também veio de outros Estados. Em São Paulo, a campanha foi coordenada pelo Serviço de Assistência Religiosa do Comando do 8º Distrito Naval, que recebeu donativos do 8º Distrito Naval, da Capitania dos Portos de São Paulo, da SOAMAR-Santos, das Voluntárias Cisne Branco de São Paulo e

dos funcionários da empresa “Mediterranean Shipping do Brasil Ltda”, sendo arrecadada uma tonelada e meia de alimentos não perecíveis, roupas e outros itens necessários às famílias desabrigadas. A entrega das doações foi feita pessoalmente pela Diretora da DSec-SP, Srª Sônia Bittencourt e pelo Capelão Odécio para a Diretora da DSec- RJ, Srª Helena Barthem Wiemer. Para a Srª Sônia Bittencourt, “a campanha auxilia quem recebe as doações, mas principalmente, faz bem ao coração de quem doa e pode, humildemente, estender a mão a quem precisa, num momento tão difícil como este”. O gesto mostra que todas as ações das diversas seccionais das VCB têm o mesmo propósito: ajudar a Família Naval, onde quer que ela esteja.

Os Órgãos de Execução do SAIPM (OES) realizaram um levantamento junto à Família Naval para verificar o que cada família havia perdido. Aproximadamente 220 famílias foram ajudadas. “Tem família que perdeu tudo. Este cadastro é justamente para saber as necessidades de cada militar e servidor civil que tiveram sua casa afetada pelas chuvas. A partir dele é que iremos realizar as doações”, garantiu a Srª Helena.

Para arrecadar recursos para complementar as doações já realizadas, a Diretoria Seccional da Voluntárias no Rio realizou, em junho, um almoço beneficente no Clube Naval Piraquê, no Rio de Janeiro. Com o que foi arrecadado, as Voluntárias Cisne Branco compraram, para ser doado às 54 famílias desabrigadas, 46 geladeiras e 43 fogões ⚓





As Voluntárias do Hospital Naval Marcílio Dias

O grupo de voluntárias que atua no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), coordenado pela Sr^a Léa Medeiros, é um dos pioneiros na área do voluntariado na Marinha do Brasil. Suas atividades iniciaram em maio de 1979, no Hospital Central da Marinha (HCM), no Rio de Janeiro, e, no ano seguinte, foram transferidas para o HNMD. Em dezembro de 2008, o grupo que se tornou conhecido como os "Anjos Azuis", passou a fazer parte das Voluntárias Cisne Branco (VCB), unindo experiência e tradição às facilidades de um voluntariado expandido e modernizado.

O HNMD possui, atualmente, 19 voluntárias que chegam às 9 horas, às segundas e quartas-feiras, para uma breve reunião, no escritório da VCB, no 4º andar do prédio do hospital. Em seguida, cada uma se dirige ao andar de sua responsabilidade, para o cumprimento da nobre missão: levar alento e conforto aos que necessitam.

D. Léa Medeiros, a coordenadora do grupo, orgulha-se de estar há décadas realizando esse trabalho e, durante a entrevista que deu à Revista Âncora Social, algumas vezes teve que interrompê-la para tratar de um caso urgente. Ela, muito gentilmente, pediu a nossa compreensão e disse: "Quem precisa não pode esperar!"



Da esquerda para direita: Sr^a Maria Regina Carneiro, Sr^a Heloisa Maria de Moraes Marques, Sr^a Gisele Schwob da Silva Neves e Sr^a Maria Helena Wiemer

ENTREVISTA



Revista Âncora Social: Como surgiu a ideia do trabalho voluntário?

Léa Medeiros: A ideia do voluntariado surgiu com senhora Heloísa Palmer, quando seu marido era o Ministro da Marinha, o Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, e ela estava morando em Brasília.

Nós havíamos voltado dos Estados Unidos da América, conhecíamos o trabalho do Hospital Naval de Bethesda e estávamos sempre muito juntas. Certa vez, a Heloísa e eu decidimos procurar o então Diretor do Hospital Central da Marinha (HCM), Vice-Almirante Ernani Vitorino Aboim da Silva para consultar a respeito da criação do serviço voluntariado em Brasília. Ele, que tinha uma noção administrativa muito boa, orientou-nos que o voluntariado deveria ser criado no Rio de Janeiro, porque as pessoas não fixavam residência em Brasília por muito tempo e a iniciativa poderia perder a continuidade, quando houvesse transferência das participantes para outras localidades.

RAS: E por que vocês optaram pela área da Saúde?

L. M: Optamos pela Saúde, porque, de acordo com o nosso entender, era a área que havia mais necessidade do nosso trabalho. Era mais gratificante amenizar o sofrimento de um doente do que ministrar um curso.

RAS: E como foi o começo?

L. M: Iniciamos nosso trabalho organizado no Hospital Central da Marinha, em maio de 1979. Em seguida, foi inaugurado o novo Hospital Naval Marcílio Dias e o Vice-Almirante Aboim foi designado para ser o Diretor e nos convidou para acompanhá-lo. Então, no dia 9 de abril de 1980, nos instalamos aqui.



Voluntárias reunidas na sala da VCB do HNMD

RAS: Quais foram as voluntárias que participaram do processo inicial voluntário?

L. M: Bem, a nossa primeira presidente de honra foi a Heloísa Palmer. E logo, muitas esposas de Almirantes e Oficiais se juntaram ao nosso grupo pioneiro, posso citar a Lígia Leal Ferreira, a Norma Freitas, a Gilda Resende Rocha, a Lúcia Aboim e a Heloísa Jannuzzi. A Helô Jannuzzi, como nós a chamávamos, era instrutoradora e trabalhava voluntariamente na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória. Mas era uma iniciativa pessoal, não um grupo organizado, vestindo uniformes e cumprindo uma rotina como a nossa. Depois ela passou a trabalhar conosco.

RAS: Qual era o principal propósito do trabalho das senhoras?

L. M: Minimizar o sofrimento dos pacientes baixados. A maioria era militar, mas trabalhávamos com todos os que estavam internados.

RAS: Como as senhoras faziam isso?

L. M: Nosso trabalho era prestar apoio logístico, com uma muda de roupa para trocar, material de higiene pessoal, conseguir voluntários para doação de sangue, providenciar muletas, cadeiras de rodas, enfim, existe uma infinidade de coisas que os nossos olhos e nosso coração sentem que o paciente está precisando. E é o que fazemos ainda hoje.

RAS: A Sr^a tem alguma lembrança especial daquela época?

L. M: Uma das lembranças mais especiais que eu tenho é do dia em que eu estava descendo as escadas do hospital e ouvi uma criança chorando, com medo de tomar injeção e gritando: "Chame os anjos azuis!". Naquele momento, eu tive a certeza que fazíamos diferença.

RAS: Como a Sr^a avalia o voluntariado na Marinha na atualidade?

L. M: O trabalho evoluiu muito, temos mais aceitação, mais reconhecimento do que fazemos e, com a criação das Voluntárias Cisne Branco, em 2008, conseguimos mais apoio, o que, conseqüentemente, aumenta a nossa capacidade de atuação. Mas, a essência de tudo isso não mudou. E a essência é o sentimento que nos impele a ajudar ao próximo, independente de nossas dificuldades.

RAS: Existe alguma tarefa ou serviço específico que a senhora gostaria de ressaltar?

L. M: Ah sim! O Natal é um momento muito especial para todas nós! Afinal, é o Natal das crianças, organizamos uma festa muito farta com show, distribuição de brinquedos, uma ornamentação muito bonita, aliás, ornamentamos todo o hospital, da portaria aos andares. Trabalhamos muito nesse período natalino, mas tudo é feito com amor.

RAS: Quais são as expectativas da senhora?

L. M: Minha expectativa é deixar o exemplo do que nós estamos fazendo para as gerações futuras, da mesma forma que a Heloísa deixou o seu legado da importância de olhar para o pessoal da Marinha.



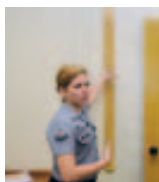
Brinquedoteca

A brinquedoteca do HNMD foi definida como um lugar mágico, cheio de alegrias e surpresas. Está localizada na sala de recreação da pediatria no 7ª andar. Lá, é desenvolvido um trabalho pelas voluntárias Gisele Silva Neves, Simone Jordão de Achilles Mello e Vânia Dias Rocha Leite, que atendem as crianças internadas e convalescentes, proporcionando-lhes momentos de alegria e interatividade, por meio de jogos, livros, brincadeiras e músicas infantis. Segundo as voluntárias, essas práticas aliviam a ansiedade e o estresse causado pela doença, transformando a internação no hospital em um momento menos traumatizante.

Sala de apoio às pacientes mastectomizadas

Os serviços, prestados pelo HNMD na sala de apoio às pacientes mastectomizadas, visam a recuperação dos movimentos, por meio de exercícios orientados, das pacientes que

Vânia Dias Rocha Leite é voluntária a cinco anos e atende as crianças do 7º andar



A Terceiro-Sargento Wanessa Christina Oliveira Teixeira orienta os exercícios de recuperação dos movimentos das pacientes

passaram pela cirurgia de retirada parcial ou total da mama.

A Srª Elizabeth Lopes Tapado Motta faz parte do grupo de voluntárias que trabalham com as pacientes mastectomizadas. Ela conta que abraçou a causa por ter passado pelo problema há 17 anos e, hoje, participa das reuniões do grupo, pois acha produtiva a possibilidade de troca de experiências, “ouvir os anseios e levar uma palavra de apoio e carinho às pacientes e seus familiares também é uma forma de ajudar”, afirma Elizabeth.

A enfermeira Denise Póvoa é Encarregada do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, como servidora civil do HNMD, e acumula a função de voluntária para todas as pacientes de mama. Se a biopsia for positiva, assim que o médico dá a notícia, Denise inicia seu trabalho de acompanhamento em todos os exames que são necessários. “Elas necessitam desse auxílio, porque chegam aqui esperando que o resultado do exame seja negativo e nem sempre é assim que acontece. E, na maioria dos casos, elas têm que operar imediatamente”, disse Denise.


A Diretora Seccional das VCB do Rio de Janeiro, Srª Helena Wiemer, que acompanhou toda a visita da equipe da Revista Âncora Social, elogiou o trabalho voluntário que é feito nesse setor “o grupo de câncer de mama



Simone Jordão de Aquiles faz a leitura de livros para as crianças do 7º andar



é muito participativo. Tudo é feito com amor e carinho. Elas se ajudam mutuamente e quando se fala das atividades que elas desempenham,

seus olhinhos brilham”, afirmou. Ainda fazem parte do voluntariado do HNMD as senhoras Marina Jupy, Renée Antonia F. Mesquita, Rosita Martins Pamplona, Natividade Hortência D. Carvalho, Ceres Almeida e Alva Frizia 



Srª Lea Spellet, voluntária há 40 anos, visita os pacientes do 10º andar, dos setores de emergência, hemodiálise e de cirurgia hiperbárica



A enfermeira Denise Póvoa é Encarregada do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia e trabalha como voluntária com as pacientes mastectomizadas

Declaração do Vice-Almirante Palmer

O Vice-Almirante Luiz Fernando Palmer Fonseca, filho da Srª Heloísa Palmer, primeira Presidente de Honra do trabalho voluntário na Marinha, foi entrevistado pela equipe da Revista Âncora Social para falar sobre o assunto. Ele recorda como sua mãe abordava a importância da solidariedade para com os hospitalizados e para com as crianças.

“Ela, como esposa de um Oficial de Marinha, que ainda por cima era hidrógrafo, e como tal, passava longos períodos afastado da família, tinha uma sensibilidade

muito aguçada para com o lado humano do relacionamento social. Mas, embora sempre enfatizasse a importância da solidariedade, era radicalmente contra o paternalismo, ou seja, o assistencialismo que não induz a pessoa a evoluir por si só. Não tenho dúvida de que, com ela, aprendi a diferença entre o certo e o errado. Embora na qualidade de filho seja suspeito para falar, tenho nela, juntamente com meu pai, os melhores exemplos de seres humanos e de cidadãos brasileiros”, acrescentou ele.



Srª Heloísa Palmer (*in memoriam*), seu filho o Vice-Almirante Palmer e Srª Léa Medeiros



ComForAerNav

DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE SÃO PEDRO DA ALDEIA



Perfil

A Sr^a Helena Bezerra Zamprônio, conhecida como Lenita Zamprônio, é a atual Diretora Seccional das VCB de São Pedro da Aldeia (RJ). Esposa do Contra-Almirante Liseo Zamprônio, assumiu a função em 12 de abril de 2010, no lugar de Aurânya Loiola Oliveira.

As metas para 2010 da atual Diretora foram: contribuir para a melhoria do bem-estar da Família Naval, suprimindo ou complementando o apoio às necessidades que emergirem de nosso pessoal;

promover a realização pessoal, por meio do Projeto "A Terceira Idade e as ferramentas da Informática", e a realização profissional, visando o ingresso no mercado de trabalho (Ex. "Balcão VCB" – cadastro de currículos) ou o exercício profissional autônomo por meio de artesanato; e incentivar a prática de ginástica ao ar livre com o projeto Macega em Ação, propiciando a melhora da autoestima 📌

VCB de São Pedro participam da campanha aos desabrigados do RJ

Atentos não somente às necessidades da Família Naval, o Comando da Força Aeronaval, por meio de sua Capelania, juntamente com o Departamento Voluntárias Cisne Branco – Seccional São Pedro da Aldeia, promoveu uma campanha a fim de angariar doativos para as vítimas das enchentes no Rio de Janeiro.

Os doativos foram entregues, em maio, à Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Araruama e na Instituição Filantrópica Irmandade São Vicente de Paulo (Niterói), que tem apoiado as famílias oriundas dos morros do Cavalão, do Estado, do Bumba, Preventório, Cachoeira e outros 📌

Doações reunidas em frente à Capela do Comando da Força Aeronaval





Inauguração do GAAPE São Pedro da Aldeia

As novas instalações do Grupo de Avaliação e Acompanhamento de Pacientes Especiais (GAAPE), da Policlínica Naval da São Pedro da Aldeia, foram inauguradas em maio de 2010, com a presença da Sr^a Sheila, Diretora Departamental das VCB. Graças ao empenho das Voluntárias, o projeto e os recursos necessários para a construção da casa que abriga o GAAPE foram conseguidos junto à Diretoria de Saúdeda Marinha.

Anteriormente, os pacientes portadores de necessidades especiais que precisavam de um atendimento tinham que ir a Cabo Frio ou para o Rio de Janeiro para conseguí-lo, o que implicava na longa locomoção e, muitas vezes, na descontinuidade do tratamento.

O GAAPE não dispõe de renda própria para aquisição e desenvolvimento das atividades específicas, contando apenas com a parceria realizada com o Grupo de Voluntárias do Complexo Aeronaval de São Pedro da Aldeia que se empenha no auxílio financeiro ⚓



Fachada do GAAPE de São Pedro da Aldeia

A terceira idade e as ferramentas da informática

Atualmente, muitas pessoas ainda apresentam uma relação distante com o mundo digital. Isso pode levar a um sentimento de exclusão ou, no mínimo, uma

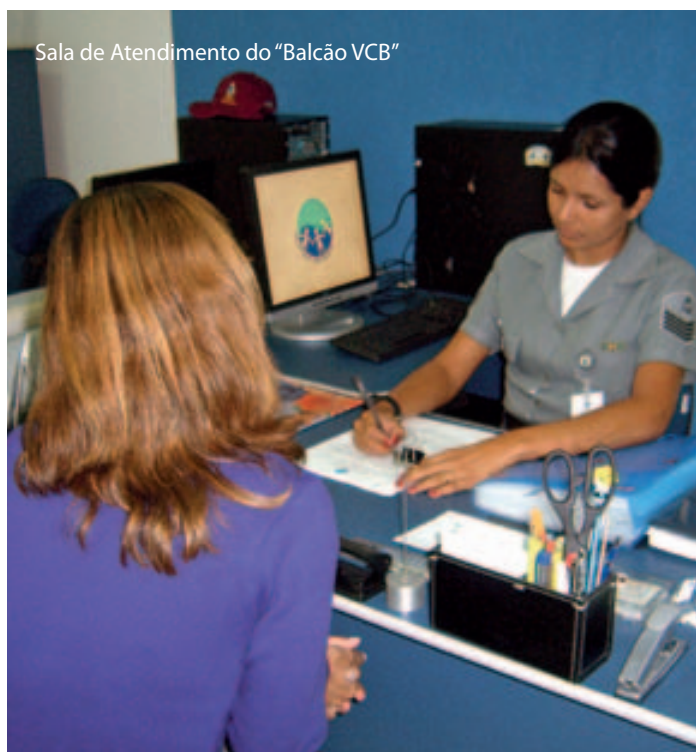
sensação de desconforto quando se deparam com situações em que a utilização dos recursos tecnológicos é essencial para a consecução de alguma tarefa do dia-a-dia.

Pensando nisso, as VCB, em parceria com a Escola Almirante

Carneiro Ribeiro, deram início, em maio de 2010, ao Projeto “A Terceira Idade e as Ferramentas da Informática” que se destina a atender aos militares e servidores civis inativos, bem como aos seus dependentes maiores de 60 anos.

O propósito do projeto é familiarizar os participantes com os recursos tecnológicos da Informática, inserí-los no contexto da modernidade, além de desenvolver a autoestima no processo de aquisição do conhecimento e inclusão digital ⚓

Por meio de parcerias com empresas da região e da captação de currículos dos interessados, a sua implantação serviu como um veículo facilitador para inserção do profissional no mercado de trabalho. Em apenas um mês da criação da Central de Oportunidades, que foi em abril de 2010, 29 empresas da Região já estavam cadastradas e cinco encaminhamentos já realizados ⚓



Sala de Atendimento do “Balcão VCB”

“Balcão VCB”

O “Balcão VCB” é o mais novo projeto desenvolvido pelas VCB de São Pedro da Aldeia. Ele consiste na criação de um Banco de Dados com os currículos dos dependentes dos militares e dos servidores civis que servem no Complexo Aeronaval, que estejam em busca de uma oportunidade de trabalho e consequente aumento de renda.

Artesanato reforça orçamento da Família Naval em São Pedro da Aldeia

Fruto do aproveitamento do talento de artesãs e cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo N-SAIPM, os produtos, elaborados graças ao talento de integrantes da Família Naval da área de São Pedro da Aldeia foram ganhando espaço na procura dos turistas que frequentam a região.




Modelos Mirins
de São Pedro
da Aldeia

O propósito da iniciativa é proporcionar a complementação da renda, uma vez que toda a arrecadação obtida reverte-se para as próprias artesãs.

No final de abril de 2010, foram empossadas pela Sr^a Lenita Zamprônio, Diretora

das VCB de São Pedro da Aldeia, a coordenadora e subcoordenadora do Box 01, artesãs Klebian Ferreira Santos e Elcy Pinto Silva.

O Box 01, espaço destinado à venda dos produtos de artesanato produzidos pelas


dependentes de militares e de servidores civis, situa-se na Praça Hermógenes Freire da Costa, em frente à Lagoa de São Pedro da Aldeia e foi cedido pela Prefeitura da cidade ao Departamento Regional do Abrigo do Marinheiro 



Crianças desfilam para arrecadar brinquedos

As VCB organizaram um desfile de moda beneficente, junto com algumas lojas de São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, em junho de 2010, no Centro Recreativo Gaivota, para arrecadar brinquedos.

O evento contou com a presença de militares, servidores civis, seus dependentes e

convidados da comunidade local, além de representantes das Voluntárias Cisne Branco - Seccional Rio e Arraial do Cabo. Os convidados doaram brinquedos novos que serão vendidos no Bazar de Brinquedos, que será realizado no final do ano. Assim, como nas demais ações sociais desenvolvidas pelas Voluntárias Cisne Branco, toda a verba apurada será destinada ao apoio à Família Naval 





Início do trabalho voluntário em Arraial do Cabo



Srª Stephania de Mello de Miranda – Voluntária Cisne Branco e coordenadora dos trabalhos em Arraial do Cabo (RJ).

Acredito, pessoalmente, que toda ação de voluntariado tenha que existir em razão de uma necessidade social. Aqui em Arraial do Cabo, a necessidade chegou juntamente com as chuvas que assolaram o Estado do Rio de Janeiro nos meses de abril e maio deste ano. Dois servidores daqui tiveram suas casas invadidas pelas águas e foram obrigados a abandonar seus lares. Assim que esta notícia chegou, chamei os dois e disse que as Voluntárias Cisne Branco tinham acabado de iniciar suas atividades em razão deste acontecimento e perguntei como poderíamos ajudar. Esta foi a motivação inicial que me levou a reunir dez mulheres, entre militares, civis e esposas de Oficiais, e pedi que me ajudassem a iniciar esse trabalho.

Decidimos fazer uma reunião, em maio, convidando as outras esposas de civis e militares e mesmo as próprias militares que servem no Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM). Fizemos uma pesquisa em busca de informações que nos indicassem as necessidades do grupo e, a partir daí, foi organizada a proposta de atividades para 2010/2011, com ações divididas entre as que precisavam de aporte financeiro e aquelas que precisavam de criatividade, identificação da necessidade e apoio, que a Marinha já dispunha (Saúde, Caixa de Construção, Jurídico, Psicologia etc).

No dia 28 de maio, realizamos a primeira reunião oficial das VCB em Arraial, no auditório do Hotel de Trânsito “A Ressurgência”, com as presenças das senhoras Sheila Royo Soares de Moura e Helena Wiemer, com o objetivo de divulgar e trazer mais voluntárias.

Em setembro, fizemos a segunda reunião das Voluntárias de Arraial. Informamos o que foi realizado, constituímos um conselho fiscal, um grupo de eventos e outro administrativo para democratizar as decisões e dividir os trabalhos. Nesse formato, um não consegue agir sem a ajuda do outro; é como se fosse a cabeça e dois braços de voluntárias. Mais uma decisão importante foi tomada: iniciamos a formação do grupo das artesãs de Arraial do Cabo, com cinco esposas de Praças integrando-o. É nossa intenção buscar a experiência valiosa do grupo que já existe em São Pedro da Aldeia e ajustarmos a realidade deste novo grupo. Demos bons e seguros passos na solidificação das VCB Arraial nesse dia 🚢

**TV
MARINHA
NA WEB**

AS ATIVIDADES DA NOSSA FORÇA
NA INTERNET E INTRANET

Centro de Comunicação Social da Marinha

www.mar.mil.br



Com2ºDN

DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE SALVADOR



Perfil

A Srª Maria Cristina Veloso Mamede Amaral é a atual Diretora Seccional das VCB, em Salvador. Esposa do

Vice-Almirante Carlos Autran de Oliveira Amaral, assumiu a função em 06 de maio de 2010, no lugar de Ana Maria Teles Barbosa.

A proposta de 2010 foi dar continuidade às diversas atividades já iniciadas junto ao grupo de apoio ao idoso e à pessoa com deficiência, visando beneficiar a Família Naval e a criação de novos projetos para expandir e criar novos atendimentos. A nova Diretora acredita que a colaboração das esposas com os novos projetos voltados para idosos, deficientes e apoio sócio-financeiro estão guiados pela importância do fortalecimento familiar e comunitário.

“Para isso estamos readequando às prioridades assumidas, tendo como princípios norteadores dos trabalhos a renovação das ideias, além da necessidade de rapidez

na tomada das decisões adequadas aos trabalhos desenvolvidos”, afirmou a Srª Cristina 📌

Formas de prevenir o câncer de boca

Prevenção ao Câncer de Boca foi o tema da palestra sobre saúde bucal realizada, em abril, no Centro de Convivência dos Idosos. A palestra, organizada pelas VCB de Salvador, foi ministrada pela Primeiro-Tenente (CD-RM2) Viviane Rabelo, que destacou a importância da higiene bucal para a saúde, apontando quatro tipos de patologias que podem evoluir para câncer de boca.

A Seccional Salvador tem buscado, junto à sociedade e aos órgãos públicos, municipais e estaduais, parcerias para o desenvolvimento de suas ações sociais 📌

Palestra sobre Prevenção ao “Câncer de Boca”






DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE NATAL

Com3ºDN



Bazar da solidariedade reúne Família Naval no Atlântico

A quarta edição do Bazar da Solidariedade aconteceu, em novembro de 2009, no Abrigo do Marinheiro – Atlântico. O evento, promovido pelo N-SAIPM do Comando do 3º Distrito Naval, contou com a participação das Voluntárias Cisne Branco - Seccional Natal, que auxiliaram na montagem das barracas e, especialmente, na venda dos produtos expostos.

O Bazar da Solidariedade é um evento que acontece no final do ano e tem como propósito dar oportunidade à Família Naval de comprar produtos com preços mais acessíveis, doados pelas esposas dos Oficiais e Organizações Militares da região e oferecer momentos de lazer como a apresentação das crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que tocaram alguns clássicos da música popular brasileira, como “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga. Além disso, a renda arrecadada é destinada às ações das VCB 


Novas ações das Voluntárias para 2010

Em maio de 2010, foi realizado um chá de confraternização, em Natal, para Oficiais de Marinha e esposas, cuja finalidade foi apresentar as ações empreendidas pela Seccional Natal

das Voluntárias Cisne Branco, em parceria com o N-SAIPM do Comando do 3º Distrito Naval e aproveitar para convidar todas as presentes a participarem do programa de atividades previsto para o corrente ano.

O evento foi presidido pela Srª Silvia, Diretora Seccional das VCB, que estabeleceu como uma das metas, para este ano, complementar as ações de Assistência Social, dando ênfase aos cursos de capacitação para os dependentes da Família Naval. Os cursos de corte e costura básico, corte e costura em lycra, design de sobancelha, decoupage

em madeira e confecção de bonecas de pano são oferecidos pelo Projeto “Despertando Habilidades” do N-SAIPM do Com3ºDN, em parceria com as VCB, realizados no SESC-RN e no SENAC-RN. O Projeto “Inclusão Digital” possui duas turmas de Windows, uma de Corel Draw e uma de Excel; além disso, as VCB também ofereceram o curso de *biscuit*, no ARES - Atlântico.

No evento, ainda, foram arrecadados brinquedos para serem vendidos no “Bazar da Solidariedade”, que será realizado em conjunto com o N-SAIPM, no final do ano 

Durante o chá, a Srª Silvia faz a leitura das metas de 2010



Inaugurada a sede das VCB em Natal

A Diretora Departamental das Voluntárias Cisne Branco, Srª Sheila Royo Soares de Moura, visitou Natal, no final de agosto de 2010, a fim de participar de vários eventos relacionados à Seccional Natal.


Na manhã do dia 31, a Srª Sheila procedeu a inauguração da Sede das Voluntárias Cisne Branco - Seccional

Natal, localizada no Clube dos Oficiais Baseados em Natal (COBANA), acompanhada da Srª Silvia, em um evento prestigiado por militares do Comando do 3º Distrito Naval, membros da sociedade potiguar e esposas de Oficiais da Marinha, integrantes das VCB.

Ainda no dia 31, no Clube das Praças (ARES Atlântico), compareceu ao Chá de Confraternização promovido

Perfil

A Srª Silvia Mandelli Manso Pinho é a atual Diretora Seccional das VCB, em Natal. Esposa do Vice-Almirante Airton Teixeira Pinho Filho, assumiu a função em 20 de abril de 2010, no lugar de Wanda Maria Lameira Bittencourt Dantas.

As metas da Diretoria Seccional das VCB de Natal para 2010 foram de complementar as ações de Assistência Social, dando ênfase aos cursos de capacitação para os dependentes da Família Naval, como aulas de reforço e palestras sobre temas como relacionamento familiar, saúde, nutrição, além de cursos profissionalizantes com o intuito de melhorar o relacionamento e a autoestima dos membros da Família Naval 



pelas Voluntárias, que teve como finalidade apresentar os trabalhos já desenvolvidos e incentivar as esposas das Praças, também, participarem desse empreendimento solidário. O evento contou com as presenças de esposas de Oficiais e Praças e de praças femininas.

A Srª Sheila ressaltou a importância do trabalho

realizado pelos N-SAIPM dos Comandos dos Distritos e pelas Voluntárias Cisne Branco e, em suas intervenções e conversas informais com as senhoras presentes nos eventos, procurou plantar a semente na qual conclamava todas a se dedicarem àqueles que precisam de carinho e assistência 📌

local próprio de atendimento a crianças e adolescentes com atividades lúdico-recreativas de incentivo à leitura 📌

1º Concerto das Crianças

Além da Sala de Leitura, as crianças do Com4ºDN também podem participar do Projeto de Iniciação à Música. As turmas são formadas por 15 alunos, duas vezes na semana, duas horas por

aula, onde são trabalhadas e desenvolvidas as habilidades musicais de cada criança.

Em julho, ocorreu o 1º Concerto das Crianças que participaram das aulas de música do projeto. Elas realizaram uma apresentação, no auditório do ARES Veleiro, para seus familiares, demonstrando sua desenvoltura com a flauta doce, tocando Sinfonia nº 9, Asa Branca, entre outras canções 📌

DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE BELÉM

Com4ºDN



desenvolvidas, como número de vagas nos diversos cursos de esporte oferecidos, como por exemplo natação, hidroginástica e caminhada, com aumento do quantitativo de materiais esportivos pertinentes; adquirir instrumentos musicais para o curso de música; adquirir materiais didáticos, livros e computadores, para as Salas de Leitura do Albatroz e Veleiro; buscar parcerias para arrecadação de recursos e doações para as ações das VCB; e aumentar o número de voluntárias 📌

Perfil

A Srª Márcia Maria José Lopes Menezes é a atual Diretora Seccional das VCB, em Belém. Esposa do Vice-Almirante Rodrigo Otávio Fernandes de Hônkis, assumiu a função em 15 de dezembro de 2009, no lugar de Neilda Bustamante Monteiro Lopes.

As metas da Diretora Seccional de Natal foram ampliar todas as atividades

Inauguração da Sala de Leitura do Albatroz

Com a finalidade de oferecer um espaço para as crianças e adolescentes, as VCB inauguraram, no dia 14 de junho de 2010, em Belém, a Sala de Leitura da Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES) Albatroz.

A Sala de Leitura do Albatroz é mais um projeto das Voluntárias, onde se tem um

Com5ºDN

DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE RIO GRANDE



No ano de 2009, a DSecRG-VCB, com o apoio do N-SAIPM, do Com5ºDN, lançou o Projeto "Agenda Ativa", com o propósito de promover acesso a cursos profissionalizantes, para auxiliar a integração da Família Naval com a comunidade local e, ainda, possibilitar uma fonte de renda alternativa. Esse Projeto foi desenvolvido com a colaboração e várias parcerias, como SENAC, Associação dos Administradores do Rio Grande e CAMARIG.

O objetivo foi alcançado, como foi aceito pelas famílias das Praças e civis assemelhados, ativos e da inatividade.

A Seccional Rio Grande das VCB estabeleceu como meta, para o ano de 2010, dar continuidade ao Projeto "Agenda Ativa", pois entende que a iniciativa potencializa talentos, e viabiliza maior

Perfil

A Srª Maria de Fátima Leite dos Santos é a atual Diretora Seccional das VCB, de Rio Grande. Esposa do Vice-Almirante Sergio Roberto Fernandes dos Santos, assumiu a função em 11 de maio de 2010, no lugar de Vera Lucia Afonso Ramos.



integração das pessoas com o meio em que vivem. O Projeto visa a transformar-se num multiplicador de afetos e sonhos, favorecendo a criação de novas redes sociais e ampliando as referências de apoio, estimulando a troca de experiências, de identificações e o estreitamento de relações, a fim de oferecer mais qualidade de vida 📌

Formatura dos Cursos de Técnica de Padaria e Confeitaria, Hotelaria e Turismo e Economia Doméstica

As alunas dos cursos de Técnica de Padaria e Confeitaria, Hotelaria e Turismo e Economia Doméstica se formaram, no início de dezembro de 2009, com muita alegria e descontração, encerrando as atividades da Seccional das Voluntárias Cisne Branco de Rio Grande.

Os cursos tiveram início no final de outubro e fazem parte do Projeto "Agenda Ativa", desenvolvido a partir de um estudo que levou em consideração as peculiaridades regionais. Ao todo foram oferecidas 50 vagas nos cursos profissionalizantes de Hotelaria e Turismo e Economia Doméstica, ministrados pela Associação dos Administradores do Rio Grande e o de Técnica de Confeitaria, ministrado pelo SENAC – Rio Grande.

As alunas do curso de Padaria e Confeitaria tiveram a oportunidade de demonstrar o que aprenderam, preparando o coquetel e confeccionando o bolo para a festa de formatura. Foi uma oportunidade de



agradecer a iniciativa dos cursos oferecidos, ao Comandante do 5ºDN, Vice-Almirante Arthur Pires Ramos, à Diretora Seccional das VCB do Rio Grande, Srª Vera Lúcia Afonso Ramos e aos familiares. Dirigindo-se às formandas, a Diretora Vera Lúcia mencionou: "o mais gratificante no trabalho realizado em 2009 foi poder oferecer as ferramentas para as pessoas, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Sintam-se capazes de mudar o seu destino. O melhor resultado é saber que ensinamos a pescar, ao invés de dar o peixe. A partir daqui, depende de cada pessoa realizar a mudança na sua vida e nós estaremos por perto para apoiá-las". O Terceiro-Sargento (MR) Parreira, esposo da aluna Cláudia Parreira, falou em nome dos Praças do Com5ºDN e externou seus sentimentos de agradecimento, mencionando o quanto a participação no curso fez diferença na rotina da sua esposa que, diariamente, relatava o que havia aprendido e as amizades que havia conquistado 📌

Voluntárias de Rio Grande realizam palestras no Com5ºDN

As VCB e o Ambulatório Naval do Rio Grande promoveram no Com5ºDN, em março de 2010, uma palestra sobre Saúde e Bem-Estar. A Família Naval teve a oportunidade de participar do circuito de palestras sobre orientações e prevenção das doenças mais frequentes nos atendimentos do ambulatório.

Durante o evento, inserido no Programa "Saúde da Mulher", as participantes trocaram ideias e tiraram suas dúvidas com os profissionais de saúde na área de ginecologia, nutrição, fisioterapia, psicologia e enfermagem. Outras palestras fizeram parte do programa como planejamento familiar, postura corporal, educação alimentar, AIDS e DST. Às participantes, que desejassem contribuir, foi solicitado que, no ato da inscrição, fizessem a doação de esmalte, acetona, lixa de unha ou qualquer item que pudesse ser utilizado no curso de manicure e pedicure, que será oferecido em breve pelas Voluntárias Cisne Branco de Rio Grande. O evento foi encerrado com bolo e sorteio de brindes entre as 35 participantes 📌



Círculo de palestra de Psicologia



6º DN

DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE LADÁRIO



Perfil

A Srª Vera Lúcia Fátima Mendes Nogueira é a atual Diretora Seccional das VCB, de Ladário. Esposa do Contra-Almirante Domingos Savio Almeida Nogueira, assumiu a função em 30 de abril de 2010, em substituição à Maria Antônia Pinto de Souza.

As metas para o corrente ano foram a inauguração da Biblioteca João Lisboa de Macedo, para implementação do Projeto "Biblioteca Fluvial"; planejamento e execução do Projeto "Bem Vindo" ao Comando do 6º Distrito Naval, para recepção aos familiares; encerramento dos trabalhos realizados com o primeiro grupo de gestantes atendidas no Projeto "Pré-Natal Saudável"; e realização de eventos com propósito de arrecadar fundos para as ações desenvolvidas pelas VCB em Ladário, como brechó e tarde dançante 🚢

Inauguração da sala das VCB - Seccional Ladário

Por maiores que sejam as expectativas e a força de vontade de ajudar, ações voluntárias implicam

Frente da nova sala da VCB - Seccional Ladário



em dedicação e empenho. Em meio aos afazeres do dia-a-dia, vamos conduzindo nossas atitudes com mais ou menos satisfação em função dos resultados obtidos e do ambiente de trabalho que nos cerca. Considerando isso, as VCB de Ladário sentiram a necessidade de disporem de um local adequado ao esforço conjunto a que se propunham.

Assim, dando início às atividades de 2010, foi inaugurada, no final de abril, a sala das Voluntárias Cisne Branco da Seccional Ladário, com a presença das esposas do Contra-Almirante Edlander Santos, senhora Maria Antônia Pinto de Souza, e do Contra-Almirante Domingos Savio Almeida Nogueira, Srª Vera Lúcia Fátima Mendes Nogueira. Na ocasião, foram traçadas metas para os projetos coordenados pelas VCB, para o ano.

O novo ambiente é propício para por em prática as ações de cunho social, atividades voltadas para melhoria da qualidade de vida e cursos visando o aumento da renda familiar e incremento cultural 🚢

Projeto "Pré-Natal Saudável"

O Projeto "Pré-Natal Saudável", organizado pelas Voluntárias de Ladário, teve início em setembro de 2010. A ação social conta com várias atividades para atender a gestantes, dependentes de militares.

O projeto busca proporcionar palestras educativas, visando o convívio harmonioso com a gravidez e com as mudanças que um recém-nascido requer no ambiente familiar. Nele, são abordados assuntos, tais como o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, orientações psicológicas para as gestantes, tipos de parto, modificações fisiológicas que ocorrem na gestação, mitos sobre a gravidez, planejamento familiar, métodos contraceptivos, alimentação da gestante, saúde bucal para a mãe e o bebê, exercícios e massagens para os bebês, primeiros socorros e primeiros cuidados com o recém-nascido.

A turma atual conta com 11 futuras mães, dispostas a aprender o máximo sobre as novidades que estarão, em breve, vivenciando e, assim, estarão melhor preparadas para cuidar com carinho e dedicação dos bebês que estão por vir 🚢



DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE BRASÍLIA


Com7ºDN



Perfil

A Srª Lúcia Maria Botto Polido Loureiro é a atual Diretora Seccional das VCB, de Brasília. Esposa do Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, assumiu a função em 26 de abril de 2010, no lugar da Srª Christiani Prisco Leal Ferreira.

Dando continuidade aos projetos desenvolvidos pela sua antecessora, a Srª Lucia Loureiro estabeleceu como meta inicial a manutenção e ampliação dos Projetos Assistenciais e a implantação de novos projetos. Cabe ressaltar que todo o planejamento das atividades é baseado em pesquisa de campo, junto à Família Naval, no que tange à atuação das VCB. A partir desse resultado, são traçadas as estratégias de atuação. São muitas as aspirações da Direção atual, dentre elas: desenvolver o Projeto "EcoVila"; intensificar a comunicação, buscando maior aproximação entre as Voluntárias, a sociedade, empresas e instituições parceiras;

e a construção da "Casa do Marinheiro", no Guará 

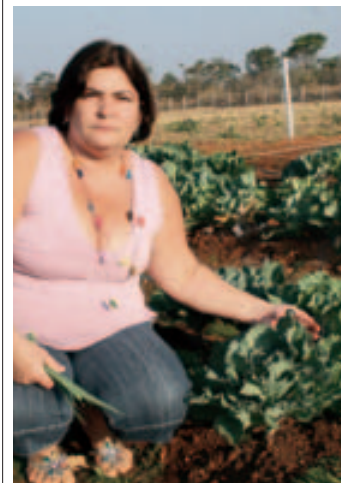
Projeto "EcoVila"

Montar o seu próprio negócio ou cultivar sua horta são as oportunidades de capacitação profissional que o mais novo projeto das Voluntárias Cisne Branco de Brasília, intitulado "EcoVila", se propõe. Implementada na Vila Naval Almirante Visconde de Inhaúma (VNAVI), em Brasília, a iniciativa vem sendo desenvolvida desde meados de 2010.

O Projeto "EcoVila" nasceu da construção da "Horta Orgânica", para a qual a Fazenda Malunga prestou orientações técnicas sobre plantio orgânico e doou adubo e demais materiais essenciais para o desenvolvimento do projeto. Trata-se de uma parceria entre as Voluntárias Cisne Branco do Com7ºDN, a Secretaria de Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o SEBRAE e a Fazenda Malunga, produtora de

alimentos orgânicos. A finalidade do projeto não se limita à produção de alimentos de acordo com os parâmetros preconizados pela agricultura orgânica sustentável, busca conscientizar os moradores da Vila em adotar, em seu cotidiano, a alimentação saudável e a prática da coleta seletiva de resíduos nas residências, além da capacitação em diversas áreas, com vistas ao mercado de trabalho. O Termo de Cooperação dessa parceria foi assinado em junho de 2010, durante reunião ocorrida, na sede da Seccional, no Clube Naval de Brasília.

Para dar início às atividades, foi realizado um almoço para apresentar o projeto aos moradores da Vila, do qual também participaram representantes das instituições parceiras, incluindo o Comandante do 7º Distrito Naval, Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, a Diretora Departamental das VCB, Srª Sheila Royo Soares de Moura



Horta do Projeto "EcoVila"



Assinatura do Termo de Cooperação do Projeto "EcoVila"



e a Diretora Seccional das VCB, Sr^a Lúcia Loureiro.

Com o firme propósito de transformar a iniciativa em um empreendimento rentável, foi ministrada, pela consultora do SEBRAE, a psicóloga Lúcia Romão, uma palestra sobre Motivação Empreendedora, que gerou muito interesse na comunidade. Outro curso sobre “Determinação Empreendedora” trouxe material didático de qualidade, despertando nos moradores a vontade de buscar alternativas para a geração de renda.

“O Projeto ‘EcoVila’ tem sido uma grande vitória para os moradores da VNAVI”, afirma a Sr^a Miriam, moradora da Vila e participante das atividades do Projeto. Ela também está à frente dos cuidados com a horta: “Eu sempre gostei desse contato com a natureza. E a possibilidade de plantar e colher nossas próprias hortaliças nos motiva a aprender e ensinar a outras pessoas da Vila”.

Atualmente, o “EcoVila” inclui, também, cursos ministrados pelo SENAC e pelo SEBRAE, entre os quais

cabeleireira, manicure e pedicure. Outros cursos com execução prevista para breve são o de Dança de Salão, Empreendedorismo, *Design* de Sobrancelhas e Coleta Seletiva de Resíduos 📌

Projeto “Viver e Conviver”

Regar uma planta para que ela cresça forte e cheia de vida requer paciência, tolerância e muitos cuidados. Não é diferente no tratamento com os amigos, no casamento e, conseqüentemente, com a família. Pensando em propor meios de fortalecer o relacionamento familiar, a psicóloga Carla Fróes, membro das VCB de Brasília, criou o Projeto “Viver e Conviver”.

O Projeto tem por finalidade promover a integração e o fortalecimento das relações familiares, por meio da troca de experiências entre as participantes dos grupos formados entre as famílias residentes na VNAVI e as Voluntárias Cisne Branco de Brasília. Visa, também, à troca de experiências, falando e vivenciando, independente do rótulo de estar certo ou errado.

Pretende-se, dessa forma, externar o pensamento, ouvir as ideias do outro, construir outras ideias e, assim, processar mudanças na sua estrutura familiar.

As atividades foram iniciadas, em maio de 2010, com encontros mensais, com duração de 90 minutos, na sala de espera do ambulatório, que fica dentro da VNAVI, cedido pelo Hospital Naval de Brasília (HNBRa).

Segundo Carla, coordenadora do Projeto, “alcançar a paz interna e entre as pessoas, é um trabalho para a vida inteira, e sua construção depende de um esforço permanente”. Foram escolhidos diversos temas como a construção do casal, as nossas escolhas, as decepções, as superações, a formação da família, a chegada do primeiro filho, a maternidade e as relações entre pais e filhos.

A participação e o interesse das esposas dos Praças foram satisfatórios, abrindo um caminho para novas descobertas e a troca de experiências com as Voluntárias Catarina Gambôa, Leoniza Barbosa, Lúcia Loureiro, Márcia Fontenelle, Márcia Viveiros, Luciana Bastos e Rosana Bonizzi. “Nada melhor do

Grupo do Projeto “Viver e Conviver” coordenado pela Sr^a Carla Fróes (à direita)





que ouvir as histórias de vida de outros e aprender com elas. É uma troca. É ver que todos nós passamos por problemas, por coisas boas, independente de onde moramos, a instrução que temos e a criação que tivemos. O importante é ser feliz e um dos caminhos é fazer surgir tais momentos. O Projeto 'Viver e Conviver' acrescenta em todos e constrói a felicidade interior", depoimento de uma das participantes do projeto 📖

Aulas de Inglês e Incentivo à Leitura

Dando prosseguimento ao projeto iniciado pela Sr^a Catarina Gambôa, em 2009, as crianças e os adolescentes da VNAVI puderam continuar com as aulas de Inglês.

Em 2010, o curso, agora com método audiovisual, teve início em agosto, na sala da Escola Digital, dentro da própria Vila, o que facilita o acesso dos estudantes. O atual espaço dispõe de uma excelente infraestrutura oferecida exclusivamente aos dependentes de Praças. Atualmente, 60 alunos na faixa de 06 a 17 anos,

divididos em quatro turmas, contam com o apoio voluntário e dedicação da coordenadora e Prof^a Yara Salema Cabral: "O objetivo do projeto é trazer o conhecimento da língua inglesa dando reais condições para estas crianças atingirem metas, tais como segurança e crescimento interior pessoal, educação, sociabilidade e principalmente apoio escolar".

A importância da implementação dos projetos das Voluntárias está na continuidade deles, o que faz com que as pessoas beneficiadas percebam que a oportunidade de aprender estará sempre ao seu alcance.

Outro projeto que segue a mesma filosofia é o "Brincando com as palavras: navegando nas histórias", que encanta as crianças e os adolescentes que dele participam.

Criado pela Sr^a Valéria Fernandes de Negri, o Projeto de Leitura, atende os alunos da VNAVI, uma vez por semana, em dois turnos, na Biblioteca Linda Galera. A coordenadora do projeto, Sr^a Márcia Viveiros e as Sr^{as} Gisele Martins, Thamires Garcia

e Isabel Cristina Ribeiro, no período da manhã e Márcia Fontenelle, Luene Abreu, Carmen Lúcia Machado, no período da tarde, promovem atividades que estimulam o gosto pela leitura, enriquecem o vocabulário, melhoram a articulação verbal, incrementam a produção de textos e colaboram com a construção da reflexão crítica, por meio da análise dos vários textos trabalhados nas aulas.

Atualmente, o projeto auxilia 46 alunos com idades de sete a 13 anos. "Não imaginei que uma hora e meia longe de computadores, de televisão e de videogames pudessem transformar crianças, como estamos, aos poucos, fazendo. Estamos no início e temos um longo caminho a percorrer, mas já está tendo a aceitação e o carinho delas significa um grande êxito para nós. O mundo delas está se ampliando, por meio dos livros, das atividades e das conversas. E aí está a maior razão das VCB do Projeto de Leitura estarem felizes e incentivadas", afirmou a coordenadora Márcia Viveiros. A Sr^a Luene Abreu ressalta que "muitas vezes, o carinho e a atenção das crianças excedem o que as Voluntárias investiram em doação e trabalho. O retorno é muito gratificante" 📖

Sala de aula do curso de inglês da VNAVI





DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE SÃO PAULO

Com8ºDN



Perfil

A Srª Sônia de Sousa-Aguiar Bittencourt é a atual Diretora Seccional das VCB de São Paulo. Esposa do Vice-Almirante Arnaldo de Mesquita Bittencourt Filho, assumiu a função em 24 de abril de 2010, no lugar de Maria Fernanda Teixeira Santos.

As metas da atual Diretora para a nova gestão foram auxiliar esposas e filhos de militares e servidores civis na busca por uma melhor gestão dos recursos domésticos e inserção no mercado de trabalho, por meio de cursos gratuitos; arrecadar fundos para aquisição de material escolar, a fim de compor *kits* escolares a serem doados aos militares e servidores civis que possuem dependentes na escola; promover visitas a militares, servidores civis e dependentes em internação hospitalar ou em recuperação domiciliar pós-operatória, inclusive mulheres no pós-parto; e contribuir com as famílias que chegam à cidade de São Paulo, por meio de doação de agasalhos próprios ao clima da cidade 📍

Cursos de orçamento doméstico e de como montar o próprio negócio

Saber lidar com o orçamento doméstico e, ainda, montar o seu próprio negócio é o sonho de muitas famílias. Com essa visão, as Voluntárias da Seccional de São Paulo resolveram oferecer cursos voltados para esses temas, a fim de auxiliar as esposas, os filhos e os próprios militares e servidores civis a lidarem melhor com as questões do dia-a-dia.

Os cursos foram realizados em parceria com a MICR – Consultoria e Treinamento Empresarial. Todos os participantes receberam material de apoio e certificado de participação.

No primeiro semestre de 2010, foram oferecidos dois cursos. O primeiro, realizado em março, no Centro Cultural da Marinha em São Paulo, em que participaram 23 esposas de militares, versou sobre Economia Doméstica com o tema: “O dinheiro acaba e o mês continua”, ministrado pela Voluntária, Srª Inês Restier.

O propósito do curso foi melhorar as condições de vida das famílias por meio de uma administração mais equilibrada das atividades domésticas. Para isso, forneceu informações e dicas de como administrar o “dinheiro que entra” e o “dinheiro que sai”.

As participantes se interessaram muito pelo assunto, que envolvia orçamento doméstico, planejamento para as compras domésticas, negociação de compras a prazo e cuidados ao fazer empréstimos.

Para a Srª Simone Cabral Barcellos Correia, esposa do Primeiro Sargento (CA) Mauro Eduardo de Lima Correia, que serve no Com8ºDN. “Os assuntos abordados no curso foram de grande valia, uma vez que fazem parte do nosso cotidiano e no decorrer do dia-a-dia nem nos damos conta de como é simples o planejamento financeiro do lar”.

O segundo curso, realizado em maio, no mesmo local, foi o de Empreendedorismo, com o tema “Como ingressar no Mercado de Trabalho ou montar seu próprio negócio”. Desta vez, contou com a participação não só de esposas, mas também de filhos de militares interessados em ingressar no mercado de trabalho, além de militares que estão se preparando para a reserva.

A finalidade do curso foi ajudar os participantes a identificar quais os pontos fortes e fracos de seu perfil profissional e apresentar novas tendências do mercado de trabalho; mostrar como montar o currículo; divulgar formas de apresentação para uma entrevista de emprego; e ensinar como abrir seu próprio negócio 📍

Curso de Empreendedorismo





DIRETORA SECCIONAL DAS VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO DE MANAUS



Perfil

A Srª Sônia Sayão Pinto é a atual Diretora Seccional das VCB de Manaus. Esposa do Vice-Almirante José Geraldo Fernandes Nunes, assumiu a função em 27 de março de 2010, no lugar da Srª Solveig de Penteado Fava.

Hoje, as VCB Manaus (AM) promovem quatro projetos voltados ao apoio social e psicológico dos militares e seus dependentes: Encontro de Casais; Banco de Talentos; Central de Oportunidades e Projeto de Musicalização. Dando continuidade e ampliando as ações de cada Projeto, as VCB vêm fechando novas parcerias com empresas do Pólo Industrial de Manaus, visando promover palestras educacionais voltadas ao mercado de trabalho; adquirir novos instrumentos musicais e material didático para as novas turmas do Projeto de “Musicalização”; construir uma Escola de Música na Vila Buriti, voltada ao aprendizado de jovens com local para as aulas práticas e teóricas, bem como, para ensaios; e divulgar cada Projeto e o trabalho das VCB em Manaus para os públicos interno e externo, buscando alcançar um número cada vez maior de beneficiados 📍

Eventos arrecadam recursos para projetos

Aprender música requer esforço e dedicação como em qualquer outra área que nós escolhemos

seguir, porém, são necessários instrumentos musicais, um bom professor e um local adequado para a aprendizagem. Com esse foco, as Voluntárias de Manaus promoveram um Chá Beneficente, em novembro de 2009, em prol do Projeto “Musicalização” do Núcleo do Serviço de Assistência Integrada do Pessoal da Marinha (N-SAIPM).

O evento contou com a presença das esposas de militares das três Forças (Marinha, Exército e Aeronáutica), de membros da SOAMAR-AM e membros da sociedade.

Os jovens músicos do projeto fizeram uma apresentação para as convidadas, mostrando, assim, o que vêm aprendendo. Os recursos arrecadados foram destinados à ampliação do projeto em 2010, inclusive, na busca por um espaço dedicado ao aprendizado da música.

Na mesma linha, foi realizada uma palestra sobre “Proteção Solar e Cuidados Básicos com a Pele”, proferida pela Drª Danielly Fonseca da Costa Val Ruf, dermatologista, membro da Sociedade Brasileira de Medicina Estética e Voluntária, em abril de 2010, no Comando do 9º Distrito Naval. Na ocasião, as participantes doaram fraldas infantis descartáveis para os projetos de solidariedade das VCB, bem como, puderam apreciar os novos instrumentos de música, adquiridos com os recursos arrecadados no Chá Beneficente, de novembro, e doados para o Projeto “Musicalização” 📍

Projeto
“Musicalização”



Palestra sobre “Proteção Solar e Cuidados Básicos com a Pele”



EM BREVE: POLICLÍNICA NAVAL DE NITERÓI

DSM


Encontram-se em fase final as obras de construção da Policlínica Naval de Niterói (PNN). Com entrega prevista para dezembro de 2010, a Policlínica faz parte do projeto de reestruturação da rede de atendimento médico e odontológico do Sistema de Saúde da Marinha, na área do Estado do Rio de Janeiro.

A construção dessa nova unidade assistencial decorre da grande demanda por assistência médica na cidade de Niterói e regiões circunvizinhas, resultando no crescente desvio para unidades da cidade do Rio de Janeiro, especialmente, para o Hospital Naval Marcílio Dias e a Odontoclínica Central

da Marinha. Esse desvio sobrecarrega e prejudica o atendimento das unidades procuradas, além de sacrificar o próprio usuário, que se obriga a um longo deslocamento a partir das suas áreas residenciais.

A PNN está sendo construída na Ponta da Areia, dentro da área da Diretoria de

Hidrografia e Navegação, em Niterói. Depois de concluída, terá capacidade para atender a 45.000 usuários do FUSMA, moradores de Niterói e adjacências.

As obras encontram-se bastante adiantadas e podem ser acompanhadas pelo sítio do Centro Médico Assistencial da Marinha: www.cmam.mar.mil.br 

Vista artística da PNN



Situação atual das obras da PNN

DASM

UMA NOVA OPÇÃO DE LAZER PARA A FAMÍLIA NAVAL

A Diretoria de Assistência Social da Marinha está construindo, em São Gonçalo (RJ) - região que apresenta significativo número de residências de militares, servidores civis e seus dependentes -, uma Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES). A iniciativa faz parte de uma das medidas da Diretoria para elevar o nível de satisfação do pessoal da Marinha.

Para conforto dos associados, a nova ARES será erguida em uma área total de 29.700

metros quadrados, onde serão construídos: parque aquático, quadras de esporte, quiosques, bar, hotel de trânsito com instalações modernas e funcionais e um amplo estacionamento.

O espaço reunirá modernidade urbana e social para oferecer mais do que uma opção de entretenimento, um ponto de encontro e valorização da Família Naval. A previsão de início das atividades é para o verão de 2011 ⚓

“EMBARCANDO NA MARINHA”, O GUIA PARA OS INTEGRANTES DA FAMÍLIA NAVAL

DPHDM

Inspirado no “Navy Spouse’s Guide” (Livro das Esposas), de Laura Hall Stavridis, o “Embarcando na Marinha” era para ser um livro direcionado às esposas e aos maridos de militares da Marinha do Brasil. Mas, à medida que as páginas avançaram, houve a necessidade de estender a publicação a outros integrantes da Família Naval. A versão brasileira do livro é direcionada também para pais, filhos e dependentes de militares. O livro terá utilidade, ainda, para os novos militares que todos os anos ingressam na Força, pois será um excelente guia, que transmitirá exatamente o que se precisa saber sobre a Marinha.

De forma humanista, o livro apresenta ao leitor as “regras do jogo” do ambiente naval, a partir da história da Instituição



que se mistura com a do Brasil. Ao mesmo tempo que toca em assuntos subjetivos como etiqueta e comportamento, aborda temas que compõem a rotina da estrutura organizacional e administrativa de forma prática. Ao final do livro, o leitor saberá o que é a Marinha e seu percurso, aonde ir para resolver qualquer situação, seus direitos e deveres, quem

acionar, como se portar em diversas situações sociais e a razão de um militar ficar longe da família e sentir um misto de saudade e orgulho.

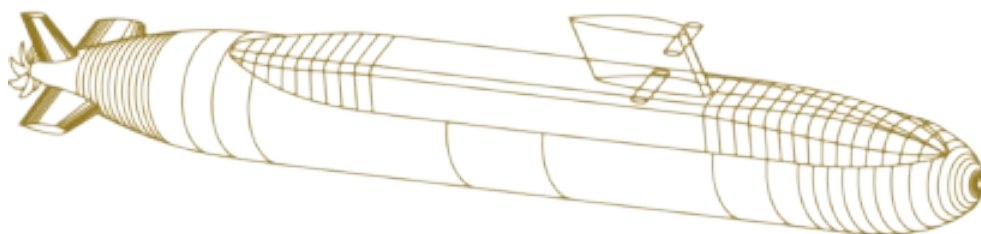
“Embarcando na Marinha” é o resultado de um trabalho de equipe e envolveu a colaboração de muitas pessoas e de muitas Organizações Militares da Instituição. O lançamento está previsto para o corrente ano ⚓



Obra de construção da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas

DASM

PROGRAMA NUCLEAR E A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL



Vista aérea da base a ser construída



A expansão e a modernização da Marinha, decorrente da aquisição de submarinos com propulsão convencional e nuclear, trazem consigo a responsabilidade do crescimento profissional e psicossocial de seus militares e civis. Para isso, a Diretoria de Assistência Social da Marinha, por meio do Núcleo de Pesquisas de Pessoal (NPP), está realizando estudos para identificar os fatores motivacionais que impulsionem o desempenho profissional e a elevação da qualidade de vida no trabalho e na família.

O Programa Nuclear trará mudanças importantes para a Marinha, tanto físicas, quanto comportamentais, impostas pela modernização tecnológica. Dentre as físicas, destacam-se: a construção da Base Naval, do

Estaleiro e de uma Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), na cidade de Itaguaí (RJ), e do Laboratório de Geração Núcleo-Elétrica (LABGENE), no Centro Tecnológico da Marinha em Aramar, São Paulo. Estima-se que cerca de 800 pessoas irão trabalhar no empreendimento quando o Programa estiver em pleno andamento.

Tendo em vista que um dos fatores fundamentais para o bom desempenho dos militares em suas atividades, em virtude das peculiaridades da profissão, é o atendimento pleno de suas necessidades de segurança, moradia, transporte, educação, acesso à assistência médica, entre outras, o NPP está identificando as demandas mais relevantes e buscando a melhor forma de atendê-las. ⚓



SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR



Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
Esplanada dos Ministérios, Bloco N, Anexo B, 3º Andar
CEP: 70055-900 - Brasília - DF
Fone: (61) 3429-1663 Fax: (61) 3429-1336
www.secirm.mar.mil.br



CLIAMA, UM SONHO QUE VIROU REALIDADE

Sou musicoterapeuta e psicomotricista, com experiência há mais de 37 anos nas áreas de saúde e desenvolvimento humano, graduado pela Universidade Del Salvador, em Buenos Aires, onde residi por 15 anos. Durante o estágio no período da faculdade, percebi, em um abrigo infantil, o que eu deveria fazer em prol das pessoas com necessidades especiais. Apaixonei-me pela missão. Nasceu, desta forma, o desejo de construir um lugar diferente, onde eu, qualitativamente, pudesse dar prioridade em acolher as pessoas, proporcionando um tratamento multiprofissional.

Há 14 anos, idealizei um centro de tratamento para pessoas com necessidades educativas especiais, desde a estimulação precoce à fase adulta, objetivando desenvolver suas potencialidades sem delimitar fronteiras ou enquadrá-las em categorias, respeitando as necessidades de cada uma. Atualmente, atendemos a 80 pacientes, em uma área com mais de vinte mil metros quadrados, acolhendo de forma humanizada as famílias que nos procuram.

A Cliama promove, por meio de ações harmoniosamente conjugadas, o segmento vivencial de Hospital Dia, favorecendo assim, tanto o desenvolvimento das potencialidades quanto a interação sociabilizada e integral de sua clientela, que é atendida por equipe especializada em psicologia, psiquiatria, musicoterapia, fonoaudiologia, fisioterapia, hidroterapia, equoterapia, psicomotricidade, psicopedagogia, nutrição, terapia ocupacional, terapia de convívio e oficinas de arte, além de equipe de apoio, monitores e transporte terceirizado.

Entendemos que é um fator preponderante a participação da família. Por isso, desenvolvemos um trabalho de acolhimento no processo de construção responsável, contínuo e permanente. Realizamos encontros mensais, devidamente planejados pela equipe técnica, com o propósito de oferecer aos familiares condições de partilha. Tais encontros proporcionam condições apropriadas de diálogo e entrosamento, em um ambiente de tranquilidade e segurança, indispensáveis à busca de harmonia e equilíbrio, contexto necessário para o funcionamento adequado das terapias.

O início da nossa história junto a Marinha do Brasil foi muito interessante. Um militar veio transferido para Brasília, em meados dos anos 90. Segundo seu relato, diz ter se sentido confortável com a abordagem humanizada e calorosa com a qual foi recebido. Ele resolveu, então, comparecer ao setor competente



Aluísio A. Maluf - Diretor da Cliama

do Distrito Naval e solicitar uma vistoria na Cliama, a fim de que a mesma fosse avaliada quanto ao preenchimento dos requisitos necessários para ser uma clínica credenciada da Marinha.

A interação entre a Cliama e a Família Naval já remonta mais de uma década. Por aqui, passaram mais de cem dependentes de militares, muitos deles, encaminhadas pela Dra. Maria do Carmo Ferreira de Vasconcelos, psiquiatra que, na época do início da parceria, era chefe do N-SALPM da Marinha, aqui em Brasília. Ela foi uma parceira muito importante na relação da Cliama com a Família Naval. Eu não poderia deixar de citá-la porque teve um papel fundamental no início dessa história.

Atualmente, atendemos cerca de dez dependentes de militares, com diagnósticos diferentes como: dificuldades motoras, autismo, paralisia cerebral, e dificuldades na aprendizagem. A nossa parceria com a Marinha do Brasil é tão bonita, transparente e duradoura que, posso dizer que é um casamento que deu certo 🍷

Aluísio A. Maluf

TRANSFORMANDO PROJETOS EM REALIDADE



Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha



- Sem fila de espera
- Financiamento Imobiliário
- Empréstimo Imobiliário
- Imóveis 100% financiados
- Bolsa de Imóveis
- Assessoria Imobiliária Gratuita

Nossa sede:

Rio de Janeiro - RJ (Próximo ao 1ºDN)
Av. Rio Branco, 39-11º andar - Centro
CEP: 20090-003
Tel: (21) 2105-7400
atendimento@cccpm.mar.mil.br
ouvidoria@cccpm.mar.mil.br

Financiamento Imobiliário **POUPEX**

Sua casa própria em 1º lugar

As melhores condições para aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, construção de imóvel residencial e para aquisição de terreno e de material de construção.

Mais informações: 0800 61 3040 • casapropriapoupex.com.br

POSTO DE ATENDIMENTO DA FHE NA ESPLANADA - BRASÍLIA-DF - PSTES

Esplanada dos Ministérios - Bloco O - Anexo I - Exército - Térreo - Sala 103
70050-906 - Brasília-DF - Fone (61) 3314-7651 - Fax (61) 3314-7824

POUPEX

Associação
de Poupança
e Empréstimo

poupex.com.br